



**INSTITUTO
FEDERAL**
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Campus Frederico Westphalen



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Campus Frederico Westphalen

Aprovada a criação do curso pela Resolução nº015, do Conselho Superior, de 30 de março de 2016.

Aprovado o Projeto Pedagógico do Curso pela Resolução nº061, do Conselho Superior, de 31 de agosto de 2016.

Autorizado Funcionamento pela Resolução nº 008, do Conselho Superior, de 10 de março de 2017.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



Carla Comerlato Jardim

Reitora do Instituto Federal Farroupilha

Edison Gonzague Brito da Silva

Pró-Reitor de Ensino

Raquel Lunardi

Pró-Reitora de Extensão

Arthur Frantz

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e
Inovação

Nídia Heringer

Pró-Reitora de Desenvolvimento Institu-
cional

Vanderlei José Pettenon

Pró-Reitora de Administração

Carlos Guilherme Trombetta

Diretor Geral do *Campus*

Bruno Batista Boniati

Diretor de Ensino *Campus*

Márcia Rejane Kristiuk Zancan

Coord. Geral de Ensino do *Campus*

Marceli Pazini Milani

Coordenadora do Curso

Equipe de elaboração

Marceli Pazini Milani

Alisson Minozzo da Silveira

Arlindo Jesus Prestes de Lima

Denise de Quadros

Deivid Guareschi Fagundes

Douglas Renato Müller

Fernando de Cristo

Joel da Silva

José Eduardo Gubert

Colaboração Técnica

Núcleo Pedagógico do *Campus* Frederico

Westphalen

Assessoria Pedagógica da PROEN

SUMÁRIO

1.	DETALHAMENTO DO CURSO	7
2.	CONTEXTO EDUCACIONAL	8
2.1.	Histórico da Instituição	8
2.2.	Justificativa de oferta do curso.....	9
2.2.1.	Finalidades dos Institutos Federais de Ciência e Tecnologia	9
2.2.2.	O território de atuação do <i>Campus</i> Frederico Westphalen	10
2.2.3.	As necessidades em termos de desenvolvimento regional	12
2.2.4.	A criação do curso de Medicina Veterinária	13
2.3.	Objetivos do Curso	15
2.3.1.	Objetivo Geral	15
2.3.2.	Objetivos Específicos.....	15
2.4.	Requisitos e formas de acesso	16
3.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	16
3.1.	Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	16
3.2.	Políticas de Apoio ao Discente	18
3.2.1.	Assistência estudantil.....	18
3.2.2.	Núcleo Pedagógico Integrado (NPI)	19
3.2.3.	Atendimento pedagógico, psicológico e social	20
3.2.4.	Atividades de nivelamento.....	20
3.2.5.	Mobilidade acadêmica	21
3.2.6.	Educação Inclusiva	21
3.2.6.1.	Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE) 22	
3.2.6.2.	Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígena (NEABI).....	23
3.2.6.3.	Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)	24
3.2.7.	Programa de Permanência e Êxito	24
3.2.8.	Acompanhamento de egressos.....	25
4.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	25
4.1.	Perfil do Egresso	25
4.1.1.	Áreas de atuação do egresso	26
4.2.	Metodologia	26

4.3.	Organização Curricular	27
4.4.	Matriz Curricular.....	30
4.4.1.	Pré-Requisitos	33
4.5.	Representação Gráfica do Perfil de Formação	35
4.6.	Prática Profissional	36
4.6.1.	Prática Profissional Integrada (PPI).....	36
4.6.2.	Estágio Curricular Supervisionado	38
4.7.	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	38
4.8.	Atividades complementares	39
4.8.1.	São válidas como Atividades Complementares	40
4.9.	Disciplinas eletivas.....	40
4.10.	Avaliação.....	42
4.10.1.	Avaliação da Aprendizagem	42
4.10.2.	Autoavaliação Institucional	43
4.10.3.	Avaliação do Curso	43
4.11.	Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores.....	44
4.12.	Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores	45
4.13.	Expedição de Diploma e Certificados	45
4.14.	Ementário	46
4.14.1.	Componentes curriculares obrigatórios	46
4.14.2.	Componentes Curriculares Eletivos	77
5.	CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	94
5.1.	Corpo Docente.....	94
5.1.1.	Atribuições do Coordenador	96
5.1.2.	Colegiado do Curso	96
5.1.3.	Núcleo Docente Estruturante (NDE)	96
5.2.	Corpo Técnico Administrativo em Educação.....	97
5.3.	Políticas de capacitação do corpo Docente e Técnico Administrativo em Educação	98
6.	INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	99
6.1.	Biblioteca	99
6.2.	Áreas de Ensino Específicas	99
6.3.	Área de Esporte e Convivência	110

6.4.	Áreas de apoio	111
7.	REFERÊNCIAS.....	112
8.	ANEXOS	113

1. DETALHAMENTO DO CURSO

Denominação do Curso: Curso Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária

Grau: Bacharelado

Modalidade: Presencial

Área de Conhecimento: Ciências Agrárias

Ato de Criação do curso: Aprovado pela Resolução nº 015, do Conselho Superior, de 30 de março de 2016.

Quantidade de Vagas: 40

Turno de Oferta: Integral (manhã e tarde)

Regime Letivo: Semestral

Regime de Matrícula: Por componente curricular

Carga Horária Total do Curso: 4822 horas

Carga Horária de Estágio: 486 horas

Carga horária de TCC: 72 horas

Carga horária de ACC: 250 horas

Tempo de Duração do Curso: 10 semestres (9 semestres de disciplinas + Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório)

Tempo Máximo para Integralização Curricular: 18 semestres (9 anos)

Periodicidade de Oferta: Anual

Local de Funcionamento: Linha Sete de Setembro, s/n, BR 386, Km 40 Interior – CEP 98400 000 – Frederico Westphalen – Rio Grande do Sul/RS.

Coordenadora do Curso: Marcell Pazini Milani

Contato da Coordenação: coordmedvet.fw@iffarroupilha.edu.br

2. CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal Farroupilha (IF Farroupilha) foi criado a partir da Lei 11.892/2008 mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IF Farroupilha teve na sua origem quatro campi: *Campus* São Vicente do Sul, *Campus* Júlio de Castilhos, *Campus* Alegrete e *Campus* Santo Augusto.

No ano de 2010, o IF Farroupilha expandiu-se com a criação do *Campus* Panambi, *Campus* Santa Rosa e *Campus* São Borja; no ano de 2012, com a transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em *Campus*, em 2013, com a criação do *Campus* Santo Ângelo e com a implantação do *Campus* Avançado de Uruguaiana. Em 2014 foi incorporado ao IF Farroupilha o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a chamar *Campus* Frederico Westphalen e foram instituídos oito Centros de Referência: Candelária, Carazinho, Não-Me-Toque, Quaraí, Rosário do Sul, Santiago, São Gabriel e Três Passos. Assim, o IF Farroupilha constitui-se por dez campi e um *Campus* Avançado, em que ofertam cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Além desses campi, o IF Farroupilha atua em 35 cidades do Estado, com 37 polos que ofertam cursos técnicos na modalidade de ensino a distância.

A sede do IF Farroupilha, a Reitoria, está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os campi. Enquanto autarquia, o IF Farroupilha possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Nesse sentido, os Institutos são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

Com essa abrangência, o IF Farroupilha visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltada para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IF Farroupilha, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir este propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

O IF Farroupilha *Campus* Frederico Westphalen teve sua criação oficial em Brasília no dia 30 de dezembro de 2014, pela Portaria nº 1.075 de 30 de Dezembro de 2014. Em fevereiro de 2015 iniciaram-se as atividades letivas. O *Campus* está localizado na Mesorregião do Noroeste do Rio Grande do Sul, formada pela união de duzentos e dezesseis (216) municípios, agrupados em treze (13) microrregiões. A microrregião de

Frederico Westphalen está dividida em vinte e dois (22) municípios: Alpestre, Ametista do Sul, Caiçara, Cristal do Sul, Dois Irmãos das Missões, Erval Seco, Frederico Westphalen, Gramado dos Loureiros, Iraí, Nonoai, Novo Tiradentes, Palmitinho, Pinhal, Pinheirinho do Vale, Planalto, Rio dos Índios, Rodeio Bonito, Seberi, Taquaruçu do Sul, Trindade do Sul, Vicente Dutra e Vista Alegre.

A economia regional é baseada na agricultura familiar, médias e grandes agroindústrias de derivados de carne suína, aves e lácteos e ainda possui a maior concentração de agroindústrias familiares do Rio Grande do Sul. A região caracteriza-se por apresentar uma parte significativa da produção agropecuária do Estado, em particular, nas atividades de produção de leite, suínos, aves e de fruticultura – citros e uvas e seu beneficiamento de cereais como: milho e feijão; extração de pedras semipreciosas – ametista – e uma das regiões com forte produção e beneficiamento da erva mate.

Inserido nesta realidade e em permanente interação e parceria com as organizações e agentes presentes neste território, o Instituto Federal Farroupilha – *Campus Frederico Westphalen*, visa cumprir com sua finalidade de ser referência em educação profissional, científica e tecnológica como promotora do desenvolvimento regional sustentável. Com isto, cumprindo sua missão de promover a educação profissional, científica e tecnológica por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação de cidadãos críticos, autônomos e empreendedores, comprometidos com o desenvolvimento sustentável. Para tanto, já dispõe de uma infraestrutura moderna com laboratórios técnicos e equipamentos para desenvolver com qualidade as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Atende a oferta de diversas práticas voltadas para a Educação Profissional Tecnológica de forma integrada e verticalizada do ensino médio e superior.

Dentro deste contexto, a necessidade de profissionais preparados para atuar nestes segmentos é de suma importância para o desenvolvimento regional. Para atender as demandas regionais de formação e contribuir com outras ações para o desenvolvimento regional, o Plano de Desenvolvimento Institucional definiu atuar a partir de Quatro Eixos Tecnológicos, que abrigam diferentes modalidades de cursos, de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos, a saber: Recursos Naturais; Informação e Comunicação; Gestão e Negócios; Controle e Automação Industrial. No âmbito do Eixo Recursos Naturais o PDI define como estratégico e prioritário a implantação do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária.

2.2. Justificativa de oferta do curso

A verticalização do Eixo Tecnológico dos Recursos Naturais e a criação do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária justificam-se pelo encadeamento de vários fatores e motivos. Essencialmente, justifica-se pela identidade entre a finalidade do Instituto Federal Farroupilha com as características básicas do processo de desenvolvimento do território de abrangência do *Campus Frederico Westphalen* e as demandas de seus agentes sociais, em termos de formação profissional e inovação tecnológica e organizacional.

2.2.1. Finalidades dos Institutos Federais de Ciência e Tecnologia

Quanto ao seu propósito principal, o Instituto Federal Farroupilha caracteriza-se como uma Instituição Pública Federal que, de acordo com o que dispõe a Lei 11.892, de dezembro de 2008, tem, dentre outras, as seguintes finalidades:

a) ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

b) desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

c) promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

d) orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

e) realizar pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico, estendendo seus benefícios à comunidade;

f) desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos.

2.2.2. O território de atuação do *Campus Frederico Westphalen*

O *Campus Frederico Westphalen* localiza-se a 430 km de Porto Alegre, na linha Sete de Setembro, no município de Frederico Westphalen, na mesorregião Norte do Rio Grande do Sul (RS). Sua área de atuação abrange a Região do Médio Alto Uruguai, situa-se ao Norte do Estado do Rio Grande do Sul, às margens do leito Norte do Rio Uruguai, acompanhando um percurso de 300 quilômetros entre os municípios de Nonoai e Crissiumal.

Do ponto de vista político e institucional, os 63 municípios que compõem esse território estão organizados nas Associações dos Municípios da Zona da Produção (AMZOP) e dos municípios da Região Celeiro (AMUCELEIRO), as quais abrangem uma população de 421.179 habitantes. Pela divisão do Rio Grande do Sul em Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDES), o *Campus Frederico Westphalen* atua em municípios dos COREDES Médio Alto Uruguai (CODEMAU), Celeiro e Rio da Várzea.

O território de atuação do *Campus* é uma das regiões com maior proporção de domicílios pobres, segundo dados do estudo realizado pela Fundação de Economia e Estatística (FEE, 2011). Conforme este estudo, entre os 30 municípios com maior proporção de domicílios pobres, 12 pertencem ao território de abrangência do *Campus*, a saber: Redentora (1º), Novo Tiradentes (2º), Cristal do Sul (3º), São José das

Missões (7º), Rio dos Índios (9º), Cerro Grande (17º), Sagrada Família (20º), Alpestre (22º), Barra do Guarita (23º), Erval Seco (24º), Inhacorá (25º) e Dois Irmãos das Missões (28º).

Quanto ao Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE), esse território é uma das regiões com menor IDESE no Estado do Rio Grande do Sul. Por sua vez, a análise comparativa entre os COREDES indica que dentre os três COREDES com menor IDESE, dois estão localizados no território de atuação do *Campus*. Tal fato, aliado à presença de 12 dos 30 municípios com maior proporção de pobreza por domicílio, faz concluir que esta é uma das regiões mais pobres do Estado do Rio Grande do Sul.

Em termos educacionais, o território de atuação do *Campus* corresponde, conforme divisão da Secretaria de Educação do RS, à área de atuação de três Coordenadorias Regionais: 20ª Coordenadoria Regional de Educação, com sede no município de Palmeira das Missões; 21ª Coordenadoria Regional de Educação, com sede no município de Três Passos; e 39ª Coordenadoria Regional de Educação, com sede no município de Carazinho. Estas três coordenadorias abrangem 69 municípios e apresentam uma configuração quanto aos níveis e modalidades de ensino, conforme dados constantes na Tabela 1.

Tabela 1. Número de matrículas nas Coordenadorias Regionais de Educação (CRE) de abrangência do *Campus Frederico Westphalen*

20ª CRE (Palmeira das Missões)			
	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Educação Profissional
Estadual	15.680	7.227	1.151
Federal	0	265	303
Municipal	10.475	0	0
Particular	296	287	0
21ª CRE (Três Passos)			
Estadual	10.379	5.149	550
Federal	0	416	0
Municipal	8.508	0	0
Particular	348	230	38
39ª CRE (Carazinho)			
Estadual	9.589	6.363	173
Federal	0	0	0
Municipal	11.422	0	0
Particular	1.521	482	157
Total	68.218	20.419	2.372

Os dados constantes informam que das 91.008 matrículas do território de atuação do *Campus*, somente 2.317 correspondem à modalidade de formação profissional, ou seja, apenas 2,5% do total de matrículas. Ao mesmo tempo, somente 303 foram realizadas no âmbito das instituições Federais de Educação Profissi-

onal, demonstrando a pequena participação da Rede Federal na Educação Profissional. Em contrapartida, mesmo não constando da Tabela 1, sabe-se que a educação profissional em nível superior é ofertada quase que exclusivamente pela rede privada de ensino, especialmente na área de Gestão e Negócios.

2.2.3. As necessidades em termos de desenvolvimento regional

Do ponto de vista do desenvolvimento, destaca-se que a região do Médio Alto Uruguai foi colonizada a partir da primeira metade do século XX, caracterizando-se como uma das últimas regiões de colonização do Rio Grande do Sul e que abriga o maior contingente de indígenas do Estado.

Os municípios que compõem esse território constituíram-se a partir do desenvolvimento da agricultura familiar, principalmente devido à geração e distribuição da riqueza (Valor Agregado) pelas pequenas unidades de produção de base familiar. Essa trajetória de desenvolvimento proporcionou o surgimento das atividades não agrícolas, por ter originado uma dinâmica econômica e social local que desencadeou processos de urbanização, pela multiplicação de pequenas empresas industriais e comerciais e a organização de serviços de saúde, educação e cultura.

Até o final da década de 1980, esses territórios desenvolveram-se, basicamente, a partir da especialização e inserção da agricultura ao chamado complexo agroindustrial (CAI). A partir da década de 1990, com a ampliação e apoio das políticas públicas, a maioria desses municípios passou a implementar uma estratégia de desenvolvimento baseada em programas e projetos de diversificação da agricultura e das economias locais, com destaque para o desenvolvimento de cadeias produtivas pecuárias, especialmente a bovinocultura de leite, a suinocultura e avicultura.

Essa estratégia transformou significativamente o perfil regional, pela diversificação e intensificação das cadeias produtivas e pelo conseqüente aumento da geração e circulação da riqueza na esfera local. Mas o perfil socioeconômico da maioria dos municípios continua, caracteristicamente, rural e baseado na agricultura familiar, desenvolvida majoritariamente em superfícies inferiores a 20 hectares. Conforme análises realizadas pelo CODEMAU, a taxa de urbanização dos municípios é inferior a 50%, a população rural é praticamente metade do total e a atividade agropecuária continua predominando, em termos absolutos e relativos, nas economias locais.

Nesse contexto, foi criado o Território da Cidadania do Médio Alto Uruguai – RS, que tem como objetivo promover o desenvolvimento econômico e universalizar programas básicos de cidadania, por meio de uma estratégia de desenvolvimento rural sustentável, baseado na participação social e integração de ações entre União, Estados e Municípios. Em 2003, foi constituído o território com uma abrangência geográfica de 34 municípios, o qual passou à categoria de Território da Cidadania no início do ano de 2009.

Como produto dos debates realizados pelos agentes do Território da Cidadania, a partir de janeiro de 2012 foi organizada a Governança do Arranjo Produtivo Local, com foco na diversificação produtiva e agregação de valor, através da industrialização da agricultura familiar, com vistas à geração de emprego e renda. Com a participação do Governo do Estado, COREDE Médio Alto Uruguai e demais entidades regionais,

foi formulado o I Plano de Desenvolvimento, o qual foi aprovado pela AGDI - Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento. Para a implementação do plano foi criada a ADMAU – Agência de Desenvolvimento do Médio Alto Uruguai.

As atividades propostas nos planos de ação, elaborados no âmbito da governança do Território da Cidadania e do Arranjo Produtivo, apontam a necessidade de formação profissional, assim como de pesquisa e extensão voltadas para a qualificação de estratégias, projetos e ações direcionadas ao desenvolvimento regional. A compreensão é de que nos processos de desenvolvimento local e regional as políticas e ações precisam ser voltadas, sobretudo, para os sistemas de produção e aos mecanismos capazes de estimular as capacidades de inovação e adaptação. Disso resulta a necessidade de ações públicas e privadas capazes de criar as condições socioeconômicas e institucionais necessárias à emergência e consolidação de processos inovadores, que promovam as capacidades de desenvolvimento de cada região.

Essas necessidades têm se traduzido em demandas ao Instituto Federal Farroupilha e em particular ao *Campus* Frederico Westphalen. Durante o intenso processo de mobilização e debate acerca da migração do Colégio Agrícola de Frederico Westphalen para a Rede de Institutos Federais essas necessidades foram evidenciando-se. Quando da elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional do *Campus*, no primeiro semestre de 2015, as necessidades foram contempladas como expectativas e demandas específicas efetivas das instituições e fatores regionais ao *Campus* Frederico Westphalen, principalmente por terem sido consideradas convergentes com a missão do Instituto Federal Farroupilha e aos propósitos da criação do *Campus*.

2.2.4. A criação do curso de Medicina Veterinária

A criação do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, que teve o ingresso de sua primeira turma em 2018, foi definida como uma ação estratégica para implantação do *Campus* Frederico Westphalen. De um lado, porque contribuirá para o cumprimento das finalidades do Instituto Federal Farroupilha, especialmente quanto à promoção da educação profissional, científica e tecnológica, pública, por meio do ensino, pesquisa e extensão com foco na formação integral do cidadão e no desenvolvimento sustentável. De outro lado, busca atender às expectativas e demandas dos Arranjos Produtivos locais e do desenvolvimento regional (Região do Médio Alto Uruguai do Rio Grande do Sul).

A definição pela implantação do curso de Veterinária considerou, fundamentalmente, a realidade produtiva e social do território de abrangência do *Campus*, marcada por um processo de desenvolvimento baseado na agricultura familiar, atualmente em franco processo de diversificação da matriz produtiva, orientada pela ampliação e intensificação da produção animal, das empresas e organizações rurais e urbanas, e que ostenta baixos índices de desenvolvimento socioeconômico, associados a altos níveis de pobreza e pouca oferta de ensino público. Uma região que, por outro lado, busca qualificar suas ações produtivas, organizacionais e de governança, enquanto estratégia de desenvolvimento local e regional.

Quanto à oferta de cursos de Veterinária no Brasil, segundo dados da Tabela 2, observa-se que 76% das vagas de Medicina Veterinária do país provêm de instituições privadas. Dos potenciais candidatos a uma vaga em Medicina Veterinária, apenas 26,5% candidatam-se a uma dessas vagas, principalmente em função do valor elevado da mensalidade desses cursos. Isso se reflete numa relação candidato/vaga média de 16,7 nas instituições públicas e 1,84 nas instituições privadas. Adicionalmente, segundo relatórios do MEC, verifica-se que juntamente com Medicina, Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo e Direito, Medicina Veterinária é um dos cursos mais concorridos nas instituições de ensino superior públicas.

Tabela 2. Oferta de vagas e número de candidatos em cursos de Medicina Veterinária no Brasil

Instituições	Vagas Ofertadas	Candidatos
Públicas	4.368	70.539
Privadas	13.779	25.395
Total	18.147	95.934

Fonte: MEC (2011)

A Tabela 3 apresenta um levantamento das instituições de ensino (IE) públicas e particulares, situadas em municípios próximos a Frederico Westphalen, que oferecem o curso de Medicina Veterinária nos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. É possível perceber que no Rio Grande do Sul e Santa Catarina os cursos de Medicina Veterinária são ofertados por oito instituições públicas, sendo que a distância média em relação a Frederico Westphalen é de 398,4km.

Tabela 3. Oferta de cursos de Medicina Veterinária no Rio Grande do Sul e Santa Catarina

	Estado	Instituição	Localização	Km de FW
Pública	Rio Grande do Sul	UFSM	Santa Maria	294
		UFRGS	Porto Alegre	427
		UFPeI	Pelotas	582
		UNIPAMPA	Uruguaiana	562
	Santa Catarina	IFC	Concórdia	200
		UFFS	Realeza	270
		UFSC	Curitibanos	389
		UDESC	Lages	463
Privada	Rio Grande do Sul	Unicruz	Cruz Alta	164
		Unijuí	Ijuí	170
		UPF	Passo Fundo	185
	Santa Catarina	FAI	Itapiranga	70
		UNOESC	São Miguel do Oeste	133
		UNOESC	Xanxerê	155

A oferta de vagas públicas para Medicina Veterinária mais próxima é do Instituto Federal Catarinense, *Campus* de Concórdia, que se localiza a 200 km de Frederico Westphalen, com ingresso de 40 vagas anuais. Já no Rio Grande do Sul a mais próxima é a Universidade Federal de Santa Maria, localizada a 294 km da sede do *Campus* Frederico Westphalen. Num raio de 300 km de Frederico Westphalen tem-se a Universidade Federal de Santa Maria, o Instituto Federal Catarinense, *Campus* Concórdia, e a Universidade Federal da Fronteira Sul, em Realeza - Paraná, com ingresso total de 180 vagas anuais.

Enfim, verifica-se que em um raio de 200 km de Frederico Westphalen não são ofertadas vagas públicas para Medicina Veterinária, limitando assim o acesso dos menos favorecidos economicamente. Além disso, acaba restringindo o desenvolvimento regional, baseado no setor primário, que necessita de capacitação da mão-de-obra e qualificação dos processos e sistemas produtivos. Neste sentido, a criação do curso de Veterinária busca proporcionar o ingresso da população local no ensino superior; evitar a migração, principalmente dos jovens, para centros urbanos de qualificação profissional; fixar os graduados em seus municípios de origem; estimular o desenvolvimento econômico e humano na região.

2.3. Objetivos do Curso

2.3.1. Objetivo Geral

O curso de Bacharelado em Medicina Veterinária busca formar profissionais que, com caráter e consciência crítico-constructiva, consigam construir e desenvolver a aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, melhorando o processo de tomada de decisão e implementando estratégias, táticas e processos empreendedores, competitivos e inovadores, voltados à viabilidade e sustentabilidade das organizações, bem como para desenvolver gerenciamento qualitativo e adequado, revelando a assimilação de novas informações, apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do médico veterinário.

2.3.2. Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Proporcionar aprendizado multidisciplinar, estimulando o acadêmico à percepção interdisciplinar das Ciências Médicas Veterinárias;
- Oferecer e incentivar a busca de conhecimentos de caráter científicos, técnicos, sociais e econômicos em âmbito nacional e internacional nos diferentes setores da sociedade;
- Proporcionar ao formando o instrumental teórico-prático para desenvolver a capacidade de inovação, raciocínio abstrato, análise e a melhor alocação de recursos para a produção e transformação na área animal;

- Interagir e atuar nas questões do desenvolvimento local e regional contribuindo para o aprimoramento contínuo dos arranjos produtivos locais;
- Estimular práticas de ensino integradas à pesquisa, produção e à extensão, no sentido de proporcionar a realização de estudos que utilizem o conhecimento empírico;
- Adquirido através do contato permanente com a sociedade, conhecimento esse que deverá ser devidamente utilizado na solução dos diferentes problemas na área da produção e transformação de produtos de origem animal;
- Formar profissionais com senso ético, responsabilidade social e formação humanista, voltada para o desenvolvimento sustentável.

2.4. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária é necessário ter concluído o Ensino Médio. Os cursos de graduação do IF Farroupilha seguem regulamentação institucional própria no tocante aos requisitos e formas de acesso. Esse processo é aprovado pelo Conselho Superior através de uma Resolução geral, para todos os níveis de ensino. Além disso, a cada ano é lançado um Edital para Cursos de Graduação, sob responsabilidade da Comissão de Processo Seletivo, o qual contempla de maneira específica cada curso e a legislação atual relativa à distribuição de vagas e percentuais de reserva de vagas para Portadores de Necessidades Especiais (PNEs). Essas informações podem ser encontradas no Portal Institucional do IF Farroupilha.

Em caso de vaga ociosa no Curso, decorrente de evasão ou transferência, o IFFar abre Edital para:

- a) Reingresso: a retomada do vínculo de matrícula de estudante que perdeu o vínculo com a Instituição no mesmo curso, nível e modalidade de ensino.
- b) Transferência Interna: a transferência do estudante com matrícula em curso no IFFar para: o mesmo curso em outro *Campus*; outro curso, do mesmo nível de ensino, no mesmo *Campus*; outro curso, do mesmo nível de ensino, na mesma área de conhecimento, em outro *Campus*; para o mesmo curso, em outra modalidade, no mesmo *Campus* ou em outro *Campus* ou em outro polo de EaD.
- c) Transferência Externa: a transferência para o IFFar de estudante do mesmo curso ou de curso da mesma área do conhecimento de outra Instituição de Ensino ou transferência de estudante do IFFar para outra Instituição de Ensino;
- d) Ingresso de Portador de Diploma: o ingresso de estudante em curso do mesmo nível ou em um nível inferior do que possui diplomação.

3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no âmbito do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal Farroupilha, as quais convergem e contemplam as necessidades do curso.

O ensino proporcionado pelo IF Farroupilha é oferecido por cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no seu projeto Político Pedagógico Institucional e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

Além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, a instituição oferece o financiamento a Projetos de Ensino através do Programa Institucional de Projetos de Ensino (PROJEN), com vistas ao aprofundamento de temas relacionados à área formativa do curso, nos quais os alunos participantes podem atuar como bolsistas, monitores, público alvo ou ainda visando aprofundar seus conhecimentos.

As ações de pesquisa do IF Farroupilha constituem um processo educativo para a investigação, objetivando a produção, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico-culturais e desportivos, articulando-se ao ensino e à extensão e envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, ao longo de toda a formação profissional, com vistas ao desenvolvimento social, tendo como objetivo incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim. Neste sentido, são desenvolvidas as seguintes ações: apoio à iniciação científica, a fim de despertar o interesse pela pesquisa e instigar os estudantes na busca de novos conhecimentos.

O IF Farroupilha possui um Programa Institucional de Pesquisa, que prevê o Processo Seletivo de Cadastro e Aprovação de Projetos de Pesquisa – Boas Ideias, o qual aprova e classifica os projetos; Mentos Brilhantes, que disponibiliza taxa de bancada para custear o projeto e Jovens Cientistas, que oferece bolsa para alunos, além de participar de editais do CNPq (PIBIC-AF, PIBIC, PIBIC-EM; PIBITI), da Capes (Jovens Talentos para a Ciência) e da FAPERGS (PROBITI, PROBIC). No mesmo enfoque, há o Programa Institucional de Incentivo à Produtividade em Pesquisa e Inovação Tecnológica do Instituto Federal Farroupilha, que oferece bolsa de pesquisador para os docentes.

As ações de extensão constituem um processo educativo, científico, artístico-cultural e desportivo que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, com o objetivo de intensificar uma relação transformadora entre o IF Farroupilha e a sociedade e tem por objetivo geral incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de extensão, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim.

O instituto possui o programa institucional de incentivo à extensão (PIEX), no qual os estudantes podem auxiliar os coordenadores na elaboração e execução desses projetos. Os trabalhos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelos acadêmicos podem ser apresentados: na Mostra Acadêmica Integrada do *Campus* e na Mostra da Educação Profissional e Tecnológica, promovida por todos os *Campi* do instituto; além disso, são dados incentivos à participação de eventos, como congressos, seminários entre outros, que estejam relacionados à área de atuação dos mesmos.

Os estudantes do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa e extensão, os quais poderão ser aproveitados no âmbito do currículo como atividade complementar, conforme normativa prevista neste PPC.

3.2. Políticas de Apoio ao Discente

Nos tópicos abaixo estão descritas as políticas do IF Farroupilha voltadas ao apoio aos discentes, destacando-se as políticas de assistência aos estudantes, apoio pedagógico, psicológico e social, oportunidades para mobilidade acadêmica e educação inclusiva.

3.2.1. Assistência estudantil

A Assistência Estudantil do IF Farroupilha é uma Política de Ações, que tem como objetivos garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação de seus alunos no espaço escolar. A instituição, atendendo o Decreto nº7234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio da Resolução nº12/2012 a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus *Campi*.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IF Farroupilha e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas, como Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; Programa de Apoio à Permanência; Programa de Apoio Didático-Pedagógico, entre outros.

Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente àqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência, auxí-

lio transporte, auxílio às atividades extracurriculares remuneradas, auxílio alimentação) e, em alguns campi, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações é concebida como um direito do estudante, garantido e financiado pela instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada Campi para este fim.

Para o desenvolvimento destas ações, todos os Campi do Instituto Federal Farroupilha possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos alunos no espaço escolar,

A CAE do *Campus* Frederico Westphalen é formada por uma equipe multiprofissional composta de uma pedagoga, uma psicóloga, uma assistente social, dois assistentes de alunos, um médico e uma enfermeira. Para o atendimento aos alunos possui como infraestrutura refeitório, sala de atendimento psicossocial e sala de procedimentos da saúde. A Coordenação de Assistência Estudantil oferta atendimento ao discente em período integral.

3.2.2. Núcleo Pedagógico Integrado (NPI)

O Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) é um órgão estratégico de planejamento, apoio e assessoramento didático-pedagógico, vinculado à Direção de Ensino do *Campus*, ao qual cabe auxiliar no desenvolvimento do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e na Gestão de Ensino do *Campus*, comprometido com a realização de um trabalho voltado às ações de ensino e aprendizagem, em especial no acompanhamento didático-pedagógico, oportunizando, assim, melhorias na aprendizagem dos estudantes e na formação continuada dos docentes e técnico-administrativos em educação.

O NPI é constituído por servidores que se inter-relacionam na atuação e operacionalização das ações que permeiam os processos de ensino e aprendizagem na instituição. Tendo como membros natos os servidores no exercício dos seguintes cargos e/ou funções: Diretor (a) de Ensino; Coordenador (a) Geral de Ensino; Pedagoga(o); Responsável pela Assistência Estudantil no *Campus*; Técnico(s) em Assuntos Educacionais lotado(s) na Direção de Ensino. Além dos membros citados poderão ser convidados para compor o Núcleo Pedagógico Integrado, como membros titulares, outros servidores efetivos do *Campus*.

A finalidade do NPI é proporcionar estratégias, subsídios, informações e assessoramento aos docentes, técnico-administrativos em educação, educandos, pais e responsáveis legais, para que possam acolher, entre diversos itinerários e opções, aquele mais adequado enquanto projeto educacional da instituição e que proporcione meios para a formação integral, cognitiva, inter e intrapessoal e a inserção profissional, social e cultural dos estudantes.

Além do mais, a constituição desse núcleo tem como objetivo promover o planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e revisão das atividades voltadas ao processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais.

O envolvimento do NPI abrange em seu trabalho a elaboração, reestruturação e implantação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o desenvolvimento de atividades voltadas à discussão, orientação, elaboração e garantia de execução dos Projetos Pedagógicos dos Cursos em todos os níveis e modalidades ofertados no *Campus*, a divulgação e orientação sobre novos saberes, legislações da educação e ensino técnico e tecnológico, na prevenção de dificuldades que possam interferir no bom inter-relacionamento entre todos os integrantes das comunidades educativas do *Campus*, garantir a comunicação clara, ágil e eficiente entre os envolvidos nas ações de ensino e aprendizagem, para efetivar a coerência e otimizar os resultados, como também demais objetivos e atividades que venham ao encontro à garantia da qualidade de ensino que esteja relacionado com a finalidade e objetivos do NPI de cada *Campus*.

3.2.3. Atendimento pedagógico, psicológico e social

O IF Farroupilha – *Campus* Frederico Westphalen possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento pedagógico, psicológico e social dos estudantes, tais como psicólogo, pedagogo, educador especial, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistentes de alunos.

A partir do organograma institucional estes profissionais atuam em setores como Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) e Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), os quais desenvolvem ações que têm como foco o atendimento ao discente.

O atendimento pedagógico, psicológico e social compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo.

Os estudantes com necessidades especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades desses sujeitos.

3.2.4. Atividades de nivelamento

Entende-se por nivelamento o desenvolvimento de atividades formativas que visem recuperar conhecimentos que são essenciais para o que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Tais atividades serão asseguradas ao discente, por meio de:

- projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do Programa Institucional de Projetos de Ensino, voltados para conteúdos/temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos superiores;
- programas de educação tutorial, inclusive monitoria, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;
- demais atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes;
- disciplinas da formação básica, como metodologia científica, visando retomar os conhecimentos básicos a fim de dar condições para que os estudantes consigam prosseguir no currículo;
- os docentes disponibilizam um horário para atendimento aos alunos para sanar dúvidas, que é informado no primeiro dia letivo e o mesmo consta no plano de ensino.

3.2.5. Mobilidade acadêmica

O IF Farroupilha mantém programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas no Regulamento aprovado pela Resolução nº 012/2014 do Conselho Superior do IF Farroupilha.

3.2.6. Educação Inclusiva

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino e do acompanhamento e atendimento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças individuais, especificamente das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

O Instituto Federal Farroupilha priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais:

- pessoas com necessidades educacionais específicas: consolidar o direito das pessoas com deficiência visual, auditiva, intelectual, físico-motora, múltiplas deficiências, altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento, bem como Transtorno do Espectro Autista, promovendo sua emancipação e inclusão nos sistemas de ensino e nos demais espaços sociais;
- gênero e diversidade sexual: o reconhecimento, o respeito, o acolhimento, o diálogo e o convívio com a diversidade de orientações sexuais fazem parte da construção do conhecimento e das relações sociais de responsabilidade da escola como espaço formativo de identidades. Questões ligadas

ao corpo, à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, à gravidez precoce, à orientação sexual, à identidade de gênero são temas que fazem parte desta política;

- diversidade étnica: dar ênfase nas ações afirmativas para a inclusão da população negra e da comunidade indígena, valorizando e promovendo a diversidade de culturas no âmbito institucional;
- oferta educacional voltada às necessidades das comunidades do campo: medidas de adequação da escola à vida no campo, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural e produtiva, de modo a conciliar tais atividades com a formação acadêmica;
- situação socioeconômica: adotar medidas para promover a equidade de condições aos sujeitos em vulnerabilidade socioeconômica.

Para a efetivação das ações inclusivas, o IF Farroupilha constituiu o Plano Institucional de Inclusão, que promoverá ações com vistas:

- I – à preparação para o acesso;
- II – a condições para o ingresso;
- III - à permanência e conclusão com sucesso;
- IV - ao acompanhamento dos egressos.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Educação Inclusiva, o *Campus Frederico Westphalen* conta com a Coordenação de Ações Inclusivas (CAI), que constitui os Núcleos Inclusivos de Apoio aos Estudantes (NAE): Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS).

Há também, na Reitoria, o Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didático/pedagógicos – NEAMA do IF Farroupilha. (Resolução CONSUP nº 033/2014), que tem como objetivo principal o desenvolvimento de materiais didático/pedagógicos acessíveis aos estudantes e servidores com deficiência visual incluídos na Instituição. Os materiais produzidos podem ser tanto em Braille quanto em formato acessível, para aqueles que utilizam leitor de tela. O NEAMA realizará as adaptações solicitadas pelos campi de acordo com as prioridades previstas em sua Resolução, quais sejam: Planos de Ensino, Apostilas completas de disciplinas, Avaliações, Exercícios, Atividades de orientação, Bibliografias Básicas das disciplinas, Documentos Institucionais, seguindo uma metodologia que depende diretamente da quantidade e qualidade dos materiais enviados, tais como: figuras, gráficos, fórmulas e outros de maior complexidade. A prioridade no atendimento será dada aos campi que possuem estudantes com deficiência visual e nos quais não há profissionais habilitados para atendê-los, procurando assegurar assim, as condições de acesso, permanência e formação qualificada dos estudantes incluídos no IF Farroupilha.

3.2.6.1. Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE)

O NAPNE (Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais), instituído pela Resolução nº14/2010, tem como objetivo o apoio educacional aos discentes com necessidades específicas, os quais frequentam os diversos cursos de nível médio, técnico e superior, presencial e à distância do IF Farroupilha. Esta atividade requer o acompanhamento visando garantir o acesso e sua permanência através de adequações e/ou adaptações curriculares, construção de tecnologias assistivas e demais materiais pedagógicos. Acompanhar a vida escolar destes estudantes e estimular as relações entre instituição escolar e família, auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, como mediador entre docentes, estudantes, gestores, são atividades da comissão do NAPNE e como fundamentais para garantir a inclusão em nosso instituto.

Dentre as ações do NAPNE estão a formação continuada de servidores em educação inclusiva; o Plano de Acessibilidade Arquitetônica para todos os prédios novos e reformas dos antigos; acessibilidade pedagógica; adequações e adaptações curriculares e o regulamento da terminalidade específica para estudantes com deficiência; salas multifuncionais do NAPNE que auxiliam na elaboração de materiais pedagógicos e espaço de estudos aos estudantes com deficiência e a todos que quiserem usufruir dessa sala. O Instituto Federal Farroupilha, através de sua política de inclusão para o acesso aos candidatos ao processo seletivo, reserva vagas para estudantes com deficiência. Este acompanhamento é realizado pela comissão do NAPNE, identificando as necessidades de adaptação no processo seletivo.

Tendo em vista o acesso significativo de estudantes que fazem parte do público-alvo da Educação Especial nos diferentes níveis e modalidades de Educação no IF Farroupilha, e considerando o Decreto nº 7.611/2011 e a Lei nº 12.764/12, essa instituição implementou o Atendimento Educacional Especializado (AEE). O Regulamento do AEE no IF Farroupilha (Resolução nº 015/15) define como alunado desse atendimento os estudantes com deficiência, com transtorno do espectro do autismo, que apresentam altas habilidades/superdotação e transtornos globais de desenvolvimento, seguindo as indicações da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008). Trata-se de um serviço oferecido no turno oposto ao turno de oferta regular do estudante, no qual um profissional com formação específica na área desenvolve atividades de complementação e suplementação dos conteúdos desenvolvidos na sala de aula comum. Esse atendimento é realizado em uma Sala de Recursos Multifuncionais e prevê, além do uso de recursos diferenciados, orientações aos professores.

3.2.6.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígena (NEABI)

O NEABI, instituído pela Resolução nº 023/2010, é constituído por servidores em educação, estudantes dos campi, comunidade em geral, voltado para o direcionamento de estudos e ações étnico-raciais. Implantado em todos os Campi do IF Farroupilha com o objetivo de implementar a Lei nº 10.639/03 e nº 11.645/08 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, que está pautada em ações que direcionam

para uma educação pluricultural e pluriétnica, para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas.

Este núcleo promove encontros de reflexão e capacitação de servidores em educação visando o conhecimento e a valorização da história dos povos africanos, da cultura afro-brasileira, da cultura indígena e da diversidade na construção histórica e cultural do país; a realização de atividades de extensão, como seminários, conferências, painéis, simpósios, encontros, palestras, oficinas, cursos e exposições de trabalhos e atividades artístico-culturais; propõe ações que levem a conhecer o perfil da comunidade interna e externa do *Campus* nos aspectos étnico-raciais; realiza pesquisas e a socialização de seus resultados com a comunidade interna e externa.

3.2.6.3. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)

As questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos espaços, normas, ritos, rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro, as pessoas identificadas como dissonantes em relação às normas de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos de ensino e aprendizagem. Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a heterossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar na reafirmação e no êxito dos processos de incorporação das normas de gênero e da heterossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os documentos institucionais, tais como a Política de Diversidade e Inclusão do IF Farroupilha e a Instrução Normativa nº 03, de 02 de Junho 2015, que dispõe sobre a utilização do nome social no âmbito do IF Farroupilha, tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual, na comunidade interna e externa, viabilizando a construção de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação.

3.2.7. Programa de Permanência e Êxito

Em 2014, o IF Farroupilha implantou o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes da instituição, homologado pela Resolução CONSUP nº 178, de 28 de novembro de 2014. O objetivo do Programa é consolidar a excelência da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IF Farroupilha. Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e retenção, categorizados como: individuais do estudante,

internos e externos à instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IF Farroupilha e consolidar a identidade institucional; e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IF Farroupilha institui em seus campi ações, como: sensibilização e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos alunos; programas de acolhimento e acompanhamento aos alunos; ampliação dos espaços de interação entre a comunidade externa, a instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos campi; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de divulgação da Instituição e dos cursos; entre outras.

Através de projetos como o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes, o IF Farroupilha trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010).

3.2.8. Acompanhamento de egressos

O IF Farroupilha concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de Curso Superior.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1. Perfil do Egresso

Os egressos do curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal Farroupilha, *Campus Frederico Westphalen*, serão profissionais com um perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo. Este deverá ser capaz de:

- Compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação;
- Demonstrar conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agroindustrial;
- Atuar com base em princípios éticos, comprometido com o desenvolvimento regional sustentável;
- Apresentar raciocínio lógico, de observação e de análise de dados e informações, objetivando a resolução imediata de problemas com criatividade e competência, estando ciente de seu papel social;

- Atuar nas áreas das ciências veterinárias: saúde animal e clínica veterinária; saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva; saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal e ecologia e proteção do meio ambiente.

4.1.1. Áreas de atuação do egresso

Conforme a Resolução de Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina Veterinária (Resolução CNE/CES 1, de 18 de fevereiro de 2003), o Médico Veterinário terá conhecimento teórico e habilidades para atuar nas seguintes áreas:

- Inspeção e fiscalização sob o ponto de vista higiênico, tecnológico e sanitário de produtos de origem animal;
- Pesquisa, planejamento, direção técnica, fomento, orientação, execução e controle de quaisquer trabalhos relativos à produção animal;
- Clínica e cirurgia de animais de todas as suas modalidades;
- Ensino, planejamento, direção, coordenação e execução técnica da inseminação artificial, biotecnologia e fisiologia da reprodução;
- Estudo da aplicação de medidas de saúde pública, no tocante às zoonoses;
- Exames zootécnicos, laboratoriais e pesquisas ligadas às áreas de biologia geral, zoologia e bromatologia;
- Regência de cadeiras ou disciplinas da Medicina Veterinária, bem como das respectivas seções e laboratórios;
- Direção técnica e sanitária dos estabelecimentos industriais, comerciais ou de finalidade recreativa, relacionados aos animais domésticos ou silvestres de cativeiro ou de produtos e subprodutos de origem animal;
- Realização de perícias, elaboração de interpretação de laudos técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;
- Assessoria técnica aos diversos órgãos da administração pública federal (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Ministério da Ciência e Tecnologia, Ministério das Relações Exteriores, dentre outros), no país ou no exterior, no que se refere a assuntos relativos à produção e à indústria animal;
- Relacionamento com os diversos segmentos sociais e atuação em equipes multidisciplinares da defesa e vigilância do ambiente e do bem-estar social.

4.2. Metodologia

A atividade profissional não se apresenta de forma fragmentada, mas de forma complexa e diversa. O curso de Medicina Veterinária deverá contemplar essa unicidade tendo o seu desenvolvimento pautado na interdisciplinariedade. Dessa forma, além da organização curricular alinhada a essa perspectiva, por meio das disciplinas eletivas, das práticas profissionais integradas, das atividades complementares e do estágio curricular, o trabalho docente contribuirá para contemplar a atuação coletiva.

Os Planos de Ensino serão concebidos de forma dialogada a cada semestre, procurando construir sinergia nas atividades, sejam elas de ensino, pesquisa ou extensão. Partindo dessa premissa, os acadêmicos serão estimulados a engajarem-se em projetos de pesquisa e extensão que garantam uma formação mais próxima da realidade onde atuarão profissionalmente e da comunidade regional.

Essa alternância de tempos e espaços de formação propiciará uma formação que não distingue a formação teórica da prática, mas onde ambas serão complementares, contempladas pelas práticas profissionais integradas, atividades complementares e estágio. Para isso serão estimuladas as viagens de estudo e visitas técnicas, nas quais os acadêmicos poderão conhecer outras realidades permitindo que tenham ampliados os seus horizontes de atuação.

Visando contemplar as diferenças, o curso valorizará os saberes desenvolvidos pelos estudantes, contemplando estratégias de inclusão, tanto das dificuldades de aprendizagem e necessidades especiais, como àqueles que apresentam altas habilidades/superdotação, as mesmas serão definidas pelo Colegiado do Curso com apoio do Núcleo Pedagógico do IF Farroupilha, *Campus Frederico Westphalen*, assim que forem identificadas.

4.3. Organização Curricular

A organização curricular do curso superior de Bacharelado em Medicina Veterinária observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso, normatizadas pela Resolução CNE/CES nº 1, de 18 de fevereiro de 2003, as Diretrizes Institucionais para os cursos de graduação do Instituto Federal Farroupilha e demais normativas institucionais e nacionais pertinentes ao ensino superior.

A matriz curricular abrange 63 disciplinas obrigatórias, com carga horária de 3834. Além destas, o aluno deve cursar 252 horas em disciplinas eletivas, a serem ofertadas a partir do 2º semestre, 250 horas de atividades complementares e 486 horas de estágio curricular obrigatório, no último semestre do curso.

A concepção do currículo do curso tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

A organização curricular do curso está disposta de forma a concretizar e atingir os objetivos a que o curso propõe-se, desenvolvendo as competências necessárias ao perfil profissional do egresso, atendendo

às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso, à legislação vigente, às características do contexto regional e às concepções preconizadas no Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal Farroupilha.

O currículo do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária está organizado a partir de 03 (três) núcleos de formação: Núcleo Comum, Núcleo Específico e Núcleo Complementar, os quais são perpassados pela Prática Profissional.

O Núcleo Comum destina-se aos componentes curriculares necessários à formação dos cursos de bacharelado da instituição e aos componentes curriculares de conteúdos básicos da área específica em Medicina Veterinária, visando atender às necessidades de nivelamento dos conhecimentos necessários para o avanço do estudante no curso e a assegurar uma unidade formativa nos cursos de bacharelado.

O Núcleo Específico destina-se aos componentes curriculares específicos da área de formação em Medicina Veterinária, elaborados a fim de contemplar os conteúdos exigidos pela Resolução CNE/CES 1, de 18 de fevereiro de 2003, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Medicina Veterinária.

O Núcleo Complementar compreende as atividades complementares, os componentes curriculares eletivos e o Trabalho de Conclusão de Curso visando à flexibilização curricular e à atualização constante da formação profissional.

A Prática Profissional deve permear todo o currículo do curso, desenvolvendo-se através da Prática Profissional Integrada e do Estágio Curricular. Essa estratégia permite a constante integração teórica e prática e a interdisciplinaridade, assegurando a sólida formação dos estudantes.

Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei, estão contemplados nas disciplinas e/ou demais componentes curriculares que compõem o currículo do curso, conforme as especificidades previstas legalmente:

- Educação Ambiental – exemplo: esta temática é trabalhada de forma transversal no currículo do curso, em especial na disciplina obrigatória de Ecologia Aplicada e nas eletivas: Gestão Ambiental e Tratamento de Resíduos, e Tratamento das Águas e Efluentes na Produção Animal. Também nas atividades complementares do curso, tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação do acadêmico.
- História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena – está presente como conteúdo da disciplina eletiva História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Essa temática também far-se-á presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *Campus* conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena (NEABI), que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores.

- Educação em Direitos Humanos – está presente de forma transversal e como conteúdo em disciplinas que guardam maior afinidade com a temática, como o componente curricular obrigatório Deontologia e Ética Veterinária. Essa temática também far-se-á presente nas atividades complementares do curso.
- Libras – está presente como disciplina eletiva no currículo.

Além dos conteúdos obrigatórios listados acima, o curso de bacharelado em Medicina Veterinária desenvolve, de forma transversal ao currículo, atividades relativas à temática de educação para a diversidade, visando à formação voltada para as práticas inclusivas, tanto em âmbito institucional, quanto na futura atuação dos egressos no mundo do trabalho.

4.4. Matriz Curricular

	Código	Componentes Curriculares	C.H.	CH Semanal	Pré-Requisito
1º semestre	11008001	Iniciação à Medicina Veterinária	36	2	
	11008002	Anatomia dos Animais Domésticos I	108	6	
	11008003	Biologia Molecular e Celular	54	3	
	11008004	Bioquímica Geral	72	4	
	11008005	Ecologia Aplicada	36	2	
	11008006	Estatística	72	4	
	11008007	Metodologia Científica	36	2	
	11008008	Leitura e Produção Textual	36	2	
	11008009	Informática	36	2	
		Total	486	27	

	Código	Componentes Curriculares	C.H.	CH Semanal	Pré-Requisito
2º semestre	11008010	Anatomia dos Animais Domésticos II	90	5	
	11008011	Bioquímica Veterinária	72	4	11008004
	11008012	Histologia e Embriologia	72	4	
	11008013	Fisiologia I	72	4	
	11008014	Microbiologia Geral	72	4	
	11008015	Genética	36	2	
	11008016	Eletiva I	36	2	
		Total	450	25	

	Código	Componentes Curriculares	C.H.	CH Semanal	Pré-Requisito
3º semestre	11008017	Anatomia Topográfica	90	5	11008002 e 11008010
	11008018	Fisiologia II	54	3	11008013
	11008019	Bioclimatologia e Bem-Estar Animal	36	2	-
	11008020	Imunologia	54	3	-
	11008021	Parasitologia Veterinária	72	4	-
	11008022	Bromatologia	72	4	-
	11008023	Melhoramento Animal	36	2	-
	11008024	Eletiva II	36	2	
		TOTAL	450	25	

	Código	Componentes Curriculares	C.H.	CH Semanal	Pré-Requisito
4º semestre	11008025	Epidemiologia	36	2	-
	11008026	Microbiologia Veterinária	72	4	11008014
	11008027	Patologia Geral	72	4	-
	11008028	Forragicultura	54	3	-
	11008029	Nutrição Animal	90	5	-
	11008030	Farmacologia Veterinária	90	5	-
	1108031	Eletiva III	36	2	
		TOTAL	450	25	

	Código	Componentes Curriculares	C.H.	CH Semanal	Pré-Requisito
5º semestre	11080032	Tecnologia de Leite e Derivados	54	3	-
	11008033	Patologia Veterinária	90	5	11008027
	11008034	Anestesiologia	54	3	-
	11008035	Semiologia Veterinária	90	5	-
	11008036	Terapêutica	54	3	11008030
	11008037	Suinocultura	54	3	-
	11008038	Ovinocultura e Caprinocultura	36	2	-
	11008039	Eletiva IV	36	2	
		TOTAL	468	26	

	Código	Componentes Curriculares	C.H.	CH Semanal	Pré-Requisito
6º semestre	11008040	Avicultura	54	3	-
	11008041	Laboratório Clínico-Veterinária	54	3	11008018
	11008042	Técnica Cirúrgica	90	5	11008017, 11008018 e 11008034
	11008043	Diagnóstico por Imagem	54	3	11008017
	11008044	Toxicologia Veterinária	36	2	-
	11008045	Bovinocultura de Leite	54	3	-
	11008046	Controle de Qualidade	36	2	-
	1100847	Extensão Rural	36	2	-
	11008048	Eletiva V	36	2	
		TOTAL	450	25	

7º semestre	Código	Componentes Curriculares	C.H.	CH Semanal	Pré-Requisito
	11008049	Tecnologia de Carnes e Derivados	54	3	-
	11008050	Cirurgia Veterinária	108	6	11008042
	11008051	Clínica Médica de Pequenos Animais I	72	4	11008033, 11008035 e 11008036
	11008052	Bovinocultura de Corte	36	2	-
	11008053	Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos	90	5	-
	11008054	Inspeção de Produtos de Origem Animal I	54	3	11080032
	11008055	Eletiva VI	36	2	
	TOTAL	450	25		

8º semestre	Código	Componentes Curriculares	C.H.	CH Semanal	Pré-Requisito
	11008056	Inspeção de Produtos de Origem Animal II	54	3	11008049
	11008057	Biossegurança Aplicada	36	2	-
	11008058	Clínica Médica de Pequenos Animais II	72	4	11008051
	11008059	Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	90	5	11008021
	11008060	Fisiopatologia da Reprodução	90	5	11008018
	11008061	Administração Rural	54	3	-
	11008062	Trabalho de Conclusão de Curso I	36	2	
	TOTAL	432	24		

9º semestre	Código	Componentes Curriculares	C.H.	CH Semanal	Pré-Requisito
	11008063	Obstetrícia e Andrologia Veterinária	72	4	1008060
	11008064	Medicina de Ruminantes	72	4	11008033, 11008035 e 11008036
	11008065	Medicina de Suínos	54	3	11008033, 11008035 e 11008036
	11008066	Doença de Aves	72	4	-
	11008067	Vigilância Sanitária e Saúde Pública	72	4	11008025
	11008068	Ética Profissional	36	2	-
	11008069	Trabalho de Conclusão de Curso II	36	2	MV807 e 60% C.H. total do curso
110080070	Eletiva VII	36	2		

		TOTAL	450	25	
--	--	-------	-----	----	--

	Código	Componentes Curriculares	C.H.	CH Semana I	Pré-Requisito
10º semestre	11008071	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	486	27	Aprovação em todos os componentes curriculares anteriores.
		TOTAL	486	27	

Componentes do Currículo	C.H.
Disciplinas obrigatórias	3834
Disciplinas Eletivas	252
Atividades Complementares de Curso	250
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	486
Carga Horária Total do Curso	4822

Legenda	
Disciplinas do Núcleo Específico	
Disciplinas do Núcleo Articulador	
Disciplinas do Núcleo Comum	
Disciplinas do Núcleo Complementar	
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	

4.4.1. Pré-Requisitos

A matriz curricular do curso de bacharelado em Medicina Veterinária foi planejada a partir de uma sequência de componentes curriculares que se interligam. Os pré-requisitos são disciplinas cujo conteúdo programático é indispensável para a compreensão de outras disciplinas. Dessa forma, o aluno que não for aprovado em todos os pré-requisitos não poderá cursar a disciplina. Recomenda-se que, preferencialmente, o estudante siga a sequência aconselhada durante seu itinerário formativo.

As disciplinas do curso que possuem pré-requisitos seguem a seguinte regulamentação:

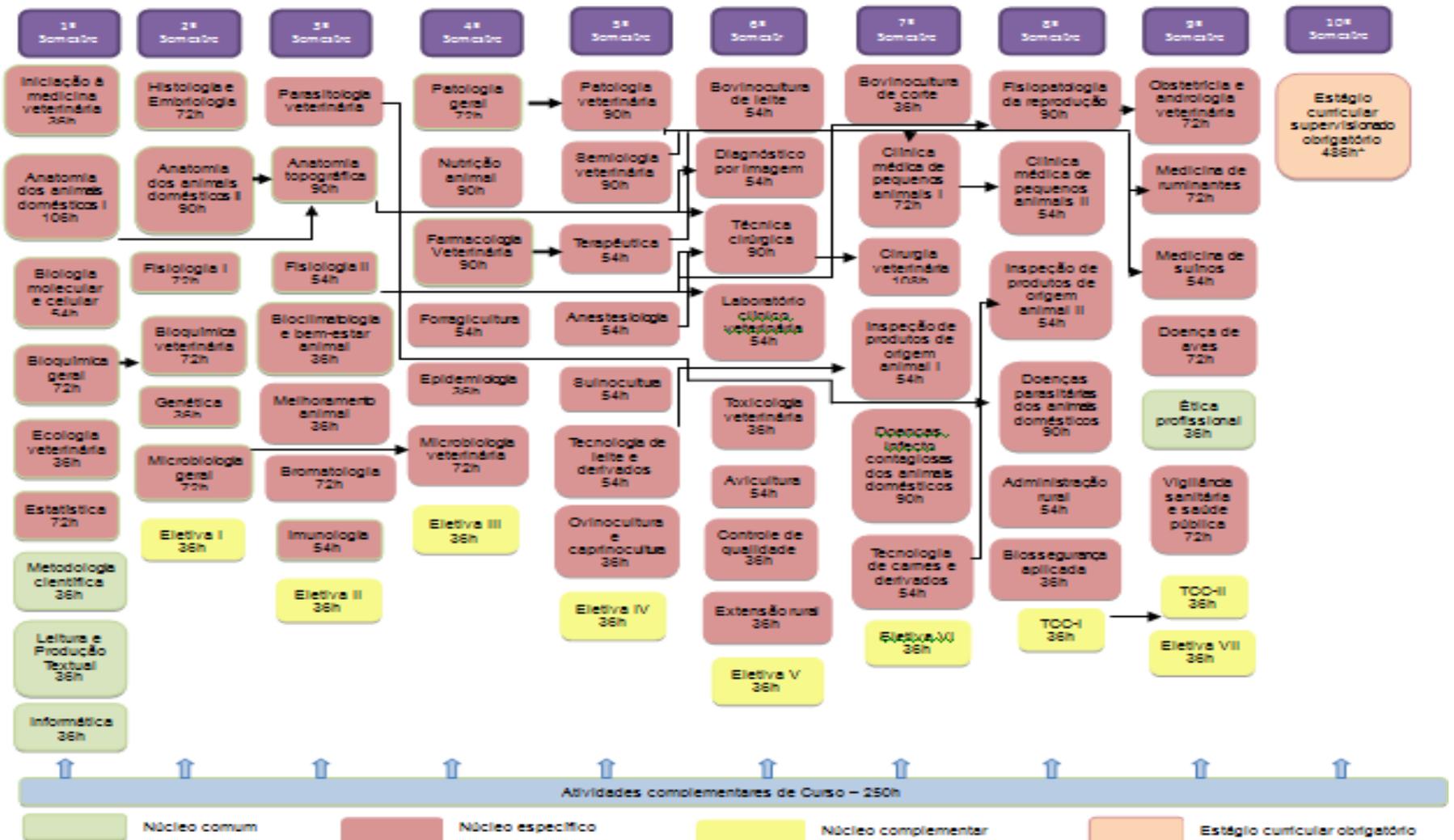
- Após a reprovação por nota ou por frequência o discente não poderá avançar para as disciplinas subsequentes que possuem esta como pré-requisito.
- A disciplina poderá ser antecipada pelo discente desde que o mesmo atenda aos pré-requisitos e a mesma contenha vaga, sendo que a preferência será dos discentes do semestre regular.
- O número de vagas nas disciplinas obrigatórias e eletivas será regulamentado pelo Colegiado do Curso.

- Situações que fujam à sequência do currículo, comprometendo o aproveitamento do estudante, poderão ser analisadas pelo Colegiado do Curso.

Abaixo a lista das disciplinas obrigatórias e seus respectivos pré-requisitos.

Componentes Curriculares	Pré-Requisito
Bioquímica Veterinária	Bioquímica Geral
Anatomia Topográfica	Anatomia dos Animais Domésticos I e II
Fisiologia II	Fisiologia I
Microbiologia Veterinária	Microbiologia Geral
Patologia Veterinária	Patologia Geral
Terapêutica	Farmacologia Veterinária
Laboratório Clínico Veterinária	Fisiologia II
Técnica Cirúrgica	Anatomia Topográfica, Fisiologia II e Anestesiologia
Diagnóstico por Imagem	Anatomia Topográfica
Cirurgia Veterinária	Técnica Cirúrgica
Clínica Médica de Pequenos Animais I	Patologia Veterinária, Semiologia Veterinária e Terapêutica
Clínica Médica de Pequenos Animais II	Clínica Médica de Pequenos Animais I
Inspeção de Produtos de Origem Animal I	Tecnologia de Leite e Derivados
Inspeção de Produtos de Origem Animal II	Tecnologia de Carnes e Derivados
Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	Parasitologia Veterinária
Fisiopatologia da Reprodução	Fisiologia II
Obstetrícia e Andrologia Veterinária	Fisiopatologia da Reprodução
Medicina de Ruminantes	Patologia Veterinária, Semiologia Veterinária e Terapêutica
Medicina de Suínos	Patologia Veterinária, Semiologia Veterinária e Terapêutica
Trabalho de Conclusão de Curso II	Trabalho de Conclusão de Curso I e 60% da carga horária total do curso concluída
Estágio Curricular Obrigatório	Ter concluído toda a carga horária exigida pelo curso das disciplinas obrigatórias e eletivas.

4.5. Representação Gráfica do Perfil de Formação



4.6. Prática Profissional

4.6.1. Prática Profissional Integrada (PPI)

A prática profissional, prevista na organização curricular do curso deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente.

A Prática Profissional Integrada consiste em uma metodologia de ensino que visa assegurar um espaço/tempo no currículo que possibilite a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a interdisciplinaridade e flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

A Prática Profissional Integrada desenvolve-se com vistas a atingir o perfil profissional do egresso, tendo como propósito integrar os componentes curriculares formativos, ultrapassando a visão curricular como conjuntos isolados de conhecimentos e práticas desarticuladas e favorecer a integração entre teoria e prática, trabalho manual e intelectual, formação específica e formação básica ao longo do processo formativo.

O planejamento, desenvolvimento e avaliação das PPIs deverão levar em conta as particularidades da área de conhecimento do curso, para que se atendam os objetivos formativos, a partir de atividades coerentes com seu projeto pedagógico e passíveis de execução.

São objetivos específicos das Práticas Profissionais Integradas:

- aprofundar a compreensão do perfil do egresso e áreas de atuação do curso; II – aproximar a formação dos estudantes com o mundo de trabalho;
- articular horizontalmente o conhecimento dos componentes curriculares envolvidos, oportunizando espaço de discussão e espaço aberto para entrelaçamento com outras disciplinas, de maneira que as demais disciplinas do curso também participem desse processo;
- integrar, verticalmente, o currículo, proporcionando uma unidade em todo o curso, compreendendo uma sequência lógica e crescente complexidade de conhecimentos teóricos e práticos, em contato com a prática real de trabalho;
- incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho, de acordo com as peculiaridades territoriais, econômicas e sociais em que o curso está inserido;
- constituir-se como espaço permanente de reflexão-ação-reflexão envolvendo todo o corpo docente do curso no seu planejamento, permitindo a autoavaliação do curso e, conseqüentemente, o seu constante aperfeiçoamento;
- incentivar a pesquisa como princípio educativo; VIII – promover a interdisciplinaridade;
- promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A PPI deve ser realizada por meio de estratégias de ensino que contextualizem a aplicabilidade dos conhecimentos construídos no decorrer do processo formativo, problematizando a realidade e fazendo com que os estudantes, por meio de estudos, pesquisas e práticas, desenvolvam projetos e ações baseados na criticidade e na criatividade.

A PPI do curso superior de bacharelado em Medicina Veterinária terá na sua organização curricular o percentual de 5% da carga horária total das disciplinas obrigatórias do currículo, sendo distribuídas igualmente em cada semestre. Cada semestre letivo terá no mínimo três disciplinas com carga horária de PPI, a ser definida em reunião do Colegiado do Curso a cada semestre letivo em vigor.

A PPI será planejada, preferencialmente, antes do início do semestre letivo na qual será desenvolvida ou, no máximo, até trinta dias úteis a contar do primeiro dia letivo do semestre no qual será desenvolvida, e deverá prever, obrigatoriamente:

– Plano de Trabalho da PPI, planejado pelo Colegiado do Curso, com a definição das disciplinas que integrarão, diretamente, este Plano de Trabalho;

– as disciplinas a integrarem o Plano de Trabalho de PPI serão estabelecidas com base no perfil profissional do egresso e na temática proposta no Plano de Trabalho da PPI;

– definição clara dos objetivos, conteúdos, conhecimentos e habilidades a serem desenvolvidos durante o Plano de Trabalho da PPI;

– estratégias de realização da PPI, tais como visitas técnicas, oficinas, projetos integradores, estudos de caso, experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, como laboratórios, oficinas, ateliês e outros, também investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, simulações, entre outras formas de integração previstas no Plano de Trabalho de PPI consoantes às Diretrizes Institucionais para os cursos superiores de graduação do IF Farroupilha;

– carga horária total do Plano de Trabalho de PPI, especificando-se a carga horária destinada ao registro no cômputo da carga horária de cada disciplina envolvida diretamente na PPI;

– formas de avaliação das atividades desenvolvidas na PPI:

- a avaliação deverá ser integrada entre as disciplinas diretamente envolvidas;
- o(s) instrumento(s) de avaliação das PPIs deverá(ão) ser utilizado(s) como um dos instrumentos para avaliação de cada disciplina diretamente envolvida;

– resultados esperados na realização da PPI, prevendo, preferencialmente, o desenvolvimento de uma produção e/ou produto (escrito, virtual e/ou físico) conforme o perfil profissional do egresso, bem como a realização de momento de socialização entre os estudantes e os docentes do curso por meio de seminário, oficina, dentre outros, ao final de cada período letivo e ao final do curso, visando integrar horizontal e verticalmente as Práticas Profissionais Integradas no desenvolvimento do curso.

Os professores envolvidos diretamente no Plano de Trabalho de PPI serão responsáveis pelo acompanhamento, registro e comprovação da realização das atividades previstas.

O registro das atividades de PPI será realizado no Diário de Classe de cada disciplina indicada no Plano de Trabalho da PPI, conforme a carga horária específica destinada a cada uma das disciplinas.

Poderão ser previstas, no Plano de Trabalho de PPI, atividades no contraturno, cuja forma de desenvolvimento, acompanhamento, comprovação de realização das atividades e equivalência de carga horária em horas/aula deverá ser prevista no Plano de Trabalho de PPI.

4.6.2. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado é um dos instrumentos para a prática profissional do curso de Medicina Veterinária e terá duração de 486 horas, sendo realizado no décimo semestre do curso, após o discente ter sido aprovado em todas as disciplinas obrigatórias que compõem a matriz curricular do curso, além de cumprir a carga horária exigida em disciplinas eletivas, conforme rege este documento.

O discente ao se matricular na disciplina de estágio obrigatório terá um professor orientador, designado pela entidade educacional. O aluno deverá cumprir as atividades descritas no Plano de Estágio, elaborado por ele, com orientação do Supervisor e do Orientador. A supervisão deverá ser, necessariamente, realizada por um profissional da parte concedente do estágio, o qual será cadastrado junto ao curso.

Após a conclusão do estágio, o discente deverá entregar e apresentar relatório completo das atividades à banca examinadora, composta por três membros, sendo o professor orientador quem irá presidir a comissão. A banca examinadora atribuirá coletivamente a nota, em ficha de avaliação própria. A aprovação do componente Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório dar-se-á com a obtenção de nota mínima de valor 7,0 obtida na defesa do relatório final, adicionada da avaliação do supervisor.

As normas de estágio estão descritas no Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (Anexo C).

4.7. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo o desenvolvimento da prática de pesquisa, extensão e/ou inovação, proporcionando a articulação dos conhecimentos construídos ao longo do curso com problemáticas relevantes do mundo do trabalho. Evidencia-se como uma síntese da graduação, em que se pode observar a efetivação de todo o processo de formação acadêmica, compreendendo o ensino, a pesquisa e a extensão.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente obrigatório na matriz curricular, conforme Resolução Nº 013/2014. O planejamento, elaboração, execução e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso do bacharelado em Medicina Veterinária ocorrem em dois semestres.

A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC-I) é ofertada no oitavo semestre e destina-se ao planejamento e elaboração do TCC, sendo ministrada por um professor que orientará os alunos na elaboração do projeto focado na análise ou proposição de uma nova realidade.

A disciplina de Trabalho de Conclusão II (TCC-II) é ofertada no nono semestre, para matricular-se na mesma o aluno deverá ter completado 60% da carga horária do curso e ter sido aprovado em TCC-I. Objetiva o desenvolvimento, execução e apresentação do trabalho proposto, sob orientação de um professor, o qual guiará com orientação a elaboração do trabalho final.

As normas para a elaboração, orientação e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso serão regulamentadas segue o Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso de Medicina Veterinária (Anexo B).

4.8. Atividades complementares

Entende-se como atividade complementar a atividade não integrante nas práticas pedagógicas previstas nos componentes curriculares e afins à área de formação geral e profissional do curso.

Os objetivos gerais das atividades complementares são os de flexibilizar o currículo obrigatório, aproximar o acadêmico da realidade social e profissional e propiciar-lhe a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar, promovendo a integração entre o instituto e a sociedade, por meio da participação dos alunos em atividades que visem à formação profissional aliada ao desenvolvimento de valores humanísticos.

As atividades complementares devem ser realizadas para além da carga horária das atividades realizadas no âmbito dos demais componentes curriculares previstos no curso, sendo obrigatórias para a conclusão do curso e colação de grau.

A comprovação das atividades complementares dar-se-á a partir da apresentação de certificado ou atestado emitido pela instituição responsável pela realização/oferta, no qual deve constar a carga horária da atividade realizada e a programação desenvolvida. Sendo sua integralização responsabilidade do acadêmico.

A carga horária das atividades complementares do curso superior de bacharelado em Medicina Veterinária, compreendem 5,2% da carga horária total do curso, o que corresponde a 250 horas. A integralização da carga horária exigida para atividades complementares deverá ocorrer antes da conclusão do último semestre do curso pelo estudante, com a devida comprovação do cumprimento da carga horária.

A coordenação do curso realizará o acompanhamento semestral do cumprimento da carga horária de atividades complementares pelos estudantes, podendo definir prazos para o cumprimento parcial da carga horária ao longo do curso.

Para fim de garantir a indissociabilidade entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, as atividades complementares serão validadas conforme o quadro abaixo.

4.8.1. São válidas como Atividades Complementares

Atividades	Horas
Semana acadêmica do curso, quando não obrigatória.	c/h comprovada
Participação como monitor.	Até 125h
Visita técnica, quando não registrada em aula.	c/h comprovada
Participação em cursos de qualificação on-line ou presencial, na área afim do curso com certificado de aproveitamento.	Até 125h
Disciplinas cursadas em outros cursos nas áreas afins.	c/h comprovada
Participação em congressos, jornadas, simpósios, fóruns, seminários, encontros, palestras e similares, com certificado de aproveitamento e/ou frequência.	c/h comprovada
Participação em programa ou projeto de extensão.	Até 125h
Participação em projetos de ensino.	Até 125h
Apresentação de projeto de extensão.	15h cada
Curso de língua estrangeira.	15h cada semestre
Participação em ações sociais cívicas e comunitárias.	Até 5h cada participação
Premiação em atividades esportivas como representante do instituto.	15h cada prêmio
Participação ativa em Órgão/Conselho/Comissão.	c/h comprovada
Estágio curricular supervisionado não-obrigatório.	c/h comprovada
Exercício profissional com vínculo empregatício, desde que na área do curso.	Até 5h cada mês
Serviço voluntário em área afim do curso.	Até 125h
Participação em Programa de Iniciação Científica.	30h cada semestre
Autoria e coautoria em artigo publicado em periódico na área afim.	60h cada artigo
Publicação em anais de evento técnico-científico.	15h cada trabalho
Apresentação de trabalho em evento técnico-científico.	15h cada trabalho
Participação como palestrante, conferencista, integrante de mesa-redonda, ministrante de minicurso em evento científico.	15h cada evento
Organização de eventos acadêmicos.	15h cada evento
Participação como ouvinte em defesas públicas de teses, dissertações ou monografias.	c/h comprovada
Prêmios concedidos por instituições acadêmicas, científicas e profissionais.	15h cada prêmio
Participação em eventos representando o curso	Até 5h cada participação

4.9. Disciplinas eletivas

O curso superior de bacharelado em Medicina Veterinária contempla a oferta de disciplinas eletivas, a partir do segundo semestre do curso. Cada disciplina eletiva possui 36 horas e o aluno deverá concluir durante sua formação no mínimo 7 (sete) disciplinas eletivas, totalizando 252 horas, o que corresponde a 6,6% da carga horária total das disciplinas obrigatórias, atendendo à Resolução 13/2014. O aluno deve respeitar os pré-requisitos necessários, bem como a adequação do conhecimento a ser adquirido com suas especificidades de formação.

Essas disciplinas propiciarão discussões e reflexões frente à realidade regional na qual o curso se insere, oportunizando espaços de diálogo, construção do conhecimento e de tecnologias importantes para o desenvolvimento da sociedade.

As disciplinas eletivas a serem ofertadas serão definidas pelo Colegiado do Curso, e a escolha do aluno será regida por edital a ser publicado no semestre anterior à oferta da mesma, que considerará as condições de infraestrutura e de pessoal da instituição.

Poderão ser acrescentadas novas disciplinas eletivas ao PPC do curso a partir de solicitação realizada pelo docente e aprovada pelo NDE e Colegiado do Curso, devendo ser publicadas à comunidade acadêmica.

Poderá ser validada como disciplina eletiva aquela realizada pelo estudante em curso superior, presencial ou a distância, desde que aprovada pela coordenação e/ou Colegiado do Curso e que atenda à carga horária mínima exigida.

Em caso de reprovação em disciplina eletiva, o estudante poderá realizar outra disciplina eletiva ofertada pelo curso, não necessariamente repetir aquela em que obteve reprovação.

O quadro abaixo apresenta as possibilidades de disciplinas eletivas.

São possibilidades de disciplinas eletivas:			
	Código	Componentes Curriculares	Carga Horária
Componentes Eletivos	11008073	Libras	36
	11008074	Espanhol Instrumental	36
	11008075	Inglês Instrumental	36
	11008076	Informática Aplicada à Medicina Veterinária	36
	11008077	História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	36
	11008078	Etologia	36
	11008079	Piscicultura	36
	11008080	Cunicultura	36
	11008081	Equideocultura	36
	11008083	Cadeias Produtivas Pecuárias	36
	11008084	Gestão de Empreendimentos Veterinários	36
	11008085	Tecnologia de Pescado	36
	11008086	Gestão Ambiental e Tratamento de Resíduos	36
	11008087	Tratamento das Águas e Efluentes na Produção Animal	36
	11008088	Medicina de Animais Silvestres e de Cativeiro	36
	11008089	Medicina de Equinos	36
	11008090	Saúde e Produção de Vacas Leiteiras	36
	11008091	Ortopedia, Traumatologia e Reabilitação Veterinária	36
	11008092	Formulação de Dietas para Bovinos Leiteiros	36
	11008093	Práticas de Manejo em Bovinocultura de Leite	36
11008094	Nutrição Clínica de Pequenos Animais	36	
11008095	Cardiologia	36	

11008096	Prática Hospitalar na Rotina Clínica de Cães e Gatos	36
11008097	Oncologia Veterinária	36
11008098	Bioteχνologias Reprodutivas	36
	Apicultura	36
	Terapias Alternativas e Complementares	36
	Microbiologia Clínica	36
	Histopatologia Veterinária	36
	Práticas Anatômicas Veterinárias	36
	Fisiopatologia da Reprodução Aplicada	36
	Parasitologia Veterinária Aplicada	36
	Ferramentas de seleção genética de rebanhos	36
	Hematologia clínica	36
	Medicina de felinos domésticos	36
	Estatística aplicada	36
	Histologia Veterinária Aplicada	36

4.10. Avaliação

4.10.1. Avaliação da Aprendizagem

A Avaliação da Aprendizagem nos cursos do Instituto Federal Farroupilha segue o disposto no Regulamento da Avaliação do Rendimento Escolar do IFFar. De acordo com o regulamento e com base na Lei 9394/96, a avaliação deverá ser contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo de ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A verificação do rendimento escolar é feita de forma diversificada e sob um olhar reflexivo dos envolvidos no processo, podendo acontecer através de provas escritas e/ou orais, trabalhos de pesquisa, seminários, exercícios, aulas práticas, autoavaliações e outros, a fim de atender às peculiaridades do conhecimento envolvido nos componentes curriculares e às condições individuais e singulares do (a) aluno (a), oportunizando a expressão de concepções e representações construídas ao longo de suas experiências escolares e de vida. Em cada componente curricular, o professor deve oportunizar no mínimo dois instrumentos avaliativos.

A recuperação da aprendizagem deverá ser realizada de forma contínua no decorrer do período letivo, visando que o (a) aluno (a) atinja as competências e habilidades previstas no currículo, conforme normatiza a Lei nº 9394/96.

Os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas. As notas deverão ser expressas com uma casa após a vírgula sem arredondamento. A nota mínima para aprovação é 7,0. Caso o estudante não atinja média 7,0, terá direito ao exame final. A nota para aprovação após exame é 5,0, considerando o peso 6,0 para a nota obtida antes do exame e peso 4,0 para a nota da prova do exame.

4.10.2. Autoavaliação Institucional

A autoavaliação institucional deve orientar o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. O IF Farroupilha conta com a Comissão Própria de Autoavaliação Institucional, que é responsável por conduzir a prática de autoavaliação institucional. O regulamento em vigência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal Farroupilha foi aprovado através Resolução CONSUP 073/2013, sendo a CPA composta por uma Comissão Central, apoiada pela ação dos núcleos de autoavaliação em cada campi da instituição.

Considerando a autoavaliação institucional um instrumento norteador para a percepção da instituição como um todo é imprescindível entendê-la na perspectiva de acompanhamento e trabalho contínuo, no qual o engajamento e a soma de ações favorecem o cumprimento de objetivos e intencionalidades.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao curso de bacharelado em Medicina Veterinária serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

4.10.3. Avaliação do Curso

O curso de Medicina Veterinária é avaliado em âmbito nacional a partir do Sistema Nacional de Avaliação – SINAES, o qual tem como finalidade a melhoria da qualidade da educação superior (Lei nº 10.861/2004).

O SINAES normatiza a avaliação da educação superior a partir de três perspectivas:

- I– Avaliação de desempenho dos estudantes;
- II– Avaliação externa de cursos superiores e instituições;
- III – Autoavaliação institucional.

A avaliação de desempenho dos estudantes é realizada através do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE, elaborado e aplicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), estabelecido por normativa própria.

A avaliação externa de cursos superiores tem como objetivo avaliar as condições do curso para o seu reconhecimento e/ou renovação de reconhecimento. Enquanto que a avaliação externa de instituições avalia as condições para a oferta de ensino superior, resultando em ato de credenciamento ou reconhecimentamento para a oferta de ensino superior.

A autoavaliação institucional é realizada no âmbito da Comissão Própria de Avaliação (CPA), a qual tem por finalidade a implementação do processo de autoavaliação do IF Farroupilha, a sistematização e a prestação das informações solicitadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). A CPA é constituída por uma Comissão Central, na Reitoria, e uma Comissão Local, em todos os Campi.

A autoavaliação institucional é uma atividade que se constitui em um processo de caráter diagnóstico, formativo e de compromisso coletivo, que tem por objetivo identificar o perfil institucional e o significado

de sua atuação por meio de suas atividades relacionadas ao Ensino, Pesquisa e Extensão, observados os princípios do SINAES e as singularidades do IF Farroupilha, *Campus* Frederico Westphalen.

Os resultados da avaliação externa dos cursos superiores e da autoavaliação institucional devem ser utilizados como subsídios para a avaliação do curso no âmbito do Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso e do respectivo Grupo de Trabalho, em conjunto com a Direção Geral e de Ensino, para fins de realização de melhorias contínuas (Art. 69, Resolução CONSUP n. 13/2014).

A autoavaliação é um processo contínuo por meio do qual o curso dialoga sobre sua própria realidade para melhorar a qualidade. Para tanto, busca informações e analisam dados, procurando identificar fragilidades e potencialidades pertinentes ao funcionamento.

O curso de bacharelado em Medicina Veterinária tomará como indicativos para a realização do processo de autoavaliação os seguintes aspectos:

- Análise do Projeto Político-Pedagógico do curso realizado pelo Núcleo Docente Estruturante;
- Avaliação da infraestrutura;
- Desenvolvimento de atividades de Pesquisa e Extensão;
- Aprimoramento constante de docentes.

Após o processo de autoavaliação do curso, algumas ações podem ser efetuadas para possíveis melhorias, dentre estas:

- Discussão e análise de questionários aplicados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do *Campus* Frederico Westphalen.
- Discussão de linhas e grupos de pesquisa e de extensão do curso.
- A análise e adequação das dimensões e dos indicadores de avaliação de curso utilizados pelo INEP.
- A análise das provas do ENADE realizadas recentemente.

4.11. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores no curso de bacharelado em Medicina Veterinária compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso de graduação.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser avaliado pelo(s) professor(es) da área de conhecimento, seguindo os seguintes critérios:

I– a correspondência entre a ementa e/ou programa cursado na outra instituição e a do curso realizado no Instituto Federal Farroupilha não deverá ser inferior a 75% (setenta e cinco por cento).

II- a carga horária cursada deverá ser igual ou superior àquela indicada no componente curricular do respectivo curso no Instituto Federal Farroupilha;

III- além da correspondência de ementa e carga horária entre os componentes curriculares, o processo de aproveitamento de estudos poderá envolver avaliação teórica e/ou prática acerca do conhecimento a ser aproveitado;

IV- caso necessário, a comissão poderá levar casos especiais para análise do Colegiado de Curso.

O aproveitamento de estudos anteriores não deve ultrapassar 75% (setenta e cinco por cento) do currículo do curso de Medicina Veterinária, de acordo com a matriz curricular a qual o estudante está vinculado.

Os procedimentos para a solicitação de aproveitamento de estudos anteriores seguem o disposto nas Diretrizes Curriculares Institucionais para os cursos superiores de Graduação do IF Farroupilha.

4.12. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

De acordo com a LDB 9394/96, o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores a dispensa de frequência em componente curricular do curso do Instituto Federal Farroupilha em que o estudante comprove excepcional domínio de conhecimento através da realização de avaliação teórica e/ou prática.

A avaliação será realizada sob responsabilidade de comissão composta pelo(s) professor(es) da área de conhecimento, a qual estabelecerá os procedimentos e os critérios para a avaliação, de acordo com as ementas dos componentes curriculares para o qual solicita a certificação de conhecimentos. O resultado mínimo da avaliação para obtenção de certificação em componente curricular deverá ser de 7,0.

A avaliação para Certificação de Conhecimentos Anteriores poderá ocorrer por solicitação fundamentada do estudante, que justifique a excepcionalidade, ou por iniciativa de professores do curso.

Não se aplica a Certificação de Conhecimentos Anteriores para o componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) bem como para Estágio Curricular Supervisionado.

Os procedimentos para a solicitação de certificação de conhecimentos seguem o disposto nas Diretrizes Curriculares Institucionais para os cursos superiores de Graduação do IF Farroupilha.

4.13. Expedição de Diploma e Certificados

O estudante que frequentar todos os componentes curriculares previstos no curso, tendo obtido aproveitamento satisfatório e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das horas-aula em cada um deles, antes do prazo máximo para integralização do curso, receberá o diploma de concluinte do curso, após realizar a colação de grau na data agendada pela instituição.

As normas para expedição de Diplomas e Históricos Escolares finais estão normatizadas através de regulamento próprio.

4.14. Ementário

4.14.1. Componentes curriculares obrigatórios

1º SEMESTRE	
Componente Curricular: Iniciação à Medicina Veterinária	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
<p>História da medicina veterinária. As funções do profissional de medicina veterinária. As tecnologias disponíveis. Análise do currículo: disciplinas do núcleo comum, específico e complementar. As especialidades do médico veterinário e seu futuro profissional. Conhecimentos sobre a atividade médica veterinária no estado e no país.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. A história da medicina veterinária. Brasília, 2001.</p> <p>CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO RIO GRANDE DO SUL. Manual de responsabilidade técnica. Porto Alegre, 2002. 107p.</p> <p>FARACO, C.B.; SEMINOTTI, N. A relação homem-animal e a prática veterinária. Revista conselho federal de medicina veterinária, 2004.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>ALMEIDA, A.; NAVARRO, Z. Reconstruindo a agricultura. Porto Alegre: UFRGS, 1998. 323p.</p> <p>BARROS, G.C. de. O ensino superior no Brasil e na medicina veterinária. Revista conselho federal de medicina veterinária, 1995.</p> <p>BRASIL. Ministério do Trabalho. Lei nº 5517 de 23 de outubro de 1968. Dispõe sobre o exercício da profissão de médico veterinário e cria os Conselhos Federais e Regionais de Medicina Veterinária. Diário Oficial da União, 1968. Disponível em: <http://www.cfmv.gov.br>. Acesso em: 27 de maio de 2015.</p> <p>PINHEIRO, E.J.D. Qualificação profissional do veterinário e as necessidades de mundo moderno. Revista conselho federal de medicina veterinária, 1995. SANTOS,</p> <p style="text-align: center;">M.R.C. Desempenho sustentável em medicina veterinária: como entender, medir e relatar. [S.I.]: L.F Livros, 2011.</p>	

Componente Curricular: Anatomia dos Animais Domésticos I	
Carga Horária: 108 horas	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
<p>Introdução ao estudo da anatomia. Anatomia do sistema locomotor (osteologia, artrologia, miologia). Anatomia do sistema nervoso. Anatomia dos órgãos dos sentidos. Anatomia do sistema circulatório.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>KONIG. Anatomia dos animais domésticos, texto e atlas colorido: aparelho locomotor. Porto Alegre: Artmed, 2002. 291p.</p> <p>POPESKO, P. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos, 5.ed. São Paulo: Manole, 2012, 608p.</p> <p>SISSON, S.; GROSSMAN, J.D.; GETTY, R. Anatomia dos animais domésticos. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986, v.1 e v.2.</p>	
Bibliografia Complementar	

COLVILLE, T.P.; BASSERT, J.M. **Anatomia e fisiologia para medicina veterinária**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 543p.

DYCE, K.M. SACK, W.O.; WENSING, C.J.G. **Tratado de anatomia veterinária**, 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 668p.

FRANDSON, R.D.; WILKE, W. L.; FAILS, A.D. **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FRANS-VIKTOR, S.; HANS, G. **Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 242p.

LIEBICH, H.G.; KÖNIG, H.E. **Anatomia dos animais domésticos: textos e atlas colorido**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 788p.

EVANS, H.E.; LAHUNTA, A. **Guia para a dissecação do cão**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001, 250p.

Componente Curricular: Biologia Molecular e Celular	
Carga Horária: 54 horas	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Origem e evolução da célula. Organização geral das células procarióticas e eucarióticas. Estrutura da célula: superfície, organelas e citoesqueleto. Fisiologia celular: comunicações celulares: motilidade, obtenção e transdução de energia. Trânsito e endereçamento de proteínas. Armazenamento, decodificação e regulação da informação genética. Ciclo celular e apoptose. Agentes infecciosos acelulares. Métodos de estudo da célula. Técnicas de biologia celular e molecular aplicada à medicina veterinária.	
Bibliografia Básica	
ALBERTS, B.; BRAY, D.; LEWIS, J. Biologia molecular da célula , 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.	
COOPER, G.M. A célula . 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 712p.	
JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia básica . 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	
MARTINEZ et al. Biologia molecular aplicada à produção animal . Brasília: Embrapa-Cenargen, 2002.	
Bibliografia Complementar	
CARVALHO, H.F.; COLARES-BUZATO, C.B. Célula: uma abordagem multidisciplinar . Barueri: Manole, 2005. 450p.	
KARP, G. Biologia celular e molecular: conceitos e experimentos . 3.ed. [S.l.]: Manole, 2005. 934p.	
KUMAR, V.; ABBAS, A.; FAUSTO, N. Robins & Cotran patologia: bases patológicas das doenças . 7.ed. [S.l.]: Saunders Elsevier, 2005. 1593p.	
LODISH, H. et al. Biologia celular e molecular . [S.l.]: Revinter, 2002. 1124p.	

Componente Curricular: Bioquímica Geral	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Biomoléculas: água e eletrólitos, aminoácidos, enzimas, vitaminas e coenzimas, carboidratos, lipídeos, hormônios. Bioenergética e noções de metabolismo intermediário: noções de termodinâmica, ciclo do ácido tricarboxílico (Krebs), transporte de elétrons e fosforilação oxidativa.	
Bibliografia Básica	
CHAMPBELL, M.K. Bioquímica . 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 751p.	
CHAMPE, P.C.; HARVEY, R.A. Bioquímica ilustrada . 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.	
GONZÁLEZ, F.H.D.; SILVA, S.C. Introdução à bioquímica clínica veterinária . 2. ed. Porto Alegre: EdUFRGS, 2006.	
MARZZOCO, A.; TORRES, B.B. Bioquímica básica . 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2007. 386p.	
MURRAY, R.K. Harper: bioquímica . 9.ed. São Paulo: Atheneu, 2002.	
Bibliografia Complementar	

CHAMPBELL, M.K. **Bioquímica**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 751p.

CHAMPE, P.C.; HARVEY, R.A. **Bioquímica ilustrada**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GONZÁLEZ, F.H.D.; SILVA, S.C. **Introdução à bioquímica clínica veterinária**. 2. ed. Porto Alegre: EdUFRGS, 2006.

MARZZOCO, A.; TORRES, B.B. **Bioquímica básica**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2007. 386p.

MURRAY, R.K. **Harper: bioquímica**. 9.ed.São Paulo: Atheneu, 2002.

Componente Curricular: Ecologia Aplicada	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
<p>Conceitos, subdivisões e importância da Ecologia para a Medicina Veterinária. Ecologia de populações e comunidades. Ecologia de ecossistemas naturais e pecuários. Energia e matéria nos ecossistemas naturais e pecuários. Ciclos biogeoquímico. Poluição ambiental. Conservação de recursos naturais.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>MATOS, F.J.R. Ecologia aplicada à medicina veterinária e à zootecnia. [S.I.]:GM Multimídia, 1998. 202p.</p> <p>ODUM, E.P. Ecologia. [S.I.]: Guanabara Koogan, 1988.</p> <p style="text-align: center;">RICKLEFS, R.E. A economia da natureza. [S.I.]: Guanabara Koogan, 2001.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BEGON, M et al. Ecologia: de indivíduos e ecossistemas 4. 19. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>DAJOZ, R. Ecologia geral. 2. ed. São Paulo: EdUSP, 1973.</p> <p>FELLENBERG, G. Introdução aos problemas da poluição ambiental. São Paulo: Nobel, 1992.</p> <p>LEME DA ROCHA, G. Ecossistemas de pastagens: aspectos dinâmicos, Piracicaba: FEALQ, 1991.</p> <p style="text-align: center;">PRIMAVESI, A.M. A agroecologia, ecosfera, tecnosfera e agricultura. São Paulo: Nobel, 1997. 199p.</p>	

Componente Curricular: Estatística	
Carga Horária:	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
<p>Estatística descritiva: tabelas, gráficos, medidas de tendência central, medidas de dispersão: amplitude total, variância, desvio padrão, coeficiente de variação. Erro padrão da média. Noções de probabilidade. Distribuição normal. Amostragem. Inferência e teste de hipótese: erros tipo I e II, intervalo de confiança, t-test. Análise de variância. Análise de covariância. Análise de regressão linear simples e múltipla. Análise de correlação. Utilização de software estatística.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>FONSECA, J.; MARTINS, G.A. Curso de estatística. 6.ed.São Paulo: Atlas, 1996. 320p.</p> <p style="text-align: center;">TRIOLA, M.F. Introdução à estatística. 10.ed., Rio de Janeiro: LTC, 2011. 696p.</p> <p style="text-align: center;">VIEIRA, S.V. Introdução à bioestatística. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 345p.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>ARA, A.B. Introdução a estatística. 1.ed., São Paulo: Edgard Blucher, 2013. 152p.</p> <p>FERREIRA, R.S. Matemática aplicada às ciências agrárias: análise de dados e modelos. Viçosa: UFV, 1999. 333p.</p> <p>LEVINE, D.M. Estatística – teoria e aplicações: usando o Microsoft excel em português. 3.ed Rio de Janeiro: LTC, 2005. 819p.</p> <p>NETO, P.L. Estatística. 2. ed. [S.I.]:EdgardBlücher, 2002. 264p.</p> <p style="text-align: center;">STATSOFT INC. Statistica: data analysis software system, version 7. Tulsa, 2004. Disponível em www.statsoft.com</p>	

Componente Curricular: Metodologia Científica	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Tipos de Conhecimento. Produção do Conhecimento Científico. Métodos, abordagens e tipos de pesquisa. Planejamento de pesquisa. Estrutura e organização dos gêneros acadêmico-científicos (artigo, relatório, projeto de pesquisa). Normas técnicas de apresentação de trabalhos acadêmico-científicos.	
Bibliografia Básica	
GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Fundamentos de metodologia científica . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 296p.	
MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 2007.	
Bibliografia Complementar	
MEDEIROS, J.B. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenha , 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304p.	
PARRA FILHO, D.; SANTOS, J.A. Metodologia científica . 5.ed. São Paulo: Futura, 2002. 277p.	
RUIZ, J.A. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos . 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 177p.	
VIEIRA, S.O.; HOSSNE, W.S. Metodologia científica para a área da saúde. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 192p.	

Componente Curricular: Leitura e Produção Textual	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Concepções de leitura. Desenvolvimento de leitura crítica e compreensão de vários gêneros textuais. Aquisição de conceitos relativos à produção textual. Estratégias e planejamento do texto escrito. Desenvolvimento de práticas de escrita de diversos gêneros textuais com predomínio de sequências textuais argumentativas e expositivas.	
Bibliografia Básica	
CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo . 3.ed.Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.	
GERALDI, J.W. O texto na sala de aula . 2.ed. São Paulo: Ática, 2011.	
KOCH, I.V. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 2010.	
Bibliografia Complementar	
BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa . 37.ed.São Paulo: Nova Fronteira, 2009.	
FIORIN, J.L.; SAVIOLLI, F.P. Para entender o texto: leitura e redação . 2.ed.São Paulo: Ática, 2009.	
INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. Escrevendo pela nova ortografia: como usar as regras do novo acordo ortográfico da língua portuguesa . 3.ed.São Paulo: Publifolha, 2009.	
KOCH, I.V.; TRAVAGLIA, L.C. Texto e coerência. São Paulo: Cortez, 2011.	
MESQUITA, R.M. Gramática da língua portuguesa. 10.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.	

Componente Curricular: Informática	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	

<p>Compreensão do funcionamento de um computador através do entendimento dos diversos blocos que o compõem. Diferenciação e inter-relação entre hardware, sistema operacional e softwares/aplicativos. A internet e sua aplicabilidade no mundo da pesquisa e do trabalho. Entendimento e utilização de plataforma e-learning. Estudo do editor de textos através de suas características e formatações. Desenvolvimento de apresentações com aplicativo e técnicas apropriadas e elaboração de planilhas eletrônicas.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>COX, J.; PUPPERNAW, J. Microsoft word 2007: passo a passo.[S.l.]:Bookman, 2008.</p> <p>LOBO, J.R.E.L. Br Office writer:nova solução em código aberto na editoração de textos. 1.ed.[S.l.]: Ciência Moderna, 2008.</p> <p>VELLOSO, F.C. Informática: conceitos básicos. 8.ed. Rio de Janeiro:Elsevier, 2011.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>ANDRADE, F. Aprenda rápido mala direta no word: cartas, etiquetas, interação com Excel, acces e Outlook. São Paulo Nobel, 2002.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Informática aplicada à Educação. Brasília: UNB, 2009.</p> <p>MANZANO, A.L.N.G.; MANZANO, M.I. N.G. Estudo dirigido de informática básica. 7.ed.rev. atual. eampl. 1.ed.[S.l.]: [s.n], 2007.</p> <p>SILVA, M.G. Informática: terminologia básica, Windows XP, Word XP. 11. ed.São Paulo: Érica, 2009.</p> <p>TANENBAUM, A.S. Organização estruturada de computadores. 5.ed.[S.l.]: Pearson, 2007.</p>

2º SEMESTRE	
Componente Curricular: Anatomia dos Animais Domésticos II	
Carga Horária: 90 horas	Carga Horária: 72 horas
Ementa	
Anatomia do sistema tegumentar. Anatomia do sistema linfático. Anatomia do aparelho digestivo. Anatomia do aparelho respiratório. Anatomia do sistema endócrino. Anatomia do aparelho urinário. Anatomia do aparelho genital feminino e masculino. Anatomia das aves.	
Bibliografia Básica	
KONIG, Anatomia dos animais domésticos, texto e atlas colorido: órgãos e sistemas. Porto Alegre: Artmed, 2004.2v.	
POPESKO, P. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos, 5.ed. São Paulo: Manole, 2012, 608p.	
SISSON, Set al. Anatomia dos animais domésticos. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. v1 e v2.	
Bibliografia Complementar	
DYCE, K.M. SACK, W.O.; WENSING, C.J.G. Tratado de anatomia veterinária. 3.ed. Rio de Janeiro:Elsevier, 2004. 668p.	
KAINER, R.A.; McRACKEN, T.O Anatomia do cão: atlas para colorir. São Paulo: Roca, 2008.	
McCRACKEN, T.O et al. Spurgeon: atlas colorido de anatomia de grandes animais - fundamentos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 195p.	
EVANS, H.E.; LAHUNTA, A. Guia para a dissecação do cão. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001, 250p.	
SALOMON, F.; GEYER, H. Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 242p.	

Componente Curricular: Bioquímica Veterinária	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	

Bioquímica do sangue. Bioquímica do fígado. Bioquímica dos hormônios. Equilíbrio ácido-base. Bioquímica dos tecidos. Bioquímica dos ruminantes. Bioquímica da cetose do exercício e do “stress” e regulação dos estados alimentares. Dosagens de compostos bioquímicos sanguíneos.
Bibliografia Básica
BACILA, M. Bioquímica veterinária . 3.ed. São Paulo: Varela, 2003. GONZÁLEZ, F.H.D.; SILVA, S.C. Introdução à bioquímica clínica veterinária . 2. ed. Porto Alegre: EdUFRGS, 2006. 360p. THRALL, M.A. Hematologia e bioquímica clínica veterinária. São Paulo: Roca, 2014. 688 p.
Bibliografia Complementar
CORREA, A.A.D.; CORREA, J.H.R.D. Bioquímica animal . 2.ed. Portugal: Fundação Kalouste Gulbenkian, 1985. GONZÁLEZ, F.H.D et al. Perfil metabólico em ruminantes . Porto Alegre: [s.n.], 2000. 108p. HARVEY, R.A. Bioquímica ilustrada . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 520p. LEHNINGER, A.L et al. Princípios de Bioquímica . 4.ed. São Paulo: Sarvier, 2006. 1202p. MARZZOCO, A.; TORRES, B.B. Bioquímica básica. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2007. 386p.

Componente Curricular: Histologia e Embriologia	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Embriologia: gametogênese, ciclos sexuais das fêmeas domésticas, fecundação, desenvolvimento embrionário inicial, dobramento embrionário, desenvolvimento inicial dos órgãos e sistemas, placentologia. Tecido epitelial de revestimento. Tecido epitelial glandular. Tecido conjuntivo. Tecido adiposo. Tecido cartilaginoso. Tecido ósseo. Tecido nervoso. Tecido muscular. Sistema circulatório. Células do sangue. Sistema linfático. Estudo histológico dos órgãos internos dos sistemas: circulatório, respiratório, digestivo, urogenital, incluindo órgãos linfáticos, glândulas endócrinas e órgãos dos sentidos.	
Bibliografia Básica	
GARTNER, L.P.; HIATT, J.L. Atlas colorido em histologia . 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014, 495p. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia básica . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. Embriologia básica. 7.ed.[S.I.]: Elsevier, 2008.	
Bibliografia Complementar	
ALBERTS, B.; BRAY, D.; LEWIS, J. Biologia molecular da célula . 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. BACHA JÚNIOR, W.J.; BACHA, L.M. Atlas colorido de histologia veterinária . 2. ed. São Paulo: Roca, 2003. 457p. JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 332p. KIERSZENBAUM, A.L. Histologia e biologia molecular: uma introdução à patologia . 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 677p. SAMUELSON, D.A. Textbook of veterinary histology. 1. ed. St Louis: Saunders Elsevier, 2007. 546p.	

Componente Curricular: Fisiologia I	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Fisiologia do tecido muscular. Fisiologia do sistema nervoso e órgãos dos sentidos. Fisiologia do sangue. Fisiologia do sistema cardiovascular	
Bibliografia Básica	
COLVILLE, T.; BASSERT, J.M. Anatomia e fisiologia clínica para medicina veterinária . 2. ed. Rio de Janeiro: Else-	

<p>vier, 2010. 543p.</p> <p>CUNNINGHAM, J.G. Tratado de fisiologia veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 624p.</p> <p>REECE, W.O. Dukes: fisiologia dos animais domésticos. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 740p.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>AIRES, M.M. Fisiologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011, 495p.</p> <p>COSTANZO, L.S. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.495p.</p> <p>GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de fisiologia médica. 11. ed. Rio de Janeiro:Elsevier, 2006. 1115p.</p> <p>JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>SCHMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia animal. 5. ed. São Paulo:Santos, 2002.</p>

Componente Curricular: Microbiologia Geral	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
<p>Citologia bacteriana. Princípios da nutrição bacteriana. Obtenção de energia bacteriana. Reprodução bacteriana. Influência do meio físico e químico sobre as bactérias. Resistência bacteriana a drogas. Os microrganismos e os animais superiores. Mecanismos de patogenicidade dos microrganismos.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>PELCZAR Jret al. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.2 v.</p> <p>HIRSH, D.C.; ZEE, Y.C. Microbiologia veterinária. Rio de Janeiro: Koogan, 2003. 446p.</p> <p>KONEMAN, E.W. Diagnóstico microbiológico. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabarra Koogan, 2008.1488p.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>ALTERTHUM, F.; TRABULSI, L.R. Microbiologia. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 760p.</p> <p>CARTER, G.R. Fundamentos de bacteriologia e micologia veterinária. São Paulo: Roca, 1. ed.1988.</p> <p>QUINN, P.J. et al. Microbiologia veterinária e doenças infecciosas. Porto Alegre, Artmed, 2002. 512p.</p> <p>MADRUGA, C.R. et al. Imunodiagnóstico em medicina veterinária. Campo Grande: Embrapa Gado de Corte, 2001. 360p.</p> <p>ROSENTHAL, K.S et al. Microbiologia médica. 6.ed. Rio de Janeiro:Elsevier, 2009. 948p.</p>	

Componente Curricular: Genética	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
<p>Material genético, estrutura, função e expressão gênica. Segregação meiótica e permuta. Leis básicas da genética. Mutação. Interação genética. Determinação do sexo e herança ligada ao sexo. Linkage e mapas cromossômicos. Herança citoplasmática. Variação genética. Evolução. Genômica.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>KLUG, W.S. et al. Conceitos de genética. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>NICHOLAS, F.W. Introdução à genética veterinária. Porto Alegre: Artmed,1999. 326p.</p> <p>OTTO, P.G. Genética básica para a veterinária. 3.ed. São Paulo: Rocca, 2000. 299p.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>ÉTIENNE, J. Bioquímica genética e biologia molecular. 5. ed. São Paulo: Santos Editora, 2003.</p> <p>GRIFFITHS, A.J et al. Genética moderna. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p> <p>PASSARGE, E. Genética: texto e atlas. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p>	

RAMALHO, M. A. P et al. **Genética na agropecuária**. 3.ed. Lavras: EdUFLA, 2004.359p.

SNUSTAD, D.P.; SIMMONS, M.J. Fundamentos de genética. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

3º SEMESTRE	
Componente Curricular: Anatomia Topográfica	
Carga Horária: 90 horas	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Introdução ao estudo de anatomia topográfica. Região da cabeça. Região do pescoço. Membro torácico. Tórax. Abdômen. Dorso. Pélvis. Membro pélvico.	
Bibliografia Básica	
KONIG. Anatomia dos animais domésticos, texto e atlas colorido: aparelho locomotor. Porto Alegre: Artmed, 2002. 2 v.	
POPESKO, P. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos , 5.ed. São Paulo: Manole, 2012, 608p.	
SISSON, Set al. Anatomia dos animais domésticos. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. v1 e v2.	
Bibliografia Complementar	
ASHDOWN, R.R.; DONE, S.H. Atlas colorido de anatomia veterinária: os ruminantes. São Paulo: Manole, 2003. 917p.	
DYCE, K.M. SACK, W.O.; WENSING, C.J.G. Tratado de anatomia veterinária . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 668p.	
FRANDSON, R.D et al. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.	
FRANS-VIKTOR, S.; HANS, G. Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos . 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 242p.	
KONIG. Anatomia dos animais domésticos, texto e atlas colorido: aparelho locomotor. Porto Alegre: Artmed, 2002. 2 v.	

Componente Curricular: Fisiologia II	
Carga Horária: 54 horas	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Fisiologia do sistema digestivo. Fisiologia do sistema respiratório. Fisiologia do sistema urinário. Fisiologia do sistema endócrino. Fisiologia do sistema genital feminino e masculino. Fisiologia das aves.	
Bibliografia Básica	
CUNNINGHAM, J.G. Tratado de fisiologia veterinária . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 624p.	
GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de fisiologia médica . 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 1115p.	
REECE, W.O. Dukes: Fisiologia dos Animais Domésticos. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 740p.	
Bibliografia Complementar	
COLVILLE, T.; BASSERT, J.M. Anatomia e fisiologia clínica para medicina veterinária . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 543p.	
COSTANZO, L.S. Fisiologia . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 495p.	
HAFEZ, E.S.E. Reprodução animal . 7. ed. São Paulo: Manole, 2004. 511p.	
JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia básica . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	
SCHMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia animal. 5. ed. São Paulo: Santos, 2002.	

Componente Curricular: Bioclimatologia e Bem-Estar Animal	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Equilíbrio fisiológico – homeostase, homeotermia e termorregulação. Zona de termoneutralidade (ZTN) ou de conforto térmico. Carga térmica radiante (CTR). Fatores ambientais importantes na produção animal. Avaliação e medidas do ambiente ruminal. O animal e as instalações. Índices de adaptação e de conforto térmico. Respostas adaptativas e tolerância do animal ao ambiente (na produção, reprodução, qualidade da carne e leite e no bem-estar). Aspectos inerentes ao uso dos animais com finalidade científica, industrial, de produção animal, de companhia e de lazer. Apresentação de questões científicas, éticas e morais da utilização dos animais. Noções de enriquecimento ambiental.	
Bibliografia Básica	
NASCIMENTO, M.R.B. de M. A ciência bioclimatologia animal . [S.l.]: UFU, 2007. PEREIRA, J.C.C. Fundamentos de bioclimatologia aplicados à produção animal . Belo Horizonte: FEPMVZ, 2005. BROOM, D.M.; FRASER, A.F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos. 4.ed. São Paulo, SP: Manole, 2010. 438p.	
Bibliografia Complementar	
BAETA, F.C.; SOUZA, C.F. Ambiência em edificações rurais conforto térmico . 1.ed.EdUFV, 1997. 246p. SILVA, R.G. Introdução à bioclimatologia animal . São Paulo: Nobel, 2000. SILVA, I.J.O. Ambiência e qualidade na produção industrial de suínos. Piracicaba: FEALQ, 1999. SILVA, I.J.O. Ambiência na produção de aves em clima tropical . Piracicaba: SINGER, P. Libertação animal . São Paulo: Martins Fontes, 2010. 421p.	

Componente Curricular: Imunologia	
Carga Horária: 54 horas	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Imunologia geral e imunoquímica: estudo das funções do sistema imune focalizando os fenômenos e fatores envolvidos na resistência, na imunidade e nas alterações, seus efeitos na prevenção de doenças e metodologia diagnóstica, considerando-se também o estudo da natureza química das substâncias relacionadas com os processos de defesa. Imunopatologia: estudo das funções do sistema imune com enfoque especial na área animal comparada, nas disfunções do sistema imune e aspectos aplicados da imunologia veterinária.	
Bibliografia Básica	
ABBAS, A.K et al. Imunologia celular e molecular . 8.ed. Rio de Janeiro:Elsevier, 2015. ROITT, I.M.; DELVES, P.J. Fundamentos de imunologia . 10. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. TIZARD, I.R. Imunologia veterinária: uma introdução. 9.ed. Rio de Janeiro:Elsevier, 2014. 1217p.	
Bibliografia Complementar	
BIER et al. O Imunologia básica e aplicada . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 388p. FERREIRA, A.W.; ÁVILA, S.L.M. Diagnóstico laboratorial: Avaliação de métodos de diagnósticos das principais doenças infecciosas e auto-imunes . 2. Ed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 443p. FORTE, W.N. Imunologia do básico ao aplicado . 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. MADRUGA, C.Ret al. Imunodiagnóstico em medicina veterinária . Campo Grande: Embrapa Gado de Corte, 2001. VAZ, A. J.; TAKEI, K.; BUENO, E.C. Imuno ensaios: fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 372p.	

Componente Curricular: Parasitologia Veterinária	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Ecto e endoparasitas de interesse em saúde pública e que acometem os animais domésticos (filo Arthropoda, Protozoa, Trematoda, Cestoda, Nematoda). Aspectos morfológicos, ciclo biológico, mecanismos de transmissão, diagnóstico e medidas de controle. Interrelação entre parasito-hospedeiro-meio ambiente.	
Bibliografia Básica	
BOWMAN, D. Det al. Parasitologia veterinária de Georgis. [S.I.]: Manole, 2006. MONTEIRO, S.G. Parasitologia veterinária. Madrid: Acríbia, 2006. URQUHART, G.M. et al. Paratologia veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.	
Bibliografia Complementar	
<p>FORTES, E. Parasitologia veterinária. 4. Ed. São Paulo: Ícone, 2004. 607p.</p> <p>GUIMARÃES, J.H et al. Ectoparasitas de importância veterinária. São Paulo: Plêiade/FAPESP, 2001. 218p.</p> <p>KOHEK, I. Guia de controle de parasitas internos em animais domésticos. São Paulo: Nobel, 1998.</p> <p>SEQUEIRA, T.C.G.O.; AMARANTE, A.F.T. Parasitologia animal/animais de produção. São Paulo: EPUB, 2001.</p> <p style="text-align: center;">SLOSS, M.Wet al .Parasitologia clínica veterinária. [S.I.]: Manole, 1999.</p>	

Componente Curricular: Bromatologia	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Conceito e importância da bromatologia. Estudo químico e nutricional dos constituintes fundamentais dos alimentos (água, lipídios, carboidratos, proteínas, minerais, vitaminas); determinação dos constituintes fundamentais dos alimentos. Método para a avaliação da composição dos alimentos: Weende, Van Soest, ensaios de digestibilidade, degradabilidade ruminal. Avaliação energética: NDT, partição da energia, estimativas. Análise de rações.	
Bibliografia Básica	
<p>ANDRIGUETTO, J.M. et al. Nutrição animal: alimentação animal: nutrição animal aplicada. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1988. 2v.</p> <p>BERCHIELLI, T.T et al. Nutrição de ruminantes. Jaboticabal: FUNEP, 2006. 583p.</p> <p>SILVA, D.J.; QUEIROZ, A.C. Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos, 3. ed. Viçosa: EdUFV, 2002. 235p.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>LANA, R.P.; Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades. Viçosa: EdUFV, 2007. 344p.</p> <p>MAYARD, L.A. et al. Nutrição animal. 3.ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1984. 726p.</p> <p>SALINAS, R.D. Alimentos e nutrição: introdução a bromatologia. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2002. 278p.</p> <p>VALADARES FILHO, S. de C, et al. Tabelas brasileiras de composição de alimentos para bovinos. Viçosa: Universidade, 2002. 297p.</p> <p style="text-align: center;">VAN SOEST, P.J. Nutritional ecology of the ruminant. USA: Cornell University, 1994. 476p.</p>	

Componente Curricular: Melhoramento Animal	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Importância do melhoramento animal. Melhoramento zootécnico. Melhoramento de meio ambiente. Melhora-	

mento genético. Genética quantitativa. Parâmetros genéticos (fenótipo, variabilidade, médias, herdabilidade, re- petibilidade e correlações). Avaliações genéticas. Uso de ferramentas moleculares no melhoramento animal. Sele- ção para caracteres simples e múltiplos. Sistemas de acasalamento (complementaridade e heterose). Ganho ge- nético aditivo.
Bibliografia Básica
BRIQUET JUNIOR, R. Melhoramento genético animal . São Paulo: Melhoramentos, 1996. KINGHORN, B et al. Melhoramento animal: uso de novas tecnologias . Piracicaba: FEALQ, 2006. 367p. PEREIRA, J.C.C. Melhoramento genético aplicado à produção animal. 3. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2008.
Bibliografia Complementar
BOURDON, R.M. Understanding animal breeding . 2. ed. Upper Saddle River: Prentice-Hall, 1999.523p. CORREIA, J.A. Genética do melhoramento animal . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1981. HAMMOND, K et al. Animal breeding: the modern approach . Sidney: Post graduate in Veterinary Science, 1999.257p. QUEIROZ, S.A. Introdução ao melhoramento genético de bovinos de corte . [S.l.]Agrolivros, 2012. 152p. RAMALHO, M. Genética na Agropecuária, 4. Lavras:EdUFLA, 2008. 463p.

4º SEMESTRE	
Componente Curricular: Epidemiologia	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 4º semestre
Ementa	
Princípios da epidemiologia. Ecologia das enfermidades (meio ambiente, agente, hospedeiro). Formas de manu- tenção e transmissão de doenças infecciosas em populações animais. Levantamento epidemiológico: processo epidêmico, métodos epidemiológicos, inquérito epidemiológico e problemas epidemiológicos. Profilaxia geral: medidas referentes à fonte de infecção, transmissão e aos comunicantes e suscetíveis.	
Bibliografia Básica	
BONITA, R et al. Epidemiologia básica . 2. São Paulo: [s.n.], 2011. 213p. FRANCO, L.J.; PASSOS, A.D.C. Fundamentos da epidemiologia . 2. ed. Barueri: Manole, 2011. GORDIS, L. Epidemiologia. 5.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2017. 385p.	
Bibliografia Complementar	
ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M.Z. Introdução à epidemiologia . Rio de Janeiro: Medsi, 2002. FLETCHER, R.H.; FLETCHER, S.W. Epidemiologia clínica: elementos essenciais . 4. Porto Alegre: Artmed, 2006. MEDRONHO, R.A.; BLOCH, K.V. Epidemiologia . 2.ed.Atheneu, 2008. 790 p. ROUQUAYROL, M.Z.; SILVA, M.G.C. da. Epidemiologia & saúde . 7.ed.[S.l.]: MedBook, 2013. THRUSFIELD, M. Epidemiologia veterinária. 2.ed.[S.l.]: Roca, 2004. 572p.	

Componente Curricular: Microbiologia Veterinária	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 4º semestre
Ementa	
Gêneros, morfologia e coloração, cultivo, resistência e habitat, estrutura antigênica e toxinas, patogenia, diagnós- tico e imunidade dos cocos gram-positivos, gram- negativos, bacilos gram-positivos e gram-negativos: esporula- dos e não esporulados, bacilos álcool-ácido-resistentes e bactérias espiraladas. Fungos: morfologia, necessidades e características culturais, diagnóstico laboratorial e patogenicidade dos principais fungos de interesse médico- veterinária. Vírus: gêneros, propriedades físico- químicas, caraterísticas imunológicas, multiplicação viral, hospe- deiros susceptíveis, patogênese, diagnóstico laboratorial, epidemiologia e prevenção dos vírus contendo ácido ribonucleico (RNA) e vírus contendo ácido desoxirribonucleico (DNA).	

Bibliografia Básica
<p>CRUZ, L.C.H. Micologia veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. 384p.</p> <p>FLORES, E.F. Virologia veterinária: virologia geral e doenças víricas. 3.ed. Santa Maria: UFSM, 2017. 1136p.</p> <p>HIRSH, D.C.; ZEE, Y.C.; Microbiologia veterinária. Rio de Janeiro: Koogan, 2003. 446p.</p>
Bibliografia Complementar
<p>ALMEIDA, R.B.C. et al. Brucelose e tuberculose bovina: epidemiologia, controle e diagnóstico. Brasília: Embrapa, 2004. 94p.</p> <p>BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Controle da raiva nos herbívoros: Manual Técnico, 2005. 102p.</p> <p>FONSECA, L.F.L.; SANTOS, M.V. Qualidade de leite e controle de mastite. [S.l.]: Lemos Editorial, 2000. 175p.</p> <p>QUINN, P.J et al. Microbiologia veterinária e doenças infecciosas. 1. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>ZAITZ, C et al. Compêndio de micologia médica. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 416p.</p>

Componente Curricular: Patologia Geral	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 4º semestre
Ementa	
<p>Lesões em nível celular: degeneração, necrose e apoptose, alterações cadavéricas, pigmentações patológicas, calcificação patológica. Distúrbios circulatórios. Inflamação e reparação. Distúrbios do crescimento e neoplasias. Alterações pós-mortais. Técnicas de necropsia: descrição e interpretação das lesões em diferentes órgãos. Colheita, conservação, envio e processamento de material para exame histopatológico.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>KUMAR, V.; ABBAS, A.K.; ASTER, J.C. Robbins & Cotran Patologia – Bases patológicas das doenças. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016, 1440p.</p> <p>SANTOS, R.L.; ALESSI, A.C. Patologia veterinária. 2.ed.: Roca, 2016.</p> <p>ZACHARY, J.F. Bases da patologia em veterinária. Elsevier Brasil, 2018. Tradução da 6ª ed.</p> <p>WERNER, P.R. Patologia geral veterinária aplicada. São Paulo: Roca, 2011. 371p.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>JONES, T.C et al. Patologia veterinária. 6. Ed. São Paulo: Manole, 2000. 1415p.</p> <p>McGABIN, M.D.; ZACHARY, J.F.; Bases da patologia em veterinária. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009, 1476p.</p> <p>MEUTEN, D.J. Tumors in domestic animals. Wiley Blackwell, 1.ed.</p> <p>KIERSZENBAUM, A.L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004, 654p.</p> <p>TOKARNIA, C.H.; BRITO, M.F.; BARBOSA, J.D.; PEIXOTO, P.V.; DÖBEREINER, J. Plantas tóxicas do Brasil. 2. Ed. Rio de Janeiro: Helianthus, 2012, 586p.</p> <p>TOKARNIA, C.H.; PEIXOTO, P.V.; BARBOSA, J.D.; BRITO, M.F.; DÖBEREINER, J. Deficiências minerais em animais de produção. 2. Ed. Rio de Janeiro: Helianthus, 2010, 191p.</p> <p>WERNER, P.R. Patologia geral veterinária aplicada. São Paulo: Roca, 2011. 371p.</p>	

Componente Curricular: Forragicultura	
Carga Horária: 54 horas	Período Letivo: 4º semestre
Ementa	
<p>Morfofisiologia e taxonomia das plantas forrageiras. Características agrônomicas das principais espécies forrageiras. Pastagens nativas do Rio Grande do Sul. Implantação, melhoramento, conservação e manejo das pastagens.</p>	

Adaptação climática e de condições de solo; composição química e valor nutritivo das forrageiras; caracterização e manejo das gramíneas e leguminosas anuais e perenes, hibernais e estivais. Conservação de forragens (silagem, fenação, pré-secado).
Bibliografia Básica
EVANGELISTA, A.R. Forragicultura . Lavras: UFLA/FAEPE, 1998. FONTANELI, R. et al. Forrageiras para integração lavoura-pecuária-floresta na região sul-brasileira . 2. ed. Brasília: Embrapa Trigo, 2012. 542p. SILVA, S. et al. Pastagens: conceitos básicos, produção e manejo. Viçosa: Suprema, 2008.
Bibliografia Complementar
ANDRIGUETTO, J.M. Nutrição animal: as bases e os fundamentos da nutrição animal, os alimentos . 4. ed. São Paulo: Nobel, 1986. CRUZ, J.C. Produção e utilização de silagem de milho e sorgo . Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2001. 544p. PEIXOTO, A.M et al. A planta forrageira no sistema de produção . Piracicaba: FEALQ, 2000. PEIXOTO, A.M et al. Planejamento de sistemas de produção em pastagens . Piracicaba: FEALQ, 2001. PRIMAVESI, A. Manejo ecológico de pastagens: em regiões tropicais e subtropicais . 2. ed. São Paulo: Nobel, 1985. 184p

Componente Curricular: Nutrição Animal	
Carga Horária: 90 horas	Período Letivo: 4º semestre
Ementa	
Aspectos anatômicos e fisiológicos da nutrição dos animais monogástricos e ruminantes. Classificação dos alimentos. Exigências nutricionais e utilização dos nutrientes pelos ruminantes e monogástricos (proteínas, carboidratos, lipídios, água, vitaminas e minerais). Consumo de alimentos pelos ruminantes e monogástricos. Balanceamento de rações e de misturas de minerais.	
Bibliografia Básica	
ANDRIGUETTO, J.M et al. Normas e padrões de nutrição e alimentação animal . Curitiba: Nobel, 2001. ANDRIGUETTO, J.M et al. Nutrição animal/as bases e os fundamentos da nutrição animal . Os alimentos. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1990. 2 v. BERCHIELLI, T. et al. Nutrição de ruminantes. Jaboticabal: FUNEP, 2006. 583p.	
Bibliografia Complementar	
CHURCH, D.C. El rumiante: fisiología digestiva y nutrición . Espanha: ACRIBIA, 1988. NATIONAL RESEARCH COUNCIL. Nutrients requirements of domestic animals: Nutrient Requirements of Beef Cattle . Update 2000. Washington: National Academy Press, 1996. NATIONAL RESEARCH COUNCIL. Nutrients requirements of domestic animals: Nutrient Requirements of Dairy Cattle . 7. ed. Washington: National Academy Press, 2001. 381p. NATIONAL RESEARCH COUNCIL. Nutrients requirements of domestic animals: Nutrient Requirements of Swine . Washington: National Academy Press, 1998. NATIONAL RESEARCH COUNCIL. Nutrients requirements of domestic animals: Nutrient Requirements of Poultry . Washington: National Academy Press, 1994.	

Componente Curricular: Farmacologia Veterinária	
Carga Horária: 90 horas	Período Letivo: 4º semestre
Ementa	
Tópicos sobre farmacocinética (absorção, distribuição, biotransformação, excreção), farmacodinâmica. Fármacos que atuam no sistema nervoso periférico, autônomo e central. Fármacos que atuam no sistema cardiovascular,	

<p>sangue e respiração. Fármacos que atuam no sistema digestivo. Fármacos que atuam no sistema urinário e útero. Fármacos que atuam no sistema endócrino e reprodutor. Farmacologia clínica da inflamação. Farmacologia clínica da infecção. Farmacologia antiparasitária. Tópicos especiais (anabolizantes, fitoterápicos, homeopáticos).</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>ADAMS, H.R. Farmacologia e terapêutica em veterinária. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1034p.</p> <p>RANG, H.P et al. Farmacologia. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 929p.</p> <p>SPINOSA, H. et al. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 824p.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>ANDRADE, S.F. Manual de terapêutica veterinária. 3.ed. São Paulo: Roca, 2008. 912p.</p> <p>FANTONI, F. Anestesiologia em cães e gatos. São Paulo: Roca, 2002.</p> <p>GOODMAN, L.S.; GILMAN, A.G. As bases farmacológicas da terapêutica. 12. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012. 2079p.</p> <p>GUARDABASSI, Let al. Guia de antimicrobianos em veterinária. Porto Alegre: Artmed, 2010. 267p.</p> <p>MASSONE, F. Anestesiologia veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p>

5º SEMESTRE	
Componente Curricular: Tecnologia de Leite e Derivados	
Carga Horária: 54 horas	Período Letivo: 5º semestre
Ementa	
<p>Obtenção higiênica do leite. Estudo dos principais componentes e da flora microbiana do leite. Beneficiamento do leite. Tecnologia de fabricação de produtos derivados (leite pasteurizado, UHT, em pó, queijo, manteiga, iogurte, bebida láctea, leite condensado, doce de leite).</p>	
Bibliografia Básica	
<p>OETTERER, Met al. Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos. SP: Manole, 2006. 612p.</p> <p>ORDÓÑEZ, J.A. Tecnologia de alimentos: alimentos de origem animal. Porto Alegre: Artmed, 2007.2v.</p> <p>PEREDA, J.A.O et al. Tecnologia de alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>ANDRADE, N.J. Higiene na indústria de alimentos: avaliação e controle da adesão e formação de biofilme bacteriano. São Paulo: Varela, 2008. 411p.</p> <p>BEHMER, M.L.A. Tecnologia do leite: leite, queijo, manteiga, caseína, iogurte, sorvete e instalações. 13. ed. São Paulo: Nobel, 1999.</p> <p>SILVA, P.H.F. Leite UHT: fatores determinantes para sedimentação e gelificação. Juiz de Fora: Templo, 2004.v. 1.</p> <p>TRONCO, V.M. Manual de inspeção da qualidade do leite. 4. ed. Santa Maria: UFSM, 2010.</p> <p>EARLY, R. Tecnologia de losproductos lácteos. Zaragoza: Acribia, 2000. 459p</p>	

Componente Curricular: Patologia Veterinária	
Carga Horária: 90 horas	Período Letivo: 5º semestre
Ementa	
<p>Patologia do sistema cardiovascular, sistema nervoso, do fígado, sistema reprodutor da fêmea e do macho, sistema respiratório, sistema digestivo, sistema urinário. Patologia do trato urinário inferior. Patologia dos ossos e articulações. Patologia da pele. Sistema hematopoiético.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>KUMAR, V.; ABBAS, A.K.; ASTER. J.C. Robbins & Cotran Patologia – Bases patológicas das doenças. 9 ed. Rio de</p>	

<p>Janeiro: Elsevier, 2016, 1440p.</p> <p>SANTOS, R.L.; ALESSI, A.C. Patologia veterinária. 2.ed.: Roca, 2016.</p> <p>ZACHARY, J.F. Bases da patologia em veterinária. Elsevier Brasil, 2018. Tradução da 6ª ed.</p> <p style="text-align: center;">JONES, T.C et al. Patologia veterinária. 6.ed.São Paulo: Manole, 2000. 1415p</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p style="text-align: center;">MEUTEN, D.J. Tumors in domestic animals. Wiley Blackwell, 1.ed.</p> <p>TOKARNIA, C.H.; BRITO, M.F.; BARBOSA, J.D.; PEIXOTO, P.V.; DÖBEREINER, J. Plantas tóxicas do Brasil. 2. Ed. Rio de Janeiro: Helianthus, 2012, 586p.</p> <p>TOKARNIA, C.H.; PEIXOTO, P.V.; BARBOSA, J.D.; BRITO, M.F.; DÖBEREINER, J. Deficiências minerais em animais de produção. 2. Ed. Rio de Janeiro: Helianthus, 2010, 191p.</p> <p>WERNER, P.R. Patologia geral veterinária aplicada. São Paulo: Roca, 2011. 371p.</p> <p style="text-align: center;">GRUNERT, E et al. Patologia e clínica da reprodução dos animais mamíferos domésticos: ginecologia. São Paulo: Varela, 2005. 551p.</p>

Componente Curricular: Anestesiologia	
Carga Horária: 54 horas	Período Letivo: 5º semestre
Ementa	
<p>Conceitos gerais sobre a anestesiologia veterinária. Técnicas diversas de contenção química dos animais. Efeitos que os fármacos produzem, principalmente sobre o sistema nervoso, cardiovascular e respiratório.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>DOHERTY, T.J. Manual de anestesia e analgesia em equinos. São Paulo: Roca, 2008. 334p.</p> <p style="text-align: center;">FANTONI, D.T. Anestesia em cães e gatos. 2. ed. São Paulo: Roca, 2010. 620p.</p> <p style="text-align: center;">MASSONE, F. Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnica. 6. ed. Guanabara Koogan, 2011. 571p.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BOJRAB, M.J. Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais. 5. ed. São Paulo: Roca, 2005. 869p.</p> <p>MASSONE, F. Anestesiologia Veterinária. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 225p.</p> <p>MUIR, W.W et al. Manual de anestesia veterinária. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 432p.</p> <p>OTERO, P. Dor: avaliação e tratamento em pequenos animais. 1. ed. São Paulo: Interbook, 2005. 293p.</p> <p style="text-align: center;">SPINOSA, H. Set al. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. 3.ed.Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2002.</p>	

Componente Curricular: Semiologia Veterinária	
Carga Horária: 90 horas	Período Letivo: 5º semestre
Ementa	
<p>Introdução ao estudo da propedêutica clínica veterinária. Identificação do animal e anamnese. Contenção de animais. Métodos de exploração clínica. Inspeção geral. Termometria clínica. Exame das mucosas visíveis. Exame da pele, pelos e secreções. Exame do comportamento. Exame do sistema linfático, digestivo, respiratório, circulatório, urinário, locomotor, genital e nervoso.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>FEITOSA, F.L.F. Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008. 754p.</p> <p>RADOSTITS, O.M et al. Exame clínico e diagnóstico em medicina veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 604p.</p> <p style="text-align: center;">ROSENBERGER, G. Exame clínico dos bovinos. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1993. 420p.</p>	
Bibliografia Complementar	

<p>BARROS, Fet al. Manual de semiologia e clínica de ruminantes. São Paulo: Livraria Varela, 1996. 247p.</p> <p>ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>JACKSON, P.; COCKCROFT, P. Exame clínico dos animais de fazenda. São Paulo: Andrei, 2004. 443p.</p> <p>NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p> <p>SMITH, B.P. Tratado de medicina interna de grandes animais. 3. ed. São Paulo: Manole, 2006. 1728p</p>
--

Componente Curricular: Terapêutica	
Carga Horária: 54 horas	Período Letivo: 5º semestre
Ementa	
<p>Considerações gerais em terapêutica, regras e critérios de prescrição. Fontes de medicamentos. Formas e fórmulas de medicamentos. Métodos de terapêutica. Principais vias de administração. Terapêuticas tópica e sistêmica da pele, ouvidos e olhos. Terapêutica do sistema digestivo, respiratório, cardiovascular, renal, reprodutor, nervoso. Terapêutica das alergias. Terapêutica das principais endocrinopatias. Terapêutica nutricional. Antibioticoterapia. Quimiometria. Corticoterapia. Envenenamentos e intoxicações. Hemoterapia, transfusões, fluidoterapia, soroterapia. Eutanásia.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>ADAMS, H.R. Farmacologia e terapêutica em veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1034p.</p> <p>ANDRADE, S.F. Manual de Terapêutica Veterinária. 3.ed. São Paulo: Roca, 2008.</p> <p>PAPICH, M.G. Manual Saunders terapêutico veterinária. 2. ed. São Paulo:Medvet, 2009.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>GOODMAN e GILMAN. As bases farmacológicas da terapêutica. 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2006. 1821p.</p> <p>GUARDABASSI, Let al. Guia de antimicrobianos em veterinária. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>SCHREY, C.F. Exame clínico e procedimentos terapêuticos em cães e gatos. São Paulo: Roca, 2011.</p> <p>SPINOSA, H.Set al. Farmacologia Aplicada à medicina veterinária. 3.ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>SPINOSA, H.Set al. Farmacologia aplicada à avicultura. São Paulo: Roca, 2005. 366p.</p>	

Componente Curricular: Suinocultura	
Carga Horária: 54 horas	Período Letivo: 5º semestre
Ementa	
<p>Mercados suínolas. Cruzamentos suínolas. Instalações. Equipamentos. Manejo de suínos nas fases pré-inicial e inicial. Manejo nas fases de crescimento e terminação. Manejo de matrizes e reprodutores. Manejo de dejetos. Biossegurança.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>CAVALCANTI, S.S. Produção de suínos. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1987. 453p.</p> <p>GUIVANT, J.S.; MIRANDA, C.R. Desafios para o desenvolvimento sustentável da suinocultura: uma abordagem multidisciplinar. Chapecó: ARGOS, 2004.</p> <p>SOBESTIANSKY, J et al. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília: Embrapa, 1998.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>CARAMORI JÚNIOR, J.G. Manejo de leitões: da maternidade à terminação. Brasília: LK, 2006. 80p.</p> <p>CORREA, M.N. Inseminação artificial em suínos. Pelotas: Printpar, 2001. 181p.</p>	

<p>MAFESSON, E.L. Manual prática de suinocultura. [S.l.]: EdUPF, 2008. 267p.</p> <p>TORRES, A.P. Alimentos e nutrição dos suínos. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1985. 214p.</p> <p>WENTZ, et al. Manejo em suinocultura: aspectos sanitários, reprodutivos e de meio ambiente. 1. ed. Concórdia: Embrapa, 1987. 184p.</p>

Componente Curricular: Ovinocultura e Caprinocultura	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 5º semestre
Ementa	
Sistemas de produção de ovinos, observando práticas de manejo sanitário, reprodutivo e alimentar da espécie. Caprinocultura no Brasil e no mundo. Produtos caprinos. Raças caprinas. Exterior e julgamento de caprinos. Nutrição de caprinos. Reprodução de caprinos. Instalações de caprinos. Controle zoonosológico do rebanho caprino. Manejo de caprinos.	
Bibliografia Básica	
RESENDE, M.D.V.; ROSA-PEREZ, J.R.H. Genética e melhoramento de ovinos . Curitiba: EdUFPR, 2002.	
RIBEIRO, L.A.O. Medicina de ovinos. Porto Alegre: Pacartes, 2011.	
SELAIVE, A.B.; OSÓRIO, C.S. Produção de ovinos no Brasil. São Paulo: Roca, 2014, 656p.	
Bibliografia Complementar	
CAVALCANTE, A.C.R et al. Doenças parasitárias de caprinos e ovinos: epidemiologia e controle . Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2009. 603p.	
CAVALCANTE, A.C.R et al. Caprinos e ovinos de corte: o produtor pergunta, a Embrapa responde . 1. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 241p.	
CHAGAS, A.C.S.; VERÍSSIMO, C.J. Principais enfermidades e manejo sanitário de ovinos . São Paulo: Embrapa Pecuária Sudeste, 2008. 70p.	
PUGH, D.G. Clínica de ovinos e caprinos . São Paulo: Roca, 2004, 528p.	
SILVA SOBRINHO, A.G. Criação de ovinos : Américo Garcia da Silva Sobrinho. 2. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2001. 302p.	
VAZ, C.M.S. Ovinos: o produtor pergunta, a Embrapa Responde. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007.	

6º SEMESTRE	
Componente Curricular: Avicultura	
Carga Horária: 54 horas	Período Letivo: 6º semestre
Ementa	
Mercados avícolas. Cruzamentos avícolas. Instalações. Equipamentos. Manejo de frangos de corte. Manejo de matrizes. Manejo de poedeiras. Incubação artificial. Biossegurança.	
Bibliografia Básica	
ÁVILA, V.S. et al. Produção e manejo de frangos de corte . Concórdia: Embrapa, 1992.	
FURLAN, R.Let al. Fisiologia aviária aplicada a frangos de corte . 2. Ed. Jaboticabal: FUNEP: UNESP, 2002.	
LANA, G.R.Q. Avicultura. Campinas: Rural, 2000.	
Bibliografia Complementar	
CAMPOS, E.J. Avicultura: Razões, fatos e divergências . Belo Horizonte: SEP – MVZ 2000. 311p.	
COTTA, J.T.B. Frangos de corte: criação, abate e comercialização . Viçosa: Aprenda Fácil, 2003.	
EMBRAPA. Manual de segurança e qualidade para avicultura de postura : Informação Técnica. Brasília: Embrapa, 2004. 96p.	

<p>MACARI, M.; GONZALES, E. Manejo de incubação. Jaboticabal: FACTA, 2003. 537p.</p> <p>MORENG, R.; AVENS, J.S. Ciência e produção de aves. 1. ed.[S.I.]: Rocca, 1990.</p>
--

Componente Curricular: Laboratório Clínico-Veterinária	
Carga Horária: 54 horas	Período Letivo: 6º semestre
Ementa	
<p>Hematologia, urinálise, raspado cutâneo, exame de líquido, exame de fezes, exame dos líquidos cavitários, exame do líquido ruminal. Testes de avaliação da função renal, hepática, pancreática. Coleta e remessa de material para o laboratório em geral. Execução de técnicas laboratoriais e interpretação de casos clínicos.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>BUSH, B.W. Interpretação de resultados laboratoriais para clínicos de pequenos animais. São Paulo: Roca, 2004. 376p.</p> <p>DÍAZ GONZÁLEZ, F.H.; SILVA, S.C. Introdução à bioquímica clínica veterinária. 2. Porto Alegre: EdUFRGS, 2006.</p> <p>THRALL, M.A. Hematologia e bioquímica clínica veterinária. São Paulo: Roca, 2014. 688p.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>HENDRIX, C.M. Procedimentos laboratoriais para técnicos veterinários. 4. ed. São Paulo: Roca, 2006. 556p.</p> <p>KANEKO, J.J et al. Clinical biochemistry of domestic animals. 6. ed. Amsterdam: Elsevier Academic Press, 2008.</p> <p>MEYER, D.J et al. Medicina de laboratório veterinária: interpretação e diagnóstico. São Paulo: Roca, 1995.</p> <p>RASKIN, R.E.; MEYER, D.J. Citologia clínica de cães e gatos: atlas colorido e guia de interpretação. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>SINK, C.A.; FELDMAN, B.F. Urinálise e hematologia laboratorial para o clínico de pequenos animais. São Paulo: Roca, 2006. 111p.</p>	

Componente Curricular: Técnica Cirúrgica	
Carga Horária: 90 horas	Período Letivo: 6º semestre
Ementa	
<p>Princípios da cirurgia/operação veterinária. Cuidados pré-operatórios na cirurgia veterinária. Período trans-operatório na cirurgia veterinária. Cuidados pós-operatórios na cirurgia veterinária. Nomenclatura cirúrgica da região abdominal do cão. Sufixação dos principais termos cirúrgicos utilizados em medicina veterinária. Estudo teórico e prático das técnicas cirúrgicas básicas em medicina veterinária de pequenos animais. Estudo teórico e prático das técnicas cirúrgicas básicas em medicina veterinária de grandes animais.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>BOJRAB, M.J. Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais. 5. ed. São Paulo: Roca, 2005. 869p.</p> <p>TURNER, A.S.; McILWRAITH, C.W. Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte. São Paulo: Roca, 2002. 341p.</p> <p>SLATTER, D. Manual de cirurgia em pequenos animais. 3. ed.[S.I.]: Manole, 2007.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>DA SILVA, M.C. Manual de preparo de rufiões. São Paulo: MedVet, 2012. 72p.</p> <p>FOSSUM, T.W. Cirurgia em pequenos animais. São Paulo: Elsevier, 2015. 1640p.</p> <p>LATORRE, R et al. Atlas de ortopedia em cães e gatos: anatomia e abordagens cirúrgicas de ossos e articulações. São Paulo: MedVet, 2012.</p> <p>PIERMATTEI, D.L et al. Ortopedia e tratamento de fraturas dos pequenos animais. São Paulo: Manole, 2009. 934p.</p> <p>TUDURY, E.A.; POTIER, G.M.A. Tratado de técnica cirúrgica veterinária. São Paulo: MedVet, 2009.</p>	

Componente Curricular: Diagnóstico por Imagem	
Carga Horária: 54 horas	Período Letivo: 6º semestre
Ementa	
Biofísica das radiações. Interação da radiação com a matéria. Proteção radiológica. Introdução à radiologia. Radiologia do sistema ósseo e articular. Sistema digestório. Sistema urinário e reprodutor de machos e fêmeas. Sistema cardiocirculatório. Sistema respiratório. Noções de ecografia	
Bibliografia Básica	
CARVALHO, C.F. Ultra-sonografia em pequenos animais . São Paulo: Roca, 2004. KEALY, J.K.; McALLISTER, H. Radiologia e ultra-sonografia do cão e do gato . São Paulo: Manole, 2005. THRALL, D.E. Diagnóstico de radiologia veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro:Elsevier, 2010.	
Bibliografia Complementar	
CARVALHO, C.F. Ultrassonografia Doppler em pequenos animais . São Paulo: Roca, 2009. MANNION, P. Ultrassonografia de pequenos animais . Rio de Janeiro: Revinter, 2010. NYLAND, T.G.; MATTOON, J.S. Ultra-som diagnóstico em pequenos animais . 2. ed. São Paulo: Roca, 2005. 469p. PFEIFER, L.F.M.; FERREIRA, R. Ginecologia e ultrassonografia reprodutiva em bovinos . 1 ed. Brasília: EMBRAPA, v.1, 2015, 167p. SCHEBITZ, H.; WILKENS, H. Atlas de anatomia radiográfica do cão e do gato. 5. ed. São Paulo: Manole, 2000. 244p.	

Componente Curricular: Toxicologia Veterinária	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 6º semestre
Ementa	
Introdução à toxicologia veterinária. Toxicodinâmica. Mecanismos de ação dos agentes tóxicos. Toxicologia clínica. Diagnóstico das principais intoxicações. Ensaio de toxicidade. Conduta de urgência nas intoxicações. Toxicologia dos medicamentos. Toxicologia dos praguicidas. Toxicologia das plantas. Toxicologia dos dominissanitários. Micotoxicoses. Toxicologia dos metais pesados	
Bibliografia Básica	
ANDRADE, S.F.; NOGUEIRA, R.M.B. Manual de toxicologia veterinária . São Paulo: Roca, 2011. OGA, Set al. Fundamentos de toxicologia. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. SPINOSA, H.Set al.Toxicologia aplicada à medicina veterinária. Barueri: Manole, 2008. 942p.	
Bibliografia Complementar	
ANDRADE, S.F. Manual de terapêutica veterinária . 3.ed. São Paulo: Roca, 2008. ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato . 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. RIET-CORREA, F et al. Doenças de ruminantes e equinos . 2. ed. São Paulo: Varela, 2003. 573p. RIET-CORREA, F. et al. Intoxicações por plantas e micotoxicoses em animais domésticos . 1.ed. Montevideo: Editorial Agropecuária Hemisfério Sul, 1993. 340p. SCUSSEL, V.M. Micotoxinas em alimentos. Florianópolis: Insular, 1998.	

Componente Curricular: Bovinocultura de Leite	
Carga Horária: 54 horas	Período Letivo: 6º semestre
Ementa	
Introdução ao estudo da bovinocultura de leite. Panorama mundial, nacional e regional da pecuária de leite. Sis-	

temas de produção. Custo de produção. Exterior de bovinos leiteiros, longevidade e julgamento de animais em pista. Raças bovinas leiteiras, cruzamentos e melhoramento animal. Manejo de bovinos leiteiros jovens (bezerras e novilhas). Estudo da lactação. Manejo de vacas em lactação. Manejo de vacas no período seco. Registro e controle leiteiro. Qualidade de leite e controle da mastite. Instalações e equipamentos. Profilaxia e saúde do rebanho. Controle zootécnico, avaliação de índices zootécnicos e econômicos para tomada de decisão.
Bibliografia Básica
AUAD, A.M. Manual de bovinocultura de leite . 1. ed. [S.l.]: Embrapa/Senar, 2010.608p. PEIXOTO, A.M. Bovino leiteira: fundamentos da exploração racional . Piracicaba: FEALQ, 2000. 580p. SANTOS, G.T. et al. Bovino leiteira: Bases zootécnicas, fisiológicas e de produção. 1. Ed.[S.l.]: Ed UEM, 2010. 381p.
Bibliografia Complementar
National Research Council. Nutrient Requirements of Dairy Cattle . Sevent Revised Edition, Washington: National Academy Press, 2001. PEDREIRA, C.G.S et al. Produção de ruminantes em pastagens . [S.l.]: FEALQ, 2007. 472p. PEREIRA, J.C.C. Melhoramento genético aplicado à produção animal . 5. ed. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2008. 618p. PEREIRA, E.S.P et al. Novilhas leiteiras . Fortaleza: Graphiti, 2010. 632p. SILVA, J.C.P.M. DA et al. Manejo e administração em bovinocultura leiteira . Viçosa: [s.n.], 2009. 482p.

Componente Curricular: Controle de Qualidade	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 6º semestre
Ementa	
Princípios gerais do controle de qualidade. Padrões de qualidade. Sistemas de controle e monitoramento da qualidade: Sistema 5S; Procedimentos Operacionais Padronizados (POP); Boas Práticas de Fabricação (BPF); Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC); Normas e certificação ISO; Legislação referente ao controle de qualidade na indústria de alimentos e procedimentos laboratoriais. Noções de plano de amostragem.	
Bibliografia Básica	
BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Portaria nº 46 de 10 de fevereiro de 1998. Institui o Sistema de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle e aprova o Manual Genérico de Procedimentos para APPCC em Indústrias de Produtos de Origem Animal. Diário Oficial da União , Brasília, DF, 1998. GIORDANO, J.C. Análise de perigos e pontos críticos de controle – APPCC . 2. Ed. [S.l.]: SBCTA, 2007. LOPES, E.A. Guia para elaboração dos procedimentos operacionais.	
Bibliografia Complementar	
BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução RDC 275, 2002 . BRASIL. Regulamento Técnico de Procedimento Operacionais Padronizados aplicados aos estabelecimentos produtores/industrializadores de alimentos e a lista de verificação de boas práticas de fabricação em estabelecimentos produtores/industrializadores de alimentos . Brasília, 2002. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/ MORTIMORE, S. HACCP . [S.l.]: Acribia, 2004. RAMOS, E.M. Avaliação da qualidade de carnes: fundamentos e metodologias . [S.l.]: UFV, 2007. SILVA, E.A. Jr. Manual de controle higiênico-sanitário em alimentos . 4. ed. São Paulo: Varela, 2001. TANCREDI, R. C. P.; SILVA, Y.; MARIN, V. A. Regulamentos Técnicos sobre condições higiênico-sanitárias, manual de boas práticas e POPs para indústrias/serviços de alimentação. L.F. Livros, 2006. 209p.	

Componente Curricular: Extensão Rural	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 6º semestre

Ementa
Conceituação da extensão rural. Modalidades de extensão rural. Processos de comunicação. Difusão de tecnologias e metodologias para o desenvolvimento de trabalho da extensão rural nas comunidades rurais. Novas tecnologias de informação. Modernização e dualismo tecnológico na agricultura.
Bibliografia Básica
CAPÓRAL, F.R.; COSTABEBER, J.A. Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável . Brasília: Emater, 2004.166p. FONSECA, M.T.L. A extensão rural no Brasil: um projeto educativo para o capital . São Paulo: Loyola, 2000. OLINGER, G. Métodos de extensão rural. Florianópolis: EPAGRI, 2001. 163p.
Bibliografia Complementar
BUARQUE, S.C. Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologias de planejamento . Rio de Janeiro: Garamond, 2002. OLINGER, G. Ascensão e decadência da extensão rural no Brasil . Florianópolis: EPAGRI, 1996. 253p. RUAS, E.D. et al. Metodologia participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável (MEX-PAR) . Belo Horizonte: Emater, 2006. SILVA, M.A.M. DA. Histórias e estórias no sítio: extensão e comunicação rural no RS . Brasília: ASBRAER, 2011. TEIXEIRA, S.R. Identificação participativa de demandas para pesquisa e extensão. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2009. 100p.

7º SEMESTRE	
Componente Curricular: Tecnologia de Carnes e Derivados	
Carga Horária: 54 horas	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
Generalidades da carne. Importância econômica. Fundamentos da ciência da carne. Estrutura do músculo. Transformação do músculo em carne. Fenômenos post-mortem. Parâmetros de qualidade da carne fresca. Tecnologia de abate. Maturação da carne. Processamento tecnológico de carnes in natura. Operações para o preparo de carcaças, vísceras e cortes comerciais de animais de abate. Métodos de conservação. Produtos salgados, curados, defumados. Embutidos crus, cozidos, fermentados e emulsionados. Processamento tecnológico de subprodutos. Carne mecanicamente separada. Aditivos e conservantes.	
Bibliografia Básica	
PARDI, M.C. Ciência, higiene e tecnologia da carne . 2.ed.Goiânia:EdUFG, 2007. TERRA, N.N.; BRUM, M.A.R. Carne e seus derivados: técnicas de controle de qualidade . São Paulo: Nobel, 1998. TERRA, N.N. Apontamentos de tecnologias de carne. [S.l.]: Unisinos, 1998.	
Bibliografia Complementar	
BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal , 1992. MAIA, E.L.; OGAWA, M. Manual de pesca: Ciência e tecnologia do pescado . 1. ed. São Paulo: Varela, 1996. 182p. ORDÓÑEZ, J.A. Tecnologia de alimentos: alimentos de origem animal . Porto Alegre: Artmed, 2007.2v. TERRA, A.B.M. Particularidades na fabricação do salame . São Paulo: Varela, 2004. VALLE, E.R. Processamento da carne bovina: iniciando um pequeno grande negócio agroindustrial . 1.ed. Brasília: Embrapa, 2004. 184p.	

Componente Curricular: Cirurgia Veterinária	
Carga Horária: 108 horas	Período Letivo: 7º semestre

Ementa
Conhecimentos teóricos e práticos básicos de cirurgia em pequenos e grandes animais, sobre Principais afecções oftálmicas em medicina veterinária; Afecções cirúrgicas do sistema gastroentérico dos equinos; Afecções cirúrgicas do sistema genitourinário em pequenos e grandes animais; Principais neoplasmas em pequenos animais; Hérnias em pequenos e grandes animais; Afecções cirúrgicas do sistema locomotor dos equinos; Principais afecções cirúrgicas do sistema digestório de bovinos; Distrofias cirúrgicas; Afecções cirúrgicas do sistema tegumentar.
Bibliografia Básica
DENNY, H.R.; BUTTERWORTH, S.J. Cirurgia ortopédica em cães e gatos . 4.ed. São Paulo: Roca, 2006. 496p. TURNER, A.S.; McILWRAITH, C.W. Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte . São Paulo: Roca, 2002. 341p. SLATTER, D. Manual de cirurgia em pequenos animais. 3.ed.[S.I.]: Manole, 2007.
Bibliografia Complementar
BOJRAB, M.J. Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais . 5. ed. São Paulo: Roca, 2005. 869p. FOSSUM, T.W. Cirurgia em pequenos animais . São Paulo: Elsevier, 2015. 1640p. LAUS, J.L. Oftalmologia clínica e cirúrgica em cães e em gatos . São Paulo: Roca, 2009. LORENZ, M.D.; KORNEGAY, J.N. Neurologia veterinária . 4. ed. Barueri: Manole, 2006. 467p. PIERMATTEI, D. et al. Ortopedia e tratamento de fraturas dos pequenos animais. São Paulo: Manole, 2009. 934p.

Componente Curricular: Clínica Médica de Pequenos Animais I	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
Definição, etiologia, sinais clínicos, diagnóstico, diagnóstico diferencial e tratamento das doenças dermatológicas em cães e gatos. Anatomofisiologia do bulbo ocular, exame oftalmológico, afecções do olho. Doenças do trato digestório. Conceitos e aplicação da terapêutica na clínica médica de pequenos animais. Principais tipos de fluidos utilizados e abordagem do paciente desidratado.	
Bibliografia Básica	
ANDRADE, S.F. Manual de terapêutica veterinária . 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 4. ed. Rio de Janeiro:Elsevier, 2010.	
Bibliografia Complementar	
BIRCHARD, S.J.; SHERDING, R.G. Manual Saunders: clínica de pequenos animais . 3. ed. São Paulo: Roca, 2013. DIBARTOLA, S.P. Anormalidades de fluidos, eletrólitos e equilíbrio ácido-básico na clínica de pequenos animais . 3. ed. São Paulo: Roca, 2007. GELATT, K.N. Manual de oftalmologia veterinária . São Paulo: Manole, 2003. LAUS, J.L. Oftalmologia clínica e cirúrgica em cães e em gatos . São Paulo: Roca, 2009. TILLEY, L.P. et al. Consulta veterinária em 5 minutos: espécies canina e felina. 2. São Paulo: Manole, 2003.	

Componente Curricular: Bovinocultura de Corte	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
Situação atual da bovinocultura de corte no âmbito mundial, nacional e regional. Raças e cruzamentos de bovinos de corte. Avaliação fenotípica e genotípica de bovinos de corte. Aspectos reprodutivos de bovinos de corte. Mane-	

jo do rebanho nas fases de aleitamento, recria e terminação. Práticas de criação: marcação, castração, individualização e descorna. Manejo de reprodutores: a galpão e a campo. Planejamento e evolução de rebanho. Instalações em bovinocultura de corte. Higiene e profilaxia em bovinos de corte. Índices zootécnicos e econômicos como critério para tomada de decisão.
Bibliografia Básica
AGUIAR, A.P.A.; RESENDE, J.R. Pecuária de corte . [S.l.]: Aprenda Fácil, 2010. 85p. PIRES, A.V. Bovino cultura de corte . Piracicaba: FEALQ, 2010.2v. FILHO, A. O. et al. Produção e manejo de bovinos de corte . 1ed. KCM Editora, 2015. RESTLE, J. Eficiência na produção de bovinos de corte. Santa Maria: UFSM, 2000. 369p.
Bibliografia Complementar
BITTAR, C.M.M et al. Manejo alimentar de bovinos . Anais do 9º Simpósio sobre nutrição de bovinos. [S.l.]: FEALQ, 2011. 511p. PEIXOTO, A.M et al. Produção de novilho de corte . Piracicaba: FEALQ, 2000. 274p. PEIXOTO, A.M et al. Confinamento de bovinos de corte . Piracicaba: FEALQ, 2000. 148p. PEDREIRA, C.G.S et al. Produção de Ruminantes em Pastagens . [S.l.]: FEALQ, 2007. 472p. PEREIRA, J.C.C. Melhoramento genético aplicado à produção animal. 5. ed. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2008. 618p.

Componente Curricular: Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos	
Carga Horária: 90 horas	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
Estudo da etiologia, patogenia, sintomatologia, diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas dos animais domésticos causadas por bactérias, fungos e vírus, com destaque às características epidemiológicas e às medidas de profilaxia e controle.	
Bibliografia Básica	
MEGID, J. et al. Doenças Infecciosas em Animais de Produção e de Companhia . Roca – Brasil, 2016, 760p. RADOSTITS, O.M. et al. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos . 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1737p. RIET-CORREA, F et al. Doenças de ruminantes e equinos. Santa Maria: Palloti, 2007.2v	
Bibliografia Complementar	
BARROS, S.Let al. Doenças do sistema nervoso de bovinos no Brasil . 1.ed. São Paulo: Coleção Vallée, 2006. ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato . 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 2156p. FLORES, E.F. Virologia veterinária: virologia geral e doenças víricas . 3.ed. Santa Maria: UFSM, 2017. 1136p. NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais . 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1468p. RAMSEY, I.K.; TENNANT, B.J. Manual de doenças infecciosas em cães e gatos . Rio de Janeiro: Roca, 2010. SMITH, B.P. Tratado de medicina interna de grandes animais. 3. ed. São Paulo: Manole, 2006. 1728p.	

Componente Curricular: Inspeção de Produtos de Origem Animal I	
Carga Horária: 54 horas	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
Introdução à inspeção de leite e produtos derivados. Inspeção do leite de consumo, da fabricação de queijos, manteigas, leites fermentados, leites desidratados e outros produtos de laticínios. Higienização industrial. Controle físico-químico e microbiológico do leite e produtos lácteos. Relações entre inspeção de produtos animal e saúde	

pública. Classificação de leite e de estabelecimentos de leite e produtos lácteos. Inspeção na indústria de laticínios. Registro de estabelecimentos e de produtos lácteos. Regulamento de inspeção de alimentos de origem animal. Tecnologia de processamento e inspeção de mel, ovos e seus produtos. Principais doenças transmissíveis pelo consumo de leite, ovos, mel e seus produtos.
Bibliografia Básica
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Decreto nº 30691 de 29 de março de 1952. Aprova o Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal – RIISPOA. Alterado pelos Decretos nº 1255 de 25/06/62; nº 1236 de 02/09/94; nº 1812 de 08/02/96 e nº 2244 de 05/06/97. Diário Oficial da União, Brasília, 1952.
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução normativa nº 62 de 29 de dezembro de 2011. Regulamento técnico de produção, identidade e qualidade do leite tipo A, do leite cru refrigerado, do leite pasteurizado e do leite cru refrigerado e seu transporte a granel. Diário Oficial da União, Brasília, 2011.
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Portaria nº 368 de 04 de setembro de 1997. Aprova o regulamento técnico sobre as condições higiênicas- sanitárias e de boas práticas de elaboração para estabelecimentos elaboradores de alimentos. Diário Oficial da União, Brasília, 1997.
Bibliografia Complementar
BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Regulamento Técnico sobre Padrões Microbiológicos para Alimentos. Resolução – RDC nº 12, de 02 de janeiro de 2001. Diário Oficial da União, Brasília, n.7, 10 jan. 2001, Seção I, p. 45- 53.
DURR, J.W.; CARVALHO, M.P.; SANTOS, M.V. O compromisso com a qualidade do leite no Brasil. Passo Fundo: EdUPF, 2004.
GERMANO, P.M.L.; GERMANO, M.I.S. Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 4. ed. Barueri: Manole, 2011.
JAY, J.M. Microbiologia de alimentos. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 711 p.
TRONCO, V.M. Manual de inspeção da qualidade do leite. 4. ed. Santa Maria: Ed. UFSM, 2010.

8º SEMESTRE	
Componente Curricular: Inspeção de Produtos de Origem Animal II	
Carga Horária: 54 horas	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
Carnes dos animais de açougue. Instalações frigoríficas. Sistema linfático e a inspeção de carnes. Procedimentos pré-abate dos animais de açougue. Tecnologia de abate dos animais de açougue. Inspeção “post-mortem” de animais de açougue.	
Bibliografia Básica	
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Decreto nº 30691 de 29 de março de 1952. Aprova o Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal – RIISPOA. Alterado pelos Decretos nº 1255 de 25/06/62; nº 1236 de 02/09/94; nº 1812 de 08/02/96 e nº 2244 de 05/06/97.	
GIL, J.I. Manual de inspeção sanitária de carnes. 3. ed. Fundação Calouste, 2005. 653 p.	
PINTO, P.S.A. Inspeção e higiene de carnes. Viçosa: EdUFV, 2012.	
Bibliografia Complementar	
BRASIL. Ministérios da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Portaria nº 711 de 01 de novembro de 1995. Aprova as normas técnicas de instalações e equipamentos para abate e industrialização de suínos. Diário Oficial da União, Brasília, 1995.	
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Portaria nº 210 de 10 de novembro de 1998. Aprova o Regulamento Técnico de Inspeção Tecnológica e Higiênico-sanitária de carnes de aves. Diário Oficial da União, Brasília, 05 de mar. de 1999.	
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 03 de 17 de janeiro de 2000. Aprova o Regulamento Técnico de Métodos de Insensibilização para abate humanitário de animais de açougue. Diário Oficial da União, Brasília, 24 de jan. de 2000.	

ORDÓÑEZ, J.A. **Tecnologia de alimentos**: alimentos de origem animal. Porto Alegre: Artmed, 2007.2v.

PARDI, M.C. Ciência, higiene e tecnologia da carne. 2. ed. Goiânia: EdUFG, 2007.

Componente Curricular: Biossegurança Aplicada	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
<p>Biológicos/microbiológicos. Biossegurança em indústrias de produtos de origem animal, em fábricas de rações e produtos para alimentação animal, em hospitais e clínicas veterinárias, em laboratórios de diagnóstico, pesquisa e biotecnologia veterinária, em sistemas de produção de suínos, aves e bovinos. Biossegurança e organismos geneticamente modificados. Importância econômica de um programa de biossegurança. Produção em sítios isolados. Medidas de biossegurança. Protocolo de fuga: método de restrição, métodos de contenção química, medidas de segurança. Quarentena.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>DOMINGUES, P.F.; LANGONI, H.; FERREIRA JÚNIOR, R.S. Manejo sanitário ambiental. Rio de Janeiro: EPUB, 2001. 210 p.</p> <p>HIRATA, M.H.; MANCINI FILHO, J. Manual de biossegurança. São Paulo: Manole, 2002. 496 p.</p> <p>SOBESTIANSKY, J. Sistema intensivo de produção de suínos: programa de biossegurança. Goiânia: Gráfica art3, 2002. 107 p.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>ANDREATTI FILHO, R.L. Saúde aviária e doenças. São Paulo: Roca, 2006. 328 p.</p> <p>AVILA, V.S. Boas práticas de produção de frangos de corte. Concórdia: [s.n.], 2007. 28 p.</p> <p>BACK, A. Manual de doenças de aves. 2. ed. Cascavel: Integração, 2010. 311 p.</p> <p>BERCHIERI, A. et al. Doenças das aves. 2. ed. Campinas: FACTA, 2009. 1104 p.</p> <p>RADOSTITS, O.M. et al. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1737 p.</p>	

Componente Curricular: Clínica Médica de Pequenos Animais II	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
<p>Definição, etiologia, fisiopatologia, sinais clínicos, achados laboratoriais, diagnóstico, diagnóstico diferencial e tratamento das principais enfermidades que acometem caninos e felinos dos seguintes sistemas: genitourinário, sensorial, endócrino, cardiovascular e nervoso. Oncologia clínica.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>ANDRADE, S.F. Manual de terapêutica veterinária. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008.</p> <p>ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BIRCHARD, S.J.; SHERDING, R.G. Manual Saunders: clínica de pequenos animais. 3. ed. São Paulo: Roca, 2013.</p> <p>BOWMAN, D.D.; BARR, S.C. Doenças infecciosas e parasitárias em cães e gatos – Consulta em 5 minutos. Revisão, 2015, 640p.</p> <p>CAVALCANTE, A.C.R. et al. Doenças parasitárias de caprinos e ovinos: epidemiologia e controle. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2009, 603p.</p> <p>FEITOSA, F.L. Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008.</p>	

MOONEY, C.T.; PETERSON, M.E. **Manual de endocrinologia canina e felina**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2009.
RIBEIRO, C.M. **Enfermidades parasitárias por protozoários em pequenos animais**. Rubio, 2015, 150p.

Componente Curricular: Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	
Carga Horária: 90 horas	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
Conhecimento das doenças parasitárias dos animais domésticos causadas por helmintos, protozoários e ectoparasitos com abordagem epidemiológica, colheita e processamento de amostras, patogenia e formas clínicas, diagnóstico, tratamento, controle e importância sanitária e econômica. Noções de prática de manejo para controle das parasitoses dos animais domésticos.	
Bibliografia Básica	
BOWMAN, D.D. Parasitologia veterinária de Georgis . 8. ed. Barueri: Manole, 2006. 422 p. FOREYT, B. Parasitologia veterinária: manual de referência . 5. ed. São Paulo: Roca, 2005. 240 p. TAYLOR, M.A.; COOP, R.L.; WALL, R.L. Parasitologia veterinária. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.	
Bibliografia Complementar	
CAVALCANTE, A.C.R. et al. Doenças parasitárias de caprinos e ovinos: epidemiologia e controle . Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2009, 603p. COURA, J. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. FORTES, E. Parasitologia veterinária . 4. ed. São Paulo: Ícone, 2004. 607 p. REY, L. Bases da parasitologia médica . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. RIBEIRO, C.M. Enfermidades parasitárias por protozoários em pequenos animais . Rubio, 2015, 150p.	

Componente Curricular: Fisiopatologia da Reprodução	
Carga Horária: 90 horas	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
Fisiologia da reprodução da fêmea: estudo morfológico e funcional comparado da reprodução das fêmeas. Fisiopatologia da reprodução da fêmea: enfermidades e disfunções da reprodução. Inseminação artificial e biotécnicas da reprodução: aspectos relacionados às técnicas para a melhoria da eficiência reprodutiva.	
Bibliografia Básica	
BALL, P.J.H.; PETERS, A.R. Reprodução em bovinos . 3. ed. São Paulo: Roca, 2006. 232 p. GONÇALVES, P.B.D.; FIGUEIREDO, J.R.; FREITAS, V.J.F. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal . 2. ed. São Paulo: Roca, 2008. 408 p. HAFEZ, E.S.E. Reprodução animal. 7. ed. São Paulo: Manole, 2004. 511 p.	
Bibliografia Complementar	
GRUNERT, E.; BIRGEL, E.H.; VALE, W.G. Patologia e clínica da reprodução dos animais mamíferos domésticos: ginecologia . São Paulo: Varela, 2005. 551 p. PALMA, G. Biotechnología de la reproducción , Ediciones Instituto Nacional de Tecnología Agropecuaria, Argentina, 2001, 246p. PFEIFER, L.F.M.; FERREIRA, R. Ginecologia e ultrassonografia reprodutiva em bovinos . 1.ed. Brasília: EMBRAPA, v.1, 2015, 246p. ROSENBERGER, G. Exame clínico dos bovinos . 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1993, 420p. SENGER, P.L. et al. Pathways to pregnancy and parturition . Current conceptions, INC, 2004. YOUNGQUIST, R.S.; THRELFALL, W.R. Current therapy in large animal theriogenology , 2 ed. Elsevier, 2007.	

Componente Curricular: Administração Rural	
Carga Horária: 54 horas	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
Noções de economia e administração rural. Teoria da empresa agropecuária. Análise econômica da atividade agropecuária. Planejamento de unidades de produção agropecuária. Projetos de empreendimentos rurais.	
Bibliografia Básica	
ARBAGE, A.P. Fundamentos de economia rural. Chapecó: Argos, 2006. v. 1 BUARQUE, C. Avaliação econômica de projetos. Rio de Janeiro: Campus, 1991. BATALHA, M. O. Gestão agroindustrial. São Paulo: Atlas, 1997.	
Bibliografia Complementar	
FILHO, H. M. de S. & BATALHA, M. O. Gestão integrada da agricultura familiar. São Carlos: EdUFSCar, 2005. HOFFMANN, R. et al. Administração da empresa agrícola. São Paulo: Pioneira, 1993. LIMA, A.J. et al. Administração de uma unidade de produção familiar: modalidades de trabalho com agricultores. Ijuí, EdUNIJUI, 1995. NORONHA, J.F. Projetos agropecuários: administração financeira, orçamento e viabilidade econômica. São Paulo: Atlas, 1987. SANTOS, V. P. Elaboração de projetos: teoria e prática. São Paulo: [s.n.], 2002.	

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso I	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
Construção de Projeto de Pesquisa, observando-se a metodologia e redação científica conforme os problemas relacionados às áreas da Medicina Veterinária no contexto das necessidades locais, municipais, regional ou estadual.	
Bibliografia Básica	
GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. KOCH, J.C. Fundamentos de metodologia científica. 32. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013. MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
Bibliografia Complementar	
BASTOS, L.R. et al. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias. 6. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2003. LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992. MARQUES, M.O. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2008. MENEZES, L.C.M. Gestão de projetos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.	

9º SEMESTRE	
Componente Curricular: Obstetrícia e Andrologia Veterinária	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 9º semestre
Ementa	

<p>Conhecimentos teóricos e práticos no diagnóstico e tratamento clínico-cirúrgico das afecções obstétricas. Estudo da andrologia veterinária abordando temas específicos das espécies domésticas. Blastogênese, formação dos envoltórios fetais e placentação, tipos de placenta, o feto em crescimento, posicionamento do feto no útero, higiene da prenhez e higiene do parto, o parto normal, estática fetal, o puerpério normal, patologias da gestação, perturbações da gestação causadas pelo feto, patologias da gestação de causas maternas, variação da duração da prenhez, patologias do parto, diagnóstico e prognóstico obstétrico, medidas para preparação ao auxílio obstétrico, técnicas de auxílio ao parto, fetotomia e cesariana, indução artificial do parto, dilatação insuficiente de cérvix, vagina e vulva, episiotomia, acidentes ao parto e cirurgia plástica corretiva. Estudo da andrologia veterinária, abordando temas específicos das espécies domésticas.</p>
<p>Bibliografia Básica</p>
<p>JACKSON, P.G.C. Obstetrícia veterinária. São Paulo: Roca, 2005. 328 p.</p> <p style="text-align: center;">HAFEZ, E.S.E. Reprodução animal. 7. ed. São Paulo: Manole, 2004. 511 p.</p> <p style="text-align: center;">TONIOLLO, G.H.; VICENTE, W.R.R. Manual de obstetrícia veterinária. São Paulo: Varela, 2003.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>
<p>ARTHUR, G.H.; NOAKES, D.E.; PEARSON, H.; PARKINSON, T.J. Veterinary reproduction and obstetrics, 8.ed. London: W.B. Saunders Co. Ltd., 2001, 118p.</p> <p>CBRA (COLÉGIO BRASILEIRO DE REPRODUÇÃO ANIMAL). Manual para exame andrológico e avaliação de sêmen animal. 3 ed. Belo Horizonte: CBRA, 2013, 104p.</p> <p>GONÇALVES, P.B.D.; FIGUEIREDO, J.R.; FREITAS, V.J.F. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008. 408 p.</p> <p>GRUNERT, E.; BIRGEL, E.H.; VALE, W.G. Patologia e clínica da reprodução dos animais mamíferos domésticos: ginecologia. São Paulo: Varela, 2005. 551 p.</p> <p>JACKSON, P.G.C. Obstetrícia veterinária. São Paulo: Roca, 2005. 328 p.</p> <p>NASCIMENTO, E.F.; SANTOS, R.L. Patologia da reprodução dos animais domésticos. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 137 p.</p> <p>PRESTES, N.C.; LANDIM-ALVARENGA, F.C. Obstetrícia veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 241 p.</p> <p>SENGER, P.L. Pathways to pregnancy and parturition. 2 ed. Current Conception, 2005, 368 p</p> <p style="text-align: center;">SINGH, B.K. Compêndio de andrologia e inseminação artificial em animais de fazenda. São Paulo: Organização Andrei, 2006.</p>

Componente Curricular: Medicina de Ruminantes	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 9º semestre
Ementa	
Alterações do sistema digestivo, respiratório, cardio-vascular, urinário. Alterações nutricionais e metabólicas. Introdução à medicina de produção.	
Bibliografia Básica	
RADOSTITS, O.M. et al. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1737 p.	
REBUN, W.C. Doença de gado leiteiro . São Paulo: Roca, 2000. 648 p.	
SMITH, B.P. Tratado de medicina interna de grandes animais. 3. ed. São Paulo: Manole, 2006. 1728 p.	
Bibliografia Complementar	
ANDREWS, A.H. Medicina bovina: doenças e criação de bovinos . 2. ed. São Paula: Roca, 2008.	
DIRKSEN, G.; GRÜNDER, H.D.; STÖBER, M. Exame clínico dos bovinos . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 419 p.	
FIGUEIREDO, L.C. Onfalopatias de bezerros . Salvador: EdUFBa, 1999. 81p.	
KANEKO, J.J.; HARHEY, I.W.; BRUSS, M.L. Clinical biochemistry of domestic animal . 5. ed. San Diego: Academic	

Press, 1997. 932 p.

NICOLETTI, J.L.M. Manual de podologia bovina. Barueri: Manole, 2003. 130 p. PUGH, D.G. Clínica de ovinos e caprinos. São Paulo: Roca, 2005. 528 p.

Componente Curricular: Medicina de Suínos	
Carga Horária: 54 horas	Período Letivo: 9º semestre
Ementa	
Generalidades da clínica de suínos. Padrões sanitários exigidos pelo consumidor e pelos mercados compradores. Aspectos clínicos da fêmea e do recém nascido. Aspectos clínicos do macho. Aspectos clínicos na fase de creche. Aspectos clínicos na fase de terminação. Enfoque no complexo de doenças respiratórias, entéricas, sistêmicas bacterianas e virais, parasitárias, infecciosas reprodutivas e doenças não infecciosas dos suínos.	
Bibliografia Básica	
BARCELLOS, D.; SOBESTIANSKY, Y.; DRIEMEIER, D. Atlas de patologia y clínica Porcina. Goiânia: Gráfica Art3, 2005. 218 p.	
RADOSTITS, O.M. et al. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1737 p.	
SOBESTIANSKY, Y.; BARCELLOS, D. Doenças dos suínos. Goiânia: Cãnone Editorial, 2007. 768 p.	
Bibliografia Complementar	
BENEZ, S.T. et al. Manual de homeopatia veterinária: indicações clínicas e patológicas - teoria e prática. 2. ed. Ribeirão Preto: Tecmed, 2004. 592 p.	
BOROWAKI, S.M.; OLIVEIRA, S.J.; BARCELLOS, D.E.S.N Coleta e remessa de materiais para diagnóstico de doenças de suínos. Porto Alegre: Fepagro, 1995. 15 p.	
COURA, J.R. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 2 v.	
MORÉS, N.; SOBESTIANSKY, J.; LOPES, A. Avaliação patológica de suínos no abate: manual de identificação. Brasília: Embrapa/CNPISA, 1985. 184 p.	
SOBESTIANSKY, J. Patologia e clínica suína. Lajeado: Gráfica Cometa, 1993. 350 p.	

Componente Curricular: Doença de Aves	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 9º semestre
Ementa	
Descrição das principais doenças bacterianas, víricas, fúngicas, parasitoses, distúrbios nutricionais e intoxicações das aves domésticas, destacando-se a etiologia, aspectos clínicos e epizootiológicos, registro das alterações anatomopatológicas e os programas de controle e profilaxia. Necropsias para o reconhecimento das estruturas anatómicas e possíveis alterações e para propiciar a prática no manuseio e coleta de materiais para exame.	
Bibliografia Básica	
ANDREATTI FILHO, R.L. Saúde aviária e doenças. São Paulo: Roca, 2006. 314 p.	
BERCHIERI Jr. A. et al. Doenças das aves. 2. ed. Campinas: FACTA, 2009. 1104 p.	
TULLY, Jr., T.N.; DORRESTEIN, G.M.; JONES, A.K. Clínica de aves. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.	
Bibliografia Complementar	
AVILA, V.S. Boas práticas de produção de frangos de corte. Concórdia: [s.n.], 2007. 28 p.	
BACK, A. Manual de doenças de aves. 2. ed. Cascavel: Integração, 2010. 311 p.	
MCGAVIN, M.D.; ZACHARY, J.F. Bases da patologia em veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 1344 p.	
REVOLLEDO, L.; FERREIRA, J.P. Patologia aviária. São Paulo: Manole, 2008.	
RUPLEY, A.E. Manual de clínica veterinária. São Paulo: Roca, 1999. 582 p.	

Componente Curricular: Vigilância Sanitária e Saúde Pública	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 9º semestre
Ementa	
Reflexão da prática da vigilância sanitária no contexto da saúde coletiva. Aparelho estatal, competência, organização, atribuições e atuação como instrumento de intervenção nas políticas de saúde. Saneamento aplicado. Epidemiologia, legislação e controle de zoonoses. Diagnóstico das principais zoonoses. Funções do médico veterinário em uma unidade sanitária. Imunologia aplicada a vacinas.	
Bibliografia Básica	
CAJAIBA, R.L. Zoonoses: resumo das principais zoonoses acometidas no Brasil. 1. ed. [S.l.]: Virtual Books, 2013. 205 p.	
GERMANO, P.M.L.; GERMANO, M.I.S. Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 4. ed. Barueri: Manole, 2011.	
MERCK, Manual Merck de veterinária. 10. ed. [S.l.]: Roca, 2014. 3472 p.	
SILVA, A.K. Manual de Vigilância Epidemiológica e Sanitária. 2. ed.:Ab Editora, 2017.	
Bibliografia Complementar	
BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Manual de vigilância epidemiológica da febre amarela. Brasília: FUNASA, 1999. 40 p.	
PÉNTEADO, M.V.C. Vigilância sanitária: tópicos sobre legislação e análise de alimentos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 203 p.	
RIEDEL, G. Controle sanitário dos alimentos. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 455 p.	
ROCHA, C.M.B. Saúde e ambiente. Lavras: UFLA, 2000. 41 p.	
SILVA JÚNIOR, E.A. Manual de controle higiênico-sanitário em serviços de alimentação. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Varela, 2014. 695 p.	

Componente Curricular: Ética Profissional	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 9º semestre
Ementa	
Ética como área da filosofia. Fundamentos antropológicos e morais do comportamento humano. Tópicos de ética na História da Filosofia Ocidental: problemas e conceitos fundamentais da moralidade. Relações humanas na sociedade contemporânea: Intolerância e Educação para a diversidade; Educação em direitos humanos. Ética aplicada: Ética empresarial e Ética profissional. Código de ética profissional.	
Bibliografia Básica	
CHAUÍ, M.S. Convite à filosofia, 14. ed. São Paulo: Ática, 2010. 520 p.	
SÁ, A.L. Ética profissional. São Paulo: Atlas, 2010.	
BOFF, L. Ética e moral: a busca dos fundamentos. Petrópolis: Vozes, 2010;	
Bibliografia Complementar	
BRASIL. Lei nº 5517, de 23 de outubro de 1968. Dispõe sobre o exercício da profissão de médico-veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária. Brasília, 1968. Disponível em: < http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5517-23-outubro-1968-375057-norma-Atualizada-pl.html >.	
BOFF, A.L. Ética e moral: a busca dos fundamentos. São Paulo: Atlas, 2010.	
PEREIRA, L.V. Clonagem: fatos e mitos. São Paulo: Moderna, 2002. 80 p.	
SUNG, J.M.; SILVA, J.C. Conversando sobre ética e sociedade. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. 117 p.	
SINGER, P. Ética prática. 3. ed. São Paulo: M. Fontes, 2002.	

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso II	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 9º semestre
Ementa	
Aplicação de Projetos de Pesquisa conforme os problemas relacionados às áreas da Medicina Veterinária no contexto das necessidades locais, municipais, regional ou estadual. Apresentação final do trabalho.	
Bibliografia Básica	
GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. KOCHE, J.C. Fundamentos de metodologia científica . 32. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013. MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
Bibliografia Complementar	
BASTOS, L.R. et al. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias . 6. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2003. LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992. MARQUES, M.O. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa . Petrópolis: Vozes, 2008. MENEZES, L.C.M. Gestão de projetos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007	

10º SEMESTRE	
Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	
Carga Horária: 486 horas	Período Letivo: 10º semestre
Ementa	
O estágio será desenvolvido nas seguintes áreas: I. Produção animal; II. Medicina veterinária preventiva e saúde pública; III Clínica Médica e Cirurgia. As áreas comportarão subáreas, que serão sugeridas pelo professor orientador, de acordo com o interesse do aluno. Em cada subárea serão desenvolvidas atividades pertinentes ao seu conjunto de conhecimentos. Os estágios serão desenvolvidos em Unidades de Ensino, Empresas, Institutos de Pesquisa e outras entidades públicas ou privadas ligadas ao campo profissional da Medicina Veterinária, credenciadas de acordo com normas estabelecidas pelo Regulamento de Estágio. Contempla: Planejamento das atividades; Atividades de estágio propriamente ditas; Elaboração do relatório; Defesa formal do estágio.	
Bibliografia Básica	
BASTOS, L.R. et al. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias . 6. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2003. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10719: informação e documentação: relatório técnico e/ou científico . Rio de Janeiro, 2015. 11p. SUNG, J.M.; SILVA, J.C. Conversando sobre ética e sociedade. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. 117 p.	
Bibliografia Complementar	
GOMES et al., Estrutura e apresentação de monografias dissertáveis e teses . 5. ed., Santa Maria: EdUFSM, 2000. MARQUES, M.O. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa . Petrópolis: Vozes, 2008. MENEZES, L.C.M. Gestão de projetos . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Resolução CONSUP n. 010/2016 . Dispõe sobre Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório. Disponível em: http://w2.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/2016313133724159resolucao_010_2016_-_aprova_regulamento_de_estagios_curriculares_.pdf	

4.14.2. Componentes Curriculares Eletivos

Componente Curricular: Libras
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Noções básicas da língua de sinais brasileira: o espaço de sinalização, os elementos que constituem os sinais, noções sobre a estrutura da língua, a língua em uso em contextos triviais de comunicação. A educação escolar. Métodos e procedimentos da educação inclusiva referente a libras.
Bibliografia Básica
FERREIRA-BRITO, L. Por uma gramática de línguas de sinais. [S.l.]: Tempo brasileiro, 1995. QUADROS, R.M.; KARNOPP, L.B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. QUADROS, R.M. O tradutor e o interprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC, 2004.
Bibliografia Complementar
BRASIL. Ministério da Educação. Educação especial: língua brasileira de sinais. [S.l.: s.n.] 2000. CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira. 3 ed. [S.l.]: EdUSP, 2008. DORZIAT, A. O outro da educação: pensando a surdez com base nos temas identidade/diferença, currículo e inclusão. [S.l.]: Vozes, 2008. FELIPE, T.A. Introdução à gramática de LIBRAS. Rio de Janeiro: [s.n], 1997. QUADROS, R.M.; KARNOPP, L.B. Língua de sinais brasileira. [S.l.]: Artmed, 2004.

Componente Curricular: Espanhol Instrumental
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Compreensão de textos em língua espanhola a partir da aplicação de estratégias de leitura. Compreensão de estrutura frasal e gramatical. Leitura crítica de diversos gêneros textuais da área.
Bibliografia Básica
BRIONES, A.I.; FLAVIAN, E.; FERNÁNDEZ, G.E. Españolahora. São Paulo: Moderna, 2005. vol. único. LORENZO-RIVERO, L. Estúdios de literatura española moderna. [S.l.]: EdPUC, RS. MARTIN, I.R. Espanhol série Brasil. São Paulo: Ática, 2003
Bibliografia Complementar
BECHARA, S.F.; MOURE, W.G. Ojo! Conlos falsos amigos: diccionario de falsos cognatos em español y português. São Paulo: Moderna, 1998. BRUNO, F.C.; MENDOZA, M.A. Haciaespañol: curso de lengua y cultura hispânica. São Paulo: Saraiva, 2005. LAROUSSE. Grande dicionário usual de língua espanhola. São Paulo, 2006. MILANI, E.M. Gramática de espanhol para brasileiros. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. SILES, J.; MAZA, J.S. Curso de lectura, conversación y redacción: nível intermédio. [S.l.]: SGEL, 2001.

Componente Curricular: Inglês Instrumental
Carga Horária: 36 horas

Ementa
Reciclagem e desenvolvimento de habilidades: prática oral e fixação de estruturas básicas. Prática escrita. Frases simples e coordenadas. Elementos de gramática. Estratégia do processo de leitura. Estruturas básicas da língua inglesa nas habilidades: de ouvir, de falar, de ler e de escrever. Enriquecimento progressivo do vocabulário geral e especialmente o específico da área de estudo com o apoio na estruturação gramatical.
Bibliografia Básica
IGREJA, J.A. Falsos cognatos: looks can be deceiving! São Paulo: Disal, 2005. MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leitura - módulo 1. 1. ed. reform. e ver. São Paulo: Textonovo, 2004. SOUZA, A.G. et al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 2. ed. São Paulo: Atualizada, Disal, 2005.
Bibliografia Complementar
CRUZ, D.T.; SILVA, A.V.; ROSAS, M. Inglês com textos para informática. Salvador: Disal, 2006. OXFORD UNIVERSITY. OXFORD escolar: para estudantes brasileiros de português inglês; inglês português. São Paulo: Oxford University Press, 2007. GALLO, L.R. Inglês instrumental para informática: módulo I. São Paulo: Ícone, 2008. 170 p. LINS, L.M.A. Inglês instrumental: estratégias de leitura. [S.I.]: LM Lins, 2010. MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leitura, módulo II. [S.I.]: Textonovo, 2004. 134 p.

Componente Curricular: Informática Aplicada à Medicina Veterinária
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Aplicação de programas para gerenciamento de propriedades rurais, tais como propriedades leiteiras e granjas de suínos.
Bibliografia Básica
ENGEL, L.M.A.A. A informática na agropecuária. 1. ed. Rio de Janeiro: Interclubes, 1995. GARCIA, M. Informática veterinária. 1. ed. São Paulo: Varela, 1996. LOPES, M.A. Informática aplicada à bovinocultura. São Paulo: FUNED, 1997.
Bibliografia Complementar
CAPRON, H.L.; JOHNSON, J.A. Introdução à informática. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. 350 p. FREITAS JUNIOR, V.; SANCHEZ, S.B. Interdisciplinaridade na prática: a disciplina de informática na formação do técnico em agropecuária frente aos arranjos produtivos locais. Jacinto Machado: Opção, 2011. 92 p. HEUSER, C.A. Projeto de banco de dados. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 282 p. NORTON, P.; RATTO, M.C.S.R. Introdução à informática. São Paulo: Pearson; São Paulo: Makron Books, 2010. 619 p. VELLOSO, F.C. Informática: conceitos básicos. 8. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 391 p.

Componente Curricular: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena
Carga Horária: 36 horas
Ementa
As matrizes africanas e indígenas da cultura brasileira. O conceito de afro-brasileiro e indígena. Trabalho, cultura e resistência negra e indígena no Brasil. Cultura africana, sincretismo e miscigenação. Brasil/África e a formação do Atlântico Negro. A diversidade na educação.
Bibliografia Básica

<p>BRASIL, Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Brasília, 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Resolução n. 1, de 17 de junho de 2004. Institui diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em 27 maio 2016.</p> <p style="text-align: center;">GADOTTI, M. Diversidade cultura e educação para todos. Rio de Janeiro: Graal, 1992.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>CUNHA, M.C. História dos índios no Brasil. 2 ed. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2002.</p> <p>GOMES, M.P. Os índios e o Brasil: passado, presente e futuro. São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>MACEDO, J.R. História da África. São Paulo: Contexto, 2014.</p> <p>MATTOS, R.A. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto/UNESCO, 2007.</p> <p>VISENTINI, P.F.; RIBEIRO, L.D.T.; PEREIRA, A.D. História da África e dos Africanos. Petrópolis: Vozes, 2013.</p>

<p>Componente Curricular: Etologia</p>
<p>Carga Horária: 36 horas</p>
<p>Ementa</p> <p>Conceitos básicos em etologia e as relações com outras disciplinas. Procedimentos etológicos de categorização, descrição e análise do comportamento. Evolução e função adaptativa do comportamento animal. Comportamento social e sexual dos animais. Conceitos e conhecimentos básicos sobre o bem estar animal que favoreçam, especialmente, as condições fisiológicas e psicológicas dos animais para diferentes situações, bem como a interação entre animais visando uma atuação profissional bem sucedida e pautada em princípios éticos, legais e científicos modernos.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>DAWKINS, M.S. Explicando o comportamento animal. São Paulo: Manole, 1989. 159 p.</p> <p>KREBS, J.R.; DAVIES, N.B. Introdução à ecologia comportamental. São Paulo: Atheneu, 1996.</p> <p style="text-align: center;">LORENZ, K. Os fundamentos da etologia. São Paulo: UNESP, 1995. 466 p</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>BURGGREN, W.W. et al. Eckert fisiologia animal: mecanismos e adaptações. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>CUNNINGHAM, J.G. Tratado de fisiologia veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 624p.</p> <p>CARTHY, J.D. Comportamento animal. São Paulo: EdUSP, 2002.</p> <p>MILLS, D.; NANKERVIS, K. Comportamento equino: princípios e prática. São Paulo: Roca, 2005.</p> <p style="text-align: center;">SCHMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia animal. 5. ed. São Paulo: Santos, 2002.</p>

<p>Componente Curricular: Piscicultura</p>
<p>Carga Horária: 36 horas</p>
<p>Ementa</p> <p>Aspectos históricos, situação atual e perspectivas futuras da piscicultura. Principais características físicas, químicas e biológicas da água. Anatomia e fisiologia dos peixes. Exigências nutricionais dos peixes, formulação e processamento de ração. Manejo alimentar de peixes. Escolha do local para implantação de uma piscicultura, características dos tanques e demais instalações. Calagem e adubação de tanques. Características dos sistemas de produção de peixes. Reprodução, incubação e larvicultura de peixes lênticos e lóticicos. Reversão sexual de tilápias. Transporte de peixes. Produção de alevinos. Produção de peixes para abate. Principais doenças em piscicultura. Higiene e profilaxia dos tanques. Industrialização e comercialização de pescado. Elaboração de projetos de piscicultura.</p>

Bibliografia Básica
MARDINI, C.V.; SANTOS, G.O. Criação de peixes em taques e açudes . 2. ed. Porto Alegre: Sagra, 1991. REBELO NETO, P.X. Piscicultura no Brasil tropical . São Paulo: Leopardo, 2013. SOUSA, E. Piscicultura fundamental. 4. ed. São Paulo: Nobel, 2007. 88 p.
Bibliografia Complementar
AYROZA, L.M.S. Piscicultura . Campinas: CATI, 2011. 245 p. BALDISSEROTTO, B.; GOMES, L.C. Espécies nativas para piscicultura no Brasil . Santa Maria: EdUFSM, 2005. BORGHETTI, N.R.B.; OSTRENSKY, A.; BORGHETTI, J.R. Aquicultura: uma visão geral sobre a produção de organismos aquáticos no Brasil e no mundo . Curitiba: Grupo integrado de aquicultura e estudos ambientais, 2003. CYRINO, J.E.P. et al. Tópicos especiais em piscicultura de água doce tropical intensiva . Jaboticabal: Aquabio, 2004. MATOS, A.C. et al. Piscicultura sustentável integrada com suínos. Florianópolis: EPAGRI, 2006.

Componente Curricular: Cunicultura
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Características particulares da espécie. Raças de coelhos. Instalações em cunicultura. Sistemas criatórios – Ritmos criatórios. Manejo dos reprodutores. Manejo pós-parto. Manejo na fase de recria. Alimentos e alimentação. Planejamento da criação. Higiene e profilaxia. Sintomas e tratamentos das doenças. Abate: esfola e evisceração, preparo da carcaça, preparo da pele, preparo da lã.
Bibliografia Básica
BLUM, J.C. et al. Alimentação dos animais monogástricos: suínos, coelhos e aves . 2. ed. [S.l.]: Roca, 1999. 245 p. MELLO, H.V.; SILVA, J.F. Criação de coelhos. Viçosa: Aprenda fácil, 2003. 264 p. PIMENTA, M. Coelhos: técnicas da moderna criação. 2. ed. Viçosa: CPT, 2002.
Bibliografia Complementar
BEORLEGUI, C.B. Alimentación del conejo . Madrid: Ediciones mundi-prensa, 1984. 215 p. CARVALHO, J.M.; DUARTE, A.T. Cunicultura. Lisboa: Clássica editora, 1979. 413 p. CHEEKE, P.R. Rabbit feed and nutrition. Orlando: Academic Press Inc., 1987. 376 p. CHEEKE, M.R. Alimentación y nutrición del conejo. Zaragoza: Acribia, 1995. 429 p. COULDERT, P. et al. O Coelho: criação e patologia. Sintra: Publicações Europa- América, 1986. 271 p.

Componente Curricular: Equideocultura
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Introdução à equideocultura. Classificação zoológica, origem e domesticação. População e importância econômica para o Brasil e demais países. Caracterização racial. Introdução ao estudo do exterior do cavalo. Andamentos dos equinos. Podologia equina. Escolha de raças e reprodutores. Implantação de um haras. Instalações e equipamentos de um haras. Manejo reprodutivo. Manejo nutricional. Manejo sanitário. Cuidados com potros recém nascidos. Manejo de potros do nascimento à doma. Escrituração zootécnica de equinos. Avaliação econômica de produção de equinos. Utilização do cavalo no esporte.
Bibliografia Básica
ADAMS, O.R. Claudicação em equinos segundo Adams . 5. ed. São Paulo: Roca, 2006. 1093 p. CINTRA, A G.C. O cavalo: características, manejo e alimentação . São Paulo: Roca, 2011. 384 p. FRAPE, D. Nutrição e alimentação de equinos. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 616 p

Bibliografia Complementar
SILVA, M.F. da; GOMES, T.; DIAS, A.S. Estimativa da idade dos equinos através do exame dentário . Revista Portuguesa de ciência veterinária, v. 547, n. 98, p. 103- 110.
RESENDE, A. Pelagem dos equinos: nomenclatura e genética . 2. ed. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2007.
RIET-CORREA, F. et al. Doenças de ruminantes e equinos . Santa Maria: Palotti, 2007. 3 v.
SAMPER, J.C.; PYCOCK, J.F. Current therapy in equine reproduction . St. Louis: SaundersElsevier, 2007. 492 p.
SILVER, C. Tudo sobre cavalos: um guia mundial de 200 raças. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Componente Curricular: Cadeias Produtivas Pecuárias
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Evolução dos estudos de cadeias pecuárias. Principais cadeias produtivas pecuárias. Especificidades de cadeias produtivas no que se refere ao elo dos insumos, da produção, do processamento e distribuição, canais de distribuição e do consumidor final das principais cadeias produtivas pecuárias.
Bibliografia Básica
BATALHA, Mário Otávio (coord.). Gestão agroindustrial . São Paulo: Atlas, 1997. (Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais).
LOPES, M. de R. Política agroindustrial e cadeias produtivas . 5 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002.
ZYLBERSTAJN, D.; NEVES, M. Economia e gestão dos negócios agroalimentares . São Paulo: Pioneira, 2000.
Bibliografia Complementar
ARAUJO, M.J. Fundamentos de agronegócios . São Paulo: Atlas, 2005.
FILHO, H. M. de S. & BATALHA, M. O. Gestão integrada da agricultura familiar . São Carlos: EdUFSCar, 2005.
MENDES, J. T. G. & JUNIOR, J.B. P. Agronegócio: uma abordagem econômica . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
NEVES, Marcos Fava. Agronegócio e desenvolvimento sustentável . Rio de Janeiro: Atlas, 2007.
NEVES. M. F.; CASTRO, L.T. Agricultura Integrada: inserindo pequenos produtores de maneira sustentável em modernas cadeias produtivas. São Paulo: Atlas, 2010.

Componente Curricular: Gestão de Empreendimentos Veterinários
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Áreas e funções administrativas; Noções de empreendedorismo; organizações de serviços; Plano de negócio em empreendimentos veterinários; Plano de Marketing.
Bibliografia Básica
COBRA, M. Marketing básico: uma abordagem brasileira . 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997. 552 p.
DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios . 6. ed. [S.l.]: Atlas, 2016
FLOSI, F.M. Marketing na veterinária . 2. ed. São Paulo: Varela, 2001.
Bibliografia Complementar
BANGS, David H. Guia prático de planejamento de marketing: criando um plano de marketing de sucesso para seu negócio, produto ou serviço . São Paulo: Nobel, 1999.
CHURCHILL, G.A.; PETER, J.P. Marketing: criando valor para os clientes . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
COBRA, M. Administração de marketing . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992. 806 p.
DORNELAS, J. C. A. Plano de Negócios: seu guia definitivo . [S.l.]: Elsevier-Campus, 2011.

LAS CASAS, A. L.. Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2006.

Componente Curricular: Tecnologia de Pescado
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Classificação do pescado. Abate. Estrutura muscular. Qualidade da matéria-prima. Alterações do pescado. Métodos de conservação. Processamento de produtos.
Bibliografia Básica
GONÇALVES, A.A. Tecnologia do pescado: ciência, tecnologia, inovação e legislação. 1. ed. [S.l.]: Atheneu, 2011. 624 p. VIEIRA, R.H.S.F. et al. Microbiologia, higiene e qualidade do pescado: teoria e prática. São Paulo: Varela, 2003. GALVÃO, J.A.; OETTERER, M. Qualidade e processamento de pescado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 256 p
Bibliografia Complementar
JAY, J.M. Microbiologia de alimentos. 6. ed. [S.l.]: Saraiva, 2006. RUITER, A. El pescado y los productos derivados de la pesca: composición, propiedades nutritivas y estabilidad. Zaragoza: Acribia, 1999. SILVA, E.A. Jr. Manual de controle higiênico-sanitário em alimentos. 4. ed. São Paulo: Varela, 2001. SOUSA, E. Piscicultura fundamental. 4. ed. São Paulo: Nobel, 2007. 88 p. SUZUKI, T. Tecnología de las proteínas de pescado y krill. Zaragoza: Acribia, 1987.

Componente Curricular: Gestão Ambiental e Tratamento de Resíduos
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Introdução à gestão ambiental. Instrumentos de gestão ambiental. Políticas ambientais. Introdução à legislação ambiental. Licenciamento ambiental. Sistema de gestão ambiental e a série ISO14000. Desenvolvimento sustentável. Caracterização, tratamento e disposição de resíduos. Recuperação de ambientes contaminados.
Bibliografia Básica
DIAS, R. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2011. PHILIPPI Jr., A. Saneamento, saúde e ambiente. São Paulo: Manole, 2005. PHILIPPI Jr., A; BRUNA, G.C. Curso de gestão ambiental. São Paulo: Manole, 2004.
Bibliografia Complementar
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 14,001: sistemas de gestão ambiental - especificações e diretrizes para uso. Rio de Janeiro, 1996. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 10004: resíduos sólidos - classificação. Rio de Janeiro, 2004. BRAGA, B. Introdução à engenharia ambiental. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. PIMENTA, H.C.D. Gestão ambiental. Curitiba: Livro Técnico, 2012. SEIFFERT, M.E.B. ISO 14001: sistemas de gestão ambiental, implantação objetiva e econômica. São Paulo: Atlas, 2011.

Componente Curricular: Tratamento das Águas e Efluentes na Produção Animal

Carga Horária: 36 horas
Ementa
Qualidade da água. Caracterização da água. Tratamento de efluentes. Processos de tratamentos físico-químicos e biológicos. Reuso. Estudos de viabilidade de águas residuárias nas diferentes criações.
Bibliografia Básica
CHERNICHARO, C.A.L. Princípios do tratamento biológico de águas residuárias: reatores anaeróbicos . 2. ed. [S.l.]: Departamento de engenharia sanitária e ambiental UFMG, 2007. 379 p.
HELLER, L.; PADUA, V.L. Abastecimento de água para consumo humano . UFMG, 2006. 859 p.
Von SPERLING, M. Princípios do tratamento biológico de águas residuárias: lodos ativados . 2. ed.ampl. [S.l.]: Departamento de engenharia sanitária e ambiental, UFMG, 2002. v.4
Bibliografia Complementar
BRAGA, B. Introdução à engenharia ambiental . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
DIAS, R. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade . São Paulo: Atlas, 2011.
PHILIPPI Jr., A. Saneamento, saúde e ambiente. São Paulo: Manole, 2005.
PHILIPPI Jr., A; BRUNA, G.C. Curso de gestão ambiental. São Paulo: Manole, 2004.
Von SPERLING, M. Estudo e modelagem da qualidade da água. [S.l.]: Departamento de engenharia sanitária e ambiental UFMG, 2007. v.7

Componente Curricular: Medicina de Animais Silvestres e de Cativeiro
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Importância econômica e social da criação de animais silvestres em cativeiro. Domesticação, melhoramento genético, alimentação, reprodução, sanidade e manejo criatório de jacaré, capivara, cotia, paca, cateto, javali e demais espécies de interesse zootécnico. Formulação de rações. Instalações. Medicina veterinária em animais silvestres, identificação, importância e manejo. Clínica médica em animais silvestres, visando à propedêutica, fisiopatologia, patogenia, terapêutica e medicina preventiva. Peculiaridades anatômicas, fisiológicas, reprodutivas e cirúrgicas.
Bibliografia Básica
FEITOSA, F.L.F. Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico . 2. ed. São Paulo: Roca, 2008. 735 p.
CUBAS, Z.S.; SILVA, J.C.R.; CARTÃO-DIAS, J.L. Tratado de animais selvagens: medicina veterinária . São Paulo: Roca, 2007. 1354 p.
TULLY Jr., T.N.; DORRESTEIN, G.M.; JONES, A.K. Clínica de aves . 2. ed. São Paulo: Elsevier, 2010.
Bibliografia Complementar
DEUTSCH, L.A.; PUGLIA, L.R. Os animais silvestres: proteção, doenças e manejo . Rio de Janeiro: Globo, 1988. 191 p.
ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
McGAVIN, M.D.; ZACHARY, J.F. Bases da patologia em veterinária . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 1344 p.
RUPLEY, A.E. Manual de clínica aviária. São Paulo: Roca, 1999. 582 p.
SAIF, Y.M. Diseases of Poultry. 12. ed. Iowa: Blackwell, 2008. 1324 p.

Componente Curricular: Medicina de Equinos
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Exame clínico, diagnóstico e tratamento das afecções do aparelho digestivo, respiratório, nervoso, cardiovascular,

urinário, locomotor e da pele de equinos.
Bibliografia Básica
ADAMS, O.R. Claudicação em equinos segundo Adams . 5. ed. São Paulo: Roca, 2006. 1093 p. DYSON, S.J. Clínica de equinos . São Paulo: Manole, 1997. 294 p. SMITH, B.P. Tratado de medicina interna de grandes animais . 3. ed. São Paulo: Manole, 2006. 1728 p.
Bibliografia Complementar
AUER, J.S; STICK, J.A. Equine Surgery . 3. ed. [S.l.]: W.B. Saunders Co, 2005. 1390 p. KANEKO, J.J.; HARVEY, J.W.; BRUSS, M.L. Clinical biochemistry of domestic animals . 6. ed. Amsterdam: Elsevier Academic Press, 2008. ROBISON, N.E. (Eds). Current therapy in equine medicina . 5. W.B. Saunders Co, 2003. 960 p. SAVAGE, C.J. Segredos em medicina de equinos . Porto Alegre: Artmed, 2001. 414 p. SPEIRS, V.C. Exame clínico em equinos. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Componente Curricular: Saúde e Produção de Vacas Leiteiras
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Metabolismo dos carboidratos, proteínas e gorduras. Síndrome do leite instável não ácido (LINA). Síndrome da acidose láctica ruminal subaguda (SARA). Estresse térmico e quantidade e qualidade de leite. Estresse térmico e uso de gordura protegida na alimentação. Cetose clínica e subclínica e uso de ionóforos. Dietas aniônicas e diminuição da incidência de hipocalcemia. Eficiência do uso de minerais orgânicos e inorgânicos em animais de produção. Exames laboratoriais como ferramenta de auxílio diagnóstico de doenças de vacas produtoras de leite.
Bibliografia Básica
BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. Nutrição de ruminantes . Jaboticabal: FUNEP, 2006. 583 p. KANEKO, J.J.; HARVEY, J.W.; BRUSS, M.L. Clinical biochemistry of domestic animals . 6. ed. Amsterdam: Elsevier Academic Press, 2008. RADOSTITS, O.M. et al. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1737 p.
Bibliografia Complementar
ALBERNAZ, A.P. et al. Mineral serum level and clinical evaluation of bovines suffering from "mal da ronca" in north region of Rio de Janeiro state. Revista Brasileira de Ciência Veterinária , v. 9, n. 3, p. 164-167, 2002. BOGIN, E. et al. Biochemical changes associated with the fatty liver syndrome in cows. Journal comparative pathology , v. 98, p. 337-347, 1998. GERLOFF, B.J. Dry cow management for the prevention of ketosis and fatty liver in dairy cows. Veterinary Clinical North American Food Animal , v. 16, p. 283-292, 2000. PARDO, P.E. Determinação de zinco da sola do casco de bovinos leiteiros com ou sem lesões podais, suplementados ou não com levedura seca de cana-de-açúcar . Ciência Rural, v. 34, p. 1501-1504, 2004. RADOSTITS, O.M.; MAYHEW, I.G.; HOUSTON, D.M. Exame clínico e diagnóstico em medicina veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 604 p.

Componente Curricular: Ortopedia, Traumatologia e Reabilitação Veterinária
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Considerações gerais e diagnósticas. Princípios da osteossíntese. Luxações. Avaliação do paciente de trauma. Métodos de estabilização e condução do paciente politraumatizado. Tratamento de fratura exposta e infecção óssea. Introdução à fisioterapia veterinária. Métodos e protocolos de fisioterapia. Eletrodiagnóstico. Avaliações de casos

clínicos.
Bibliografia Básica
DENNY, H.R. Fundamentos de cirurgia ortopédica canina . Zaragoza: Acríbia, 208 p. KEALY, J.K.; McALLISTER, H. Radiologia e ultra-sonografia do cão e do gato . São Paulo: Manole, 2005. 436 p. RABELO, R.C.; CROWE Jr., D.T. Fundamentos de terapia intensiva veterinária em pequenos animais: condutas no paciente crítico . Rio de Janeiro: L.F. Livros, 2005. 772 p
Bibliografia Complementar
CRISTINO, G.A.; PEREZ, F.P. Podologia veterinária . Barcelona: Editorial Científico Médica, 1983. 422 p. LEVINE, D.; MILLIS, D.L. Reabilitação e fisioterapia na prática de pequenos animais . 1. ed. Roca, 2011. 294 p. PEDRO, C.R.; MIKAIL, S. Fisioterapia veterinária . São Paulo: Manole, 2009. 250 p. PIERMATTEI, D.L.; FLO, G.L. Manual de ortopedia e tratamento das fraturas em pequenos animais . 3. ed. São Paulo: Manole, 1999. 694 p. THRALL, D.E. Diagnóstico de radiologia veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Componente Curricular: Formulação de Dietas para Bovinos Leiteiros
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Introdução à formulação de dietas. Formação de lotes. Regulação e estimativa de consumo de matéria seca: equações para predição do consumo (NRC 2001 e Cornell); Carboidratos fibrosos e não fibrosos; Avaliação energética da dieta; Balanceamento de proteína, lipídios, minerais e vitaminas; Aditivos para ruminantes.
Bibliografia Básica
NATIONAL RESEARCH COUNCIL. Nutrients requirements of domestic animals: nutrient requirements of dairy cattle . 7. ed. Washington: NationalAcademy Press, 2001. 381 p. VALADARES FILHO, S. de C, et al. Tabelas brasileiras de composição de alimentos para bovinos . Viçosa: Universidade, 2002. 297 p. VAN SOEST, P.J. Nutritional ecology of the ruminant. [S.l.]: Cornell University, 1994. 476 p.
Bibliografia Complementar
BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. Nutrição de ruminantes . Jaboticabal: FUNEP, 2006. 583 p. CHURCH, D.C. El rumiante: fisiología digestiva y nutrición . Zaragoza: ACRIBIA, 1988. KOLVER, E.S.; MULLER, L.D.; BARRY, M.C. et al. Evaluation and application of the Cornell Net Carbohydrate and Protein System for dairy cows fed diets based on pasture. Journal of Dairy Science , v. 81, p. 2029-2039, 1998. MOLINA, D.O.; MATAMOROS, I.; ALMEIDA, Z. et al. Evaluation of the dry matter intake predictions of the Cornell Net Carbohydrate and Protein System with Holstein and dual-purpose lactating cattle in the tropics. Anim. FeedSciandTechnol. , v. 114, p. 261-278, 2004. PAIVA, P.C.A.; ELYAS, A.C.W.; ARCURI, P.B. Aplicação do modelo CNCPS para vacas da raça holandesa a pasto. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 41., 2004, Campo Grande. Anais... Campo Grande: [s.n.], 2004. [CD-ROM]

Componente Curricular: Práticas de Manejo na Bovinocultura de Leite
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Alimentos e alimentação de bovinos leiteiros: tradicionais e alternativos. Procedimentos operacionais diários em propriedades leiteiras. Alocação animal. Extensão rural. Treinamento e planejamento de recursos humanos. Criação de dados produtivos. Relatórios de produção
Bibliografia Básica

<p>AUAD, A.M. Manual de Bovinocultura de Leite. 1. ed. [S.l.]: Embrapa/Senar, 2010. 608 p.</p> <p>PEIXOTO, A.M.; MOURA, J.C.; FARIA, V.P. Bovinocultura leiteira: fundamentos da exploração racional. Piracicaba: FEALQ, 2000. 580 p.</p> <p style="text-align: center;">PEIXOTO, A.S. Alimentos e alimentação dos animais. Lavras: UFLA/FAEPE, 2001.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>AGUIAR, A. P. A Produção de leite a pasto. Lavras: Aprenda Fácil, 170p.,</p> <p>FERREIRA, A. Eficiência de sistemas de produção de leite: uma aplicação da análise envoltória de dados na tomada de decisão. 2002. 120 f. Dissertação (Mestrado em Economia Rural) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2002.</p> <p>LEDIC, I.L. Manual de bovinocultura leiteira: alimentos, produção e fornecimento. 2. ed. São Paulo: Varela, 2002. 160 p.</p> <p>PEREIRA, J.C. Vacas leiteiras: aspectos práticos da alimentação. Viçosa: Aprenda fácil, 2000. 198 p.</p> <p style="text-align: center;">SANTOS, G.T. et al. Bovinocultura leiteira: bases zootécnicas, fisiológicas e de produção. 1. ed. [S.l.]: Eduem, 2010. 381p.</p>

<p>Componente Curricular: Nutrição Clínica em Pequenos Animais</p>
<p>Carga Horária: 36 horas</p>
<p>Ementa</p> <p>Introdução ao estudo da nutrição clínica em cães e gatos. Nutrição enteral e parenteral em cães e gatos. Nutrição clínica em gestantes, neonatos e pediátricos. Nutrição clínica em cães e gatos geriátricos. Nutrição clínica na obesidade. Nutrição clínica do paciente com câncer. Nutrição clínica nas dermatopatias, nefropatias, hepatopatias, alterações digestórias e nas doenças cardiovasculares.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>ANDRADE, S.F. Manual de terapêutica veterinária. 3. ed. São Paulo: Roca 2008.</p> <p>ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>CASE, L.P. et al. Canine and feline nutrition: a resource for companion animal professionals. 3. ed. Missouri: Elsevier, 2011. 562 p.</p> <p>GROSS, T.L. et al. Doenças de pelo do cães e do gato: diagnóstico clínico e histopatológico. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009. 904 p.</p> <p>PANCIERA, D.L.; CARR, A.P. Endocrinologia para o clínico de pequenos animais. São Paulo: Roca, 2007. 176 p.</p> <p>TAMS, T.R. Gastroenterologia de pequenos animais. 2. ed. São Paulo: Roca, 2005. 454 p.</p> <p style="text-align: center;">WORTINGER, A. Nutrição para cães e gatos. São Paulo: Roca, 2009. 236 p</p>

<p>Componente Curricular: Cardiologia</p>
<p>Carga Horária: 36 horas</p>
<p>Ementa</p> <p>Estudo das principais doenças cardiovasculares em Medicina Veterinária. Fisiopatogenia da insuficiência cardíaca. Métodos de diagnóstico em cardiologia. Manejo terapêutico dos pacientes cardiopatas.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p>

FEITOSA, F.L.F. Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008. 754 p.
NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 4. ed.. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
Bibliografia Complementar
CARVALHO, C.F. Ultrassonografia Doppler em pequenos animais. 1. ed. São Paulo: Roca, 2009.
FORD, R.B.; MAZZAFERRO, E.M. Manual de procedimentos veterinários e tratamento emergencial. 8. ed.. São Paulo: Roca, 2007.
KEALY, J.K.; McALLISTER, H. Radiologia e ultra-sonografia do cão e do gato. São Paulo: Manole, 2005.
RADOSTITS, O.M.; MAYHEW, I.G.; HOUSTON, D.M. Exame clínico e diagnóstico em medicina veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 604 p.
REECE, W.O. Dukes: fisiologia dos animais domésticos. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 740p.

Componente Curricular: Prática Hospitalar na Rotina da Clínica de Cães e Gatos
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Contenção física de cão e gato. Coleta e processamento de amostras laboratoriais. Canulação e técnica para colocação de acesso venoso. Transfusão sanguínea. Desobstrução não invasiva. Cistocentese, abdominocentese, toracocentese. Prática em ultrassonografia. Protocolo padrão para atendimento emergencial inicial.
Bibliografia Básica
FEITOSA, F.L.F. Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008. 754p.
ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
Bibliografia Complementar
ANDRADE, S.F. Manual de terapêutica veterinária. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008.
BUSH, B.W. Interpretação de resultados laboratoriais para clínicos de pequenos animais. São Paulo: Roca, 2004. 376p.
CUNNINGHAM, J.G. Tratado de fisiologia veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 624p.
RADOSTITS, O.M. et al. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1737p.
SISSON, S.; GROSSMAN, J.D.; GETTY, R. Anatomia dos animais domésticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. v1 e v2.

Componente Curricular: Oncologia Veterinária
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Epidemiologia, etiologia e fisiopatologia das neoplasias. Diagnóstico e estadiamento clínico. Citologia aspirativa com agulha fina aplicada no estudo das neoplasias. Radiografia e ultra-sonografia nos diagnósticos de neoplasias. Avaliação histopatológica. Imunohistoquímica em oncologia veterinária. Cirurgia oncológica. Quimioterapia anti-neoplásica e mecanismos de resistência aos quimioterápicos. Criocirurgia e vacinas antitumorais. Manejo da dor no paciente com câncer. Síndrome paraneoplásicas. Neoplasias nos diferentes tecidos e localização do corpo. Alterações metabólicas e manejo nutricional do paciente portador de neoplasias.
Bibliografia Básica
ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
FOSSUM, T.W. Cirurgia em pequenos animais. São Paulo: Elsevier, 2015. 1640 p.

NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
Bibliografia Complementar
ANDRADE, S.F. Manual de terapêutica veterinária . 3. ed. São Paulo: Roca, 2008.
DALECK, C.R.; DE NARDI, A.B.; RODASKI, S. Oncologia em cães e gatos . 1. ed. São Paulo: Roca, 2008. 612p.
SLATTER, D. Manual de cirurgia em pequenos animais . 3. ed. [S.l.]: Manole, 2007.
SMITH, F.W.K., JR.; TILLEY, L.P. Consulta veterinária em 5 minutos: espécies canina e felina . 3. ed. Rio de Janeiro: Manole, 2008. 1604 p.
WITHROW, S.J.; MACEWEN, E.G. Small animal clinical oncology . 5. ed. Philadelphia: Saunders, 2012. 758p.

Componente Curricular: Biotecnologias Reprodutivas
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Considerações gerais, aplicações, limitações e perspectivas futuras das principais biotécnicas reprodutivas. Noções sobre exame andrológico e tecnologia do sêmen: colheita e avaliação física, morfológica e patológica, resfriamento, congelamento e descongelamento, sêmen sexado e inseminação artificial de bovinos e suínos. Noções sobre micromanipulação de gametas e embriões: sincronização de cio, superovulação, transferência de embriões, sexagem e congelamento de embriões, fertilização in vitro e clonagem.
Bibliografia Básica
AISEN, E.G.; BICUDO, S.D. Reprodução ovina e caprina . São Paulo: MedVet, 2008. 203p.
GONÇALVES, P.B.D.; FIGUEIREDO, J.R.; FREITAS, V.J.F. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal . 2. ed. São Paulo: Roca, 2008.
HAFEZ, E.S.E. Reprodução animal . 7. ed. São Paulo: Manole, 2004. 511p.
Bibliografia Complementar
BALL, P.J.H.; PETERS, A.R. Reprodução em bovinos . 3. ed. São Paulo: Roca, 2006. 232p.
MEINCKE, W. et al. Inseminação artificial em suínos . Pelotas: ACSURS, 2001. 181p.
SILVEIRA, P.R.S.; SCHEID, I.R.; CRESTANI, A.M. Inseminação artificial em suínos: um guia para os produtores . Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2005. 17p.
NASCIMENTO, E.F.; SANTOS, R.L. Patologia da reprodução dos animais domésticos . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 137p.
SINGH, B.K. Compêndio de andrologia e inseminação artificial em animais de fazenda . São Paulo: Organização Andrei, 2006.

Componente Curricular: Fisiopatologia da Reprodução Aplicada
Carga Horária: 36 horas
Ementa:
Neuroendocrinologia da reprodução, morfologia do sistema genital masculino e feminino, exame ginecológico, diagnóstico de gestação, inseminação artificial, exame andrológico, biotécnicas da reprodução, manipulação de gametas e embriões.
Bibliografia Básica
GONÇALVES, P.B.D.; FIGUEIREDO, J.R.; FREITAS, V.J.F. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal . 2. ed. São Paulo: Roca, 2008.
HAFEZ, E.S.E. Reprodução animal . 7. ed. São Paulo: Manole, 2004. 511p.
PALMA, G. Biotecnología de la reproducción , Ediciones Instituto Nacional de Tecnología Agropecuaria, Argentina, 2001, 246p.

ROSENBERGER, G. Exame clínico dos bovinos . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1993. 420p.
YOUNGQUIST, R.S.; THRELFALL, W.R. Current therapy in large animal theriogenology . St. Louis, Mo.: Saunders Elsevier, 2007.
Bibliografia Complementar
BALL, P.J.H.; PETERS, A.R. Reprodução em bovinos . 3. ed. São Paulo: Roca, 2006. 232p.
MEINCKE, W. et al. Inseminação artificial em suínos . Pelotas: ACSURS, 2001. 181p.
GRUNERT, E.; BIRGEL, E.H.; VALE, W.G. Patologia e clínica da reprodução dos animais mamíferos domésticos: ginecologia . São Paulo: Varela, 2005. 551 p.
SILVEIRA, P.R.S.; SCHEID, I.R.; CRESTANI, A.M. Inseminação artificial em suínos: um guia para os produtores . Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2005. 17p.
NASCIMENTO, E.F.; SANTOS, R.L. Patologia da reprodução dos animais domésticos. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 137 p.

Componente Curricular: Apicultura
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Histórico e panorama da apicultura no Brasil e no mundo; Importância ecológica e social das abelhas; A biologia e o comportamento social das abelhas; Implantação e manejo de apiários; Instalações, equipamentos e EPI's para a apicultura; Os subprodutos da cadeia apícola e seu processamento; manejos avançados para preservação e multiplicação de enxames; Sanidade apícola; Legislação vigente para a cadeia da apicultura; Meliponicultura: as diferentes espécies de abelhas nativas sem ferrão.
Bibliografia Básica
COSTA, PAULO SÉRGIO CAVALCANTI. Produção de Pólen e Geleia Real . Viçosa – MG. Centro de Produções Técnicas (CPT), 2004. 144p.
COSTA, PAULO SÉRGIO CAVALCANTI. Processamento de Mel Puro e Composto . Viçosa – MG. Centro de Produções Técnicas (CPT), 2007. 204p.
COSTA, PAULO SÉRGIO CAVALCANTI. Manejo de Apiário . Viçosa – MG. Centro de Produções Técnicas (CPT), 2007. 248 p.
COSTA, PAULO SÉRGIO CAVALCANTI. Planejamento e Implantação de apiário . Viçosa – MG. Centro de Produções Técnicas (CPT), 2007. 178p.
WIESE, HELMUTH. Apicultura. 2. ed. Guaíba: Agrolivros, 2005. 378 p.
Bibliografia Complementar
WALDSCHMIDT, ANA M; COSTA, PAULO SÉRGIO CAVALCANTI; ALVES, ROGÉRIO M. de O. Criação de abelhas nativas sem ferrão – Uruçu, Mandaçaia, Jataí e Iraí . Viçosa - MG. 2007. 200p.
SILVA, ETELVINA CONCEIÇÃO ALMEIDA da; COSTA, PAULO SÉRGIO CAVALCANTI. Produção de Rainhas e Multiplicação de Enxames . Viçosa – MG. Centro de Produções Técnicas (CPT), 2007. 186p.
COSTA, PAULO SÉRGIO CAVALCANTI. Produção e Processamento de Própolis e Cera. Viçosa – MG. Centro de Produções Técnicas (CPT), 2007.

Componente Curricular: Terapias alternativas e complementares
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Histórico da medicina alternativa/complementar e suas diferentes abordagens holísticas. A acupuntura antiga e moderna aplicada aos animais. Auto-hemoterapia e os pontos de acupuntura. Resolução N° 1051, de 14 de Fevereiro de 2014. Resolução N° 935, de 10 de Dezembro de 2009. O Reiki e suas aplicações em animais domésticos. Fitoterápicos e sua utilização em Medicina Veterinária.

<p>Bibliografia Básica</p> <p>PRASAD, K. The Animal Reiki Handbook - Finding Your Way With Reiki in Your Local Shelter, Sanctuary or Rescue. Shelter Animal Reiki Association; 1ª. Ed, 2009. 106p.</p> <p>SCHWARTZ, C. Quatro Patas, Cinco Direções: Um Guia de Medicina Chinesa Para Cães e Gatos. São Paulo: Ícone, 2008.</p> <p>SCHOEN, A. M. Acupuntura Veterinária: da arte antiga à Medicina Moderna. Ed Roca – São Paulo, 2006.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>CORDEIRO, A.T.; CORDEIRO, R. C.; LEITE, E. M.. Acupuntura: Elementos Básicos. 4. Ed. Editora Polis – SP, 2009.</p> <p>PRASAD, K.. Reiki for Dogs: Using Spiritual Energy to Heal and Vitalize Man's Best Friend. Ed. Ulysses Press, 2012, 256p.</p> <p>PRASAD, K.. Heart To Heart With Horses: The Equine Lover's Guide to Reiki. Animal Reiki Source. Ed. 1, 2016. 220p.</p> <p>OZAKI, A. T.; DUARTE, P. C. Fitoterápicos Utilizados na Medicina Veterinária, em Cães e Gatos. Infarma, v.18, nº 11-12, 2006. p 17 – 25.</p>

<p>Componente Curricular: Práticas Anatômicas Veterinárias</p>
<p>Carga Horária: 36 horas</p>
<p>Ementa</p> <p>Anatomia como ciência prática aplicada às diversas áreas da Medicina Veterinária; Técnicas de preparação de peças anatômicas: Dissecção, Maceração, Osteotécnica, técnicas de conservação esplâncnica e conservação de cadáveres animais.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>KONIG. Anatomia dos animais domésticos, texto e atlas colorido: 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 291p.</p> <p>POPESKO, P. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2012. 608p.</p> <p>SISSON, S.; GROSSMAN, J.D.; GETTY, R. Anatomia dos animais domésticos. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>COLVILLE, T.P.; BASSERT, J.M. Anatomia e fisiologia para medicina veterinária. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 543p.</p> <p>DYCE, K.M. SACK, W.O.; WENSING, C.J.G. Tratado de anatomia veterinária, 3.ed. Rio de Janeiro:Elsevier, 2004. 668p.</p> <p>FRANDSON, R.D.; WILKE, W. L.; FAILS, A.D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>FRANS-VIKTOR, S.; HANS, G. Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 242p.</p> <p>LIEBICH, H.G.; KÖNIG, H.E. Anatomia dos animais domésticos: textos e atlas colorido. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 788p.</p> <p>MILLER, M.E.; EVANS, H.E.; LAHUNTA, A. Miller: Guia para a dissecção do cão. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984.</p>

<p>Componente Curricular: : Microbiologia Clínica</p>
<p>Carga Horária: 36 horas</p>
<p>Ementa</p> <p>Princípios para colheita e remessa de amostras clínicas para diagnóstico microbiológico; Identificação fenotípica e molecular dos principais microrganismos de importância em medicina veterinária, com ênfase em bacteriologia;</p>

Realização de testes de susceptibilidade aos antimicrobianos; Confeção e interpretação de laudos de exame microbiológico; Discussão de casos clínicos da rotina do LEPEP de Microbiologia e Imunologia Veterinária; Discussão de relato de casos publicados na literatura.
Bibliografia Básica
KONEMAN, E.W. Diagnóstico microbiológico. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabarra Koogan, 2008, 1488p. OPLUSTIL, C.P. et al. Procedimentos básicos em Microbiologia Clínica. Sarvier, 2010, 544p. ROSENTHAL, K.S. et al. Microbiologia médica. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009, 948p.
Bibliografia Complementar
ALMEIDA, R.B.C. et al. Brucelose e tuberculose bovina: epidemiologia, controle e diagnóstico. Brasília: Embrapa, 2004. 94p. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Controle da raiva nos herbívoros: Manual Técnico, 2005. 102p. FONSECA, L.F.L.; SANTOS, M.V. Qualidade de leite e controle de mastite. [S.l.]: Lemos Editorial, 2000. 175p. QUINN, P.J et al. Microbiologia veterinária e doenças infecciosas. 1. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. ZAITZ, C et al. Compêndio de micologia médica. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 416p

Componente Curricular: Histopatologia veterinária
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Estudos das alterações microscópicas dos diversos processos patológicos tais como: processos infecciosos, metabólicos, parasitários, nutricionais e neoplásicos dos sistemas: digestório, cardiovascular, respiratório, nervoso central, músculo-esquelético, pele e anexos, urinário, genital masculino e feminino, endócrino e sistema hemolinforreticular.
Bibliografia Básica
KUMAR, V.; ABBAS, A.K.; ASTER, J.C. Robbins & Cotran Patologia – Bases patológicas das doenças. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016, 1440p. SANTOS, R.L.; ALESSI, A.C. Patologia veterinária. 2.ed.: Roca, 2016. ZACHARY, J.F. Bases da patologia em veterinária. Elsevier Brasil, 2018. Tradução da 6ª ed.
Bibliografia Complementar
JONES, T. et al. Patologia veterinária. 6. Ed. São Paulo: Manole, 2000. 1415p. McGABIN, M.D.; ZACHARY, J.F.; Bases da patologia em veterinária. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009, 1476p. MEUTEN, D.J. Tumors in domestic animals. Wiley Blackwell, 1.ed. KIERSZENBAUM, A.L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004, 654p. TOKARNIA, C.H.; BRITO, M.F.; BARBOSA, J.D.; PEIXOTO, P.V.; DÖBEREINER, J. Plantas tóxicas do Brasil. 2. Ed. Rio de Janeiro: Helianthus, 2012, 586p. TOKARNIA, C.H.; PEIXOTO, P.V.; BARBOSA, J.D.; BRITO, M.F.; DÖBEREINER, J. Deficiências minerais em animais de produção. 2. Ed. Rio de Janeiro: Helianthus, 2010, 191p. WERNER, P.R. Patologia geral veterinária aplicada. São Paulo: Roca, 2011. 371p.

Componente Curricular: Parasitologia veterinária aplicada
Carga Horária: 36 horas
Ementa

Revisão dos principais parasitos de animais domésticos e silvestres e de importância em saúde pública. Ressaltando principalmente a identificação desses parasitas por meio de suas características morfológicas e taxonômicas, seus ciclos de vida e através de métodos e técnicas de diagnóstico parasitológico.
Bibliografia Básica
BOWMAN, D. et al. Parasitologia veterinária de Georgis. São Paulo: Manole, 2006. MONTEIRO, S.G. Parasitologia na Medicina Veterinária, 2. ed. São Paulo: Roca, 2017, 370p. URQUHART, G.M. et al. Parasitologia Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
Bibliografia Complementar
FORTES, E. Parasitologia veterinária. 4. ed. São Paulo: Ícone, 2004, 607p. GUIMARÃES, J.H. et al. Ectoparasitas de importância veterinária. São Paulo: Plêiade/FAPESP, 2001, 218p. KOHEK, I. Guia de controle de parasitas internos em animais domésticos. São Paulo: Nobel, 1998. SEQUEIRA, T.C.G.O.; AMARANTE, A.F.T. Parasitologia animal/animais de produção. São Paulo: EPUB, 2001.

Componente Curricular: Ferramentas de seleção genética de rebanhos
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Conceitos básicos de genética aplicados ao melhoramento animal. Técnicas de amplificação reprodutiva e de biotecnologia aplicadas ao melhoramento animal. Parâmetros genéticos no melhoramento animal. Seleção Individual e avaliação individual. Métodos de seleção Interpretação de sumários de reprodutores. Exogamia e cruzamentos. Estratégias para o melhoramento genético animal.
Bibliografia Básica
QUEIROZ, Sandra. A. Introdução ao melhoramento genético de bovinos de borte. Ed. 1.: Editora Rigel & Livros Brasil, Agrolivros, 2012, 152p. PEREIRA, Jonas Carlos Campos. Melhoramento genético aplicado à reprodução animal. FEPMVZ Editora Fundação de Estudo e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia Escola de Veterinária da UFMG. Ano: 2009. CARDOSO, Fernando Flores. Ferramentas e estratégias para o melhoramento genético de bovinos de corte. Bagé: Edição Online: Embrapa Pecuária Sul, 2009. (Embrapa Pecuária Sul. Documentos; 83). ISSN 1982-5390. Páginas: 43. Ano: 2009
Bibliografia Complementar
BOURDON, R.M. Understanding animal breeding. 2. ed. Upper Saddle River: Prentice-Hall, Páginas: 523. Ano: 1999. HAMMOND, K et al. Animal breeding: the modern approach. Sidney: Post graduate in Veterinary Science. Páginas: 257. Ano: 1999. KINGHORN, B et al. Melhoramento animal: uso de novas tecnologias. Piracicaba: FEALQ. Páginas: 367. Ano 2006. LYNCH, M.; WALSH, B. Genetics and analysis of quantitative traits. Sunderland: Sinauer. Páginas: 980. Ano: 1998. RAMALHO, M. Genética na Agropecuária, 4ed. Lavras: Editora: UFLA. Páginas: 463. Ano 2008.

Componente Curricular: Hematologia clínica
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Colheita e remessa de material para laboratório. Hematopoiese. Diferenciação celular. Tipos de anemia em animais domésticos. Tipos de eritrocitose em animais domésticos. Neoplasias hematopoiéticas. Tipagem sanguínea em cães e gatos. Consanguinidade. Hemostasia.
Bibliografia Básica

<p>ETTINGER, A.S.J. Tratado de Medicina Interna Veterinária v1 e v2. Ed. Manole: São Paulo, 1997. NELSON, R.W., COUTO, C.G. Fundamentos de Medicina Interna de Pequenos Animais. Ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 1994. THRALL, Mary Anna. Hematologia e bioquímica clínica veterinária. São Paulo: Roca, 2007. 582p.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>HENDRIX, C.M. Procedimentos laboratoriais para técnicos veterinários. 4. ed. São Paulo: Roca, 2006. 556p. KANEKO, J.J et al. Clinical biochemistry of domestic animals. 6. ed. Amsterdam: Elsevier Academic Press, 2008. MEYER, D.J et al. Medicina de laboratório veterinária: interpretação e diagnóstico. São Paulo: Roca, 1995. RASKIN, R.E.; MEYER, D.J. Hematologia e citologia clínica de cães e gatos: atlas colorido e guia de interpretação. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. SINK, C.A.; FELDMAN, B.F. Urinálise e hematologia laboratorial para o clínico de pequenos animais. São Paulo: Roca, 2006. 111p.</p>

<p>Componente Curricular: Medicina de felinos domésticos</p>
<p>Carga Horária: 36 horas</p>
<p>Ementa</p> <p>Estudo do gato doméstico, <i>F. catus</i>, com ênfase nas peculiaridades dessa espécie em relação ao metabolismo de drogas, aspectos nutricionais característicos no gato normal e apresentando doenças específicas. Atualização e discussão da fisiopatologia, sintomatologia, solicitação e interpretação de exames complementares. Diagnóstico e terapêutica das principais enfermidades que acometem o gato.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>ETTINGER, A.S.J. Tratado de Medicina Interna Veterinária v1 e v2. Ed. Manole: São Paulo, 1997. NELSON, R.W., COUTO, C.G. Fundamentos de Medicina Interna de Pequenos Animais. Ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 1994. THRALL, Mary Anna. Hematologia e bioquímica clínica veterinária. São Paulo: Roca, 2007. 582p.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>BIRCHARD, S.J.; SHERDING, R.G. Manual Saunders: clínica de pequenos animais. 3. ed. São Paulo: Roca, 2013. DIBARTOLA, S.P. Anormalidades de fluidos, eletrólitos e equilíbrio ácido-básico na clínica de pequenos animais. 3. ed. São Paulo: Roca, 2007. GELATT, K.N. Manual de oftalmologia veterinária. São Paulo: Manole, 2003. LAUS, J.L. Oftalmologia clínica e cirúrgica em cães e em gatos. São Paulo: Roca, 2009. TILLEY, L.P. et al. Consulta veterinária em 5 minutos: espécies canina e felina. 2. São Paulo: Manole, 2003.</p>

<p>Componente Curricular: Estatística aplicada</p>
<p>Carga Horária: 36 horas</p>
<p>Ementa</p> <p>Princípios básicos da experimentação. Delineamento de experimental. Amostragem. Intervalo de confiança. Teste de hipóteses. Correlação. Regressão. Análise exploratória de dados. Análise multivariada de dados. Estatística utilizada em epidemiologia e melhoramento animal. Discussão da estatística aplicada em artigos científicos publicados em periódicos da área animal.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>HAIR, J.F. BLACK, W.C.; BABIN, B.J.; ANDERSON, R.E.; TATHAN, R.L. Análise multivariada de dados. 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009, 688p. RESENDE, M.D.V. Matemática e estatística na análise de experimentos e no Melhoramento genético. Colombo: Embrapa Florestas, 2007, 362p. VIEIRA, S.V. Introdução à bioestatística. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008, 345p.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>FONSECA, J.; MARTINS, G.A. Curso de estatística. 6. Ed. Atlas: São Paulo, 1996, 320p. GOMES-PIMENTEL, F. Curso de estatística experimental. 15 ed. Piracicaba: FEALQ, 2009, 451p</p>

LEVINE, D.M. Estatística – teoria e aplicações: usando o Microsoft Excel em português. 3 ed. Rio de Janeiro:LC, 2005, 819P. NETO, P.L. Estatística. 2 ed. Edgard Blücher Ltda, 2002, 264p. TRIOLA, M.F. Introdução à estatística. 10 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011, 696p.
--

Componente Curricular: Histologia Veterinária Aplicada
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Estudo da histologia do sistema circulatório, sistema reprodutivo, sistema digestório, sistema urinário, sistema genital masculino e feminino, sistema linfático, glândulas endócrinas e órgãos do sentido aplicados à Medicina Veterinária.
Bibliografia Básica
GARTNER, L.P.; HIATT, J.L. Atlas colorido em histologia. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014, 495p. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. Embriologia básica. 7.ed.[S.I.]: Elsevier, 2008.
Bibliografia Complementar
ALBERTS, B.; BRAY, D.; LEWIS, J. Biologia molecular da célula. 5.ed.Porto Alegre: Artmed, 2009. BACHA JÚNIOR, W.J.; BACHA, L.M. Atlas colorido de histologia veterinária. 2. ed. São Paulo: Roca, 2003. 457p. JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2005. 332p. KIERSZENBAUM, A.L. Histologia e biologia molecular: uma introdução à patologia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 677p. SAMUELSON, D.A. Tetbook of veterinary histology. 1. ed. St Louis: Saunders Elsevier, 2007. 546p.

5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

5.1. Corpo Docente

Para a integralização do curso, estima-se a necessidade de 13 docentes com formação específica nas áreas da medicina veterinária. Destes, o Campus conta atualmente com 11 (onze) docentes, sendo 10 (dez) com graduação em medicina veterinária e 1 (um) em zootecnia,.

Além dos docentes com formação específica na área, o Campus prevê a atuação de outros 6 (seis) docentes de áreas afins, para atender componentes curriculares como leitura e produção textual, metodologia científica, informática, bioquímica geral, ecologia veterinária, bem como administração e extensão rural.

O quadro abaixo especifica os docentes da área específica e afins que atualmente estão lotados no Campus Frederico Westphalen, bem como as vagas disponíveis e as a serem disponibilizadas, a fim de compor em sua plenitude o quadro docente do curso de Medicina Veterinária, até a sua integralização.

Corpo Docente da Área Específica				
Nº	Nome	Formação	Titulação/IES	Regime de Trabalho

1	Marceli Pazini Milani	Bacharel em Medicina Veterinária	Especialista em Produção de Leite Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos	DE
2	Deivid Guareschi Fagundes	Bacharel em Medicina Veterinária	Especialista em Produção de Suínos Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos	DE
3	Carlos Guilherme Trombetta	Bacharel em Zootecnia	Especialista em Produção de Ruminantes Mestre em Zootecnia Doutor em Ciência e Tecnologia de Sementes	DE
4	Adriano Alves Jorge	Bacharel em Medicina Veterinária	Especialista em Acupuntura Mestre em Medicina Veterinária	DE
5	Letícia Trevisan Gressler	Bacharel em Medicina Veterinária	Mestre em Medicina Veterinária Preventiva Doutora em Reprodução e Sanidade Animal	DE
6	Monique Tomazele Rovani	Bacharel em Medicina Veterinária	Mestre em Medicina Veterinária Doutora em Medicina Veterinária	DE
7	Joabel Tonello dos Santos	Bacharel em Medicina Veterinária	Mestre em Medicina Veterinária Doutor em Medicina Veterinária	DE
8	Thirssa Helena Grandó	Bacharel em Medicina Veterinária	Mestre em Medicina Veterinária Doutora em Medicina Veterinária	DE
9	Graciela Vols Lopes	Bacharel em Medicina Veterinária	Mestre em Ciência dos Alimentos Doutora em Ciências Veterinárias	DE
10	Samay Zillmann Rocha Costa	Bacharel em Medicina Veterinária	Mestre em Medicina Veterinária Doutora em Medicina Veterinária	DE
11	Paulo Henrique Braz	Bacharel em Medicina Veterinária	Especialista em Patologia Clínica Especialista em Hematologia Mestre em Ciência Animal Doutor em Ciências Veterinárias	DE
Corpo Docente Efetivo de Áreas Afins				
12	Cândida Toni	Licenciatura em Biologia	Mestre em Ciências Biológicas Doutora em Farmacologia	DE
13	Fernando de Cristo	Bacharel em Informática	Mestre em Engenharia da Produção	DE
14	José Eduardo Gubert	Bacharel em Agronomia	Especialista em Desenvolvimento e Planejamento Rural Mestre em Administração	DE
15	Luciana Figueiredo Pokulat	Licenciatura em Letras - Português/Inglês	Mestre em Letras Doutora em Letras	DE
16	Pâmela Ziliotto Sant'Anna Flach	Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas	Mestre em Ecologia	DE
17	Marcia Rejane Kristiuk Zancan	Licenciatura em Letras: Português/Espanhol	Mestre em Letras Doutora em Letras	DE
18	Graciela Fagundes Rodrigues	Licenciatura em Educação Especial	Mestre em Educação Doutora em Educação	DE
19	Luiza Loebens	Licenciatura em Ciências Biológicas	Mestre em Biodiversidade animal	DE

5.1.1. Atribuições do Coordenador

A Coordenação do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização das atividades curriculares, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatuto do Instituto Federal Farroupilha.

A Coordenação de Curso tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do Instituto Federal Farroupilha, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino e Núcleo Pedagógico Integrado.

Além das atribuições descritas acima, a coordenação de curso superior segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IF Farroupilha que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

5.1.2. Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso é o órgão consultivo responsável por acompanhar e debater o processo de ensino e aprendizagem, promovendo a integração entre os docentes, discentes e técnicos administrativos em educação envolvidos com o curso; garantir a formação profissional adequada aos estudantes, prevista no perfil do egresso; responsabilizar-se com as adequações necessárias para garantir qualificação da aprendizagem no itinerário formativo dos estudantes em curso; avaliar as metodologias aplicadas no decorrer do curso, propondo adequações quando necessárias; debater as metodologias de avaliação de aprendizagem aplicadas no curso, verificando a eficiência e eficácia, desenvolvendo métodos de qualificação do processo, entre outra inerentes as atividades acadêmicas.

O colegiado de curso está regulamentado por meio de Instrução Normativa elaborada e aprovada pela Pró-Reitoria de Ensino e pelo Comitê Assessor de Ensino.

5.1.3. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante – NDE é um órgão consultivo, responsável pela concepção, implantação e atualização dos Projetos Pedagógicos dos cursos superiores de graduação do Instituto Federal Farroupilha.

Cada curso de graduação – Bacharelado, Licenciatura e Tecnologia – oferecido pelo Instituto Federal Farroupilha deverá constituir o Núcleo Docente Estruturante.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

I - contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso;

II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;

V - acompanhar e avaliar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso - PPC, zelando pela sua integral execução;

VI - propor alternativas teórico-metodológicas que promovam a inovação na sala de aula e a melhoria do processo de ensino e aprendizagem;

VII - participar da realização da autoavaliação da instituição, especificamente no que diz respeito ao curso, propondo meios de sanar as deficiências detectadas;

VIII - acompanhar os resultados alcançados pelo curso nos diversos instrumentos de avaliação externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES - estabelecendo metas para melhorias.

O Núcleo Docente Estruturante está regulamentado por meio de Instrução Normativa elaborada e aprovada pela Pró-Reitoria de Ensino e pelo Comitê Assessor de Ensino.

5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação

Descrição			
Nº	Nome	Cargo	Formação
1	Médico Veterinário	Alisson Minozzo da Silveira	Bacharel em Medicina Veterinária Mestre em Produção Animal Doutor em Produção Animal
2	Técnico Agropecuário	Jeferson Tonin	Técnico em Agropecuária Bacharel em Agronomia
3	Técnico Agropecuário	Marcelo Seibert	Técnico em Agropecuária
4	Analista de TI	Tiago Perlin	Ciência da Computação/ Mestre em Computação
5	Analista de TI	Glaucio Vivian	Ciência da Computação/ Especialista em Desenvolvimento de Sistemas WEB
6	Assistente Social	Maíra Geovenardi	Serviço Social/ Especialista em Práticas Sociais Interdisciplinares/ Mestre em Serviço Social
7	Assistente Administrativo	Marcio Bisognin	Licenciatura em Matemática/ Mestre em Geomática
8	Assistente Administrativo	Sandro Albarello	Licenciatura em Matemática e Física e Bacharel em Administração/Especialista em Administração Hospitalar

9	Secretaria Executiva	Sandra Fátima Kalinoski	Licenciatura em Letras/ Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Espanhola/ Mestre em Letras - Literatura
10	Enfermeira	Queli Ione Noronha	Bacharel em Enfermagem/Especialista Mestre em Saúde Mental e atenção Psicossocial
11	Assistente Administrativo	Edinéia Filipiak	Licenciatura em Matemática
12	Técnico em Assuntos Educacionais	Alexandre Borella Monteiro	Licenciatura em História/ Mestre em História
13	Almoxarife	Alfredo Blanco Alves	Esquema II
14	Bibliotecário	Frederico Cutty Teixeira	Biblioteconomia
15	Secretaria Executiva	Denise de Quadros	Licenciatura em Letras – Português e Inglês/ Especialista em Língua Portuguesa Especialista em Docência no Ensino Superior/ Mestre em Literatura
16	Técnico em Eletrotécnica	Carlos Alberto Trevisan	Bacharel em Administração
17	Padeiro	Ivan Oliveira Sturzbecher	
18	Auxiliar Agropecuário	Marcio André Lowe	Técnico em Agropecuária
19	Caldeirista	Daniel Veiga Oliveira	Tecnologia em Processos Gerenciais
20	Técnico de Assuntos Educacionais	Lucimauro Fernandes de Melo	Licenciado em Educação Física e Mestre em Educação
21	Técnico em Tecnologia da Informação	Aristóteles Alves Paz	Técnico em Informática Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
22	Médico	Leonardo de Souza Mauro	Bacharel em Medicina
23	Auxiliar de Biblioteca	Karina da Silva Machado Leal	Licenciada em Pedagogia
24	Técnico em Arquivo	Rita Rosane Dias Dos Santos	Bacharel em Arquivologia
25	Auxiliar de Biblioteca	Lia Machado dos Santos	Bacharel em Arquivologia
26	Técnico de Laboratório	Ana Paula dos Santos Farias	Licenciada em Biologia
27	Assistente em Administração	Leandro Adriano Ilgenfritz	Licenciado em Ciências com Habilitação em Química
28	Técnico em Contabilidade	José Fernando de Souza Fernandes	Técnico em Contabilidade

5.3. Políticas de capacitação do corpo Docente e Técnico Administrativo em Educação

O Programa de Desenvolvimento dos Servidores Docentes e Técnico-Administrativos do IF Farroupilha deverá efetivar linhas de ação que estimulem a qualificação e a capacitação dos servidores para o exercício do papel de agentes na formulação e execução dos objetivos e metas do IF Farroupilha.

Entre as linhas de ação deste programa estruturam-se de modo permanente:

- a) Formação Continuada de Docentes em Serviço;
- b) Capacitação para Técnicos Administrativos em Educação;

- c) Formação Continuada para o Setor Pedagógico;
- d) Capacitação Gerencial.

A Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional, através da Coordenação de Gestão de Pessoas é responsável por articular e desenvolver políticas de capacitação de servidores.

6. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O *Campus* oferece aos estudantes do curso superior de bacharelado em Medicina Veterinária, uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, conforme descrito nos itens a seguir:

6.1. Biblioteca

O Instituto Federal Farroupilha, *Campus* Frederico Westphalen, opera com o sistema especializado de gerenciamento da biblioteca, Pergamun, possibilitando fácil acesso ao acervo em que estão organizadas as bibliografias necessárias para a construção do conhecimento, como livros e periódicos das áreas de abrangência dos cursos ofertados no *Campus*.

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio.

A biblioteca possui o seguinte acervo:

- Livro: 9.556 exemplares;
- Periódicos: 2.100 exemplares;
- Folhetos: 296 exemplares;
- CD: 606 exemplares;
- DVD: 785 exemplares

O curso de Medicina Veterinária possui, na Biblioteca, um volume considerável de bibliografias para atender várias áreas do curso. Obras específicas do curso estão em processo de aquisição, com vistas a atender as bibliografias que compõem a ementa das disciplinas, conforme discriminadas neste documento.

Anexo à Biblioteca existe uma Biblioteca Virtual, para acesso e pesquisa na internet e acesso ao Portal da CAPES.

6.2. Áreas de Ensino Específicas

Prédio de Laboratórios – Anexo ao Prédio Administrativo Central		
Local	Descrição	Qtde.

Laboratório de Biologia	Fogão, 7 mesas, 1 computador, 40 bancos, 2 armários, 1 quadro, 11 microscópios	91
LEPEP de Física	2 climatizadores; 5 bancos, quadro branco; 1 computador; 1 gaveteiro.	80
LEPEP de Química	5 agitadores magnéticos com aquecimento, ph metro; 1 balança analítica; 1 agitador magnético; 2 dessecadores; 2 centrifugas; 2 liquidificadores, 2 agitadores vortex; 1 estufa; 1 destilador, 2 banhos Maria; 1 capela exaustão de gases; espectrômetro visível; polarímetro; 1 gaveteiro; 1 mesas; 1 selador de embalagem, 10 banquetas; 1 chuveiro lava olhos.	75
Sala de Professor	2 mesas, 2 computadores, 2 cadeiras, 2 Armários, Climatizador.	7,5
Sala de Professor	Mesa, computador, cadeira, Climatizador.	7,5
Sala de Aula nº 102	2 climatizadores, 40 cadeiras universitárias, computador, projetor, TV, DVD, vídeo VHS, quadro, armário.	45
Banheiro PNE		4,2

Prédio da Medicina Veterinária		
Local	Descrição	Área aprox. em m ²
Auditório 101	60 cadeiras, computador, 2 climatizadores, 5 cadeiras, projetor interativo, 3 mesas, 2 caixas de som, 4 ventiladores.	74
Sala de professores 102	4 mesas, 4 computadores, 2 climatizadores, 4 gaveteiros, 4 armários, 8 cadeiras, frigobar, microondas	83
Sala coordenação 104	1 mesa, 3 cadeiras, armário, climatizador, computador	8
Secretaria	Sofá, 4 cadeiras, computador, impressora, mesa, armário, gaveteiro.	7,5
Sala de reunião 103	Mesa, cadeiras	6
LEPEP Multidisciplinar 201	2 climatizadores, 1 televisão, 1 quadro branco, 11 microscópios trinoculares, 1 câmera para microscópio, 1 computador, 6 mesas, 1 armário baixo de duas portas, 23 cadeiras.	81
Sala de aula 202	2 climatizadores, 4 ventiladores de teto, 40 mesas e cadeiras, projetor interativo, quadro, mesa de professor, cadeira.	73
Sala de aula 203	2 climatizadores, 4 ventiladores, 40 mesas e cadeiras, projetor interativo, quadro, mesa de professor, cadeira.	73
Sala de professores 204	2 climatizadores, 4 mesas, 8 cadeiras, 4 armários.	73
Sala de aula 205	2 climatizadores, 4 ventiladores, 40 mesas e cadeiras, projetor interativo, quadro, mesa de professor, cadeira.	73
LEPEP de Anatomia Veterinária 301	2 climatizadores, 6 mesas de dissecação em aço inox, com 5 baldes em inox, 1 freezer horizontal com duas portas, 2 caixas d'água de 500L, um armário alto com duas portas de vidro e 4 gavetas. uma pia em aço inox, 4 exaustores de ar, 1 armário baixo fechado de 4 portas, 1 lousa branca, 10 banquetas fixas; materiais de limpeza, facas, vidrarias e produtos químicos.	81

LEPEP de Bromatologia e Nutrição Animal 302	2 climatizadores; 1 armário alto fechado; 1 mesa de professor e cadeira; 6 armário baixo; 1 armário vidraria; 1 Destilador de Nitrogênio; 1 Extrato Soxhlet; 1 espectrofotômetro UV-visível; 1 centrífuga; 1 refrigerador; 6 armários baixo; 2 fornos mufla; 5 agitadores magnéticos; 3 balança analítica; 3 dessecadores; 2 agitadores vortex; 1 bloco digestor macro kjeldahl, 1 determinador de fibra; 1 determinador de umidade; 5 banquetas; 1 refrigerador; reagentes e vidraria.	75
LEPEP Multidisciplinar 303/304	2 climatizadores. LEPEP Parasitologia e Doenças Parasitárias: 1 armário alto fechado, 1 mesa de professor e cadeira, 1 mesa de estudos e 3 cadeiras; 5 banquetas altas; 1 geladeira; 1 estufa B.O.D.; 1 centrífuga (8 tubos); 1 agitador magnético; 1 agitador magnético com aquecimento; 3 microscópios ópticos; 1 estereomicroscópio; LEPEP Patologia Clínica: 1 analisador bioquímico; 1 analisador hematológico; 1 microscópio; 1 centrífuga; 1 banho maria. LEPEP Anatomia Patológica: 1 banho histológico, 1 micrótomo rotativo, 1 agitador magnético com aquecimento, 1 dispensador de parafina, 1 estufa de esterilização e secagem de 100L; 1 computador; 1 mesa; 1 mesa de estudos; 1 armário arquivo , 4 cadeiras; 3 banquetas; 1 armário baixo com 1 quatro portas.	75
LEPEP de Microbiologia e Imunologia Veterinária 305	2 climatizadores; 5 microscópios trinocular; 2 autoclaves, 2 estufas bacteriológicas, 1 estufa para secagem de materiais, 1 estufa para esterilização de materiais, 2 banho-maria, 3 vórtex, 1 agitador magnético, 1 termobloco para microtubos, 1 nanoespectrofotômetro, 1 pHmetro, 1 destilador, 1 cabine de fluxo laminar, 2 refrigeradores, 1 freezer, 2 balanças, 2 micro-ondas, 1 transluminador, 1 cabine de fluxo laminar para PCR, 3 armários baixos de duas portas, 2 armário alto de duas portas, 1 armário vitrine, 1 quadro branco, vidrarias, reagente, meios de cultivo, soluções, ponteiras, micropipetadores, placas de petri, microtubos, tubos de ensaio, materiais para limpeza e desinfecção de materiais, 10 banquetas, 2 mesas, 1 computador, 1 cadeira giratória.	55
LEPEP de Fisiologia e Reprodução Animal 306	2 climatizadores; 1 armário baixo com portas e nichos; 3 armários baixos fechados; 1 Câmara Incubadora para BOD; 1 autoclave; 1 manequim fêmea bovina; 1 forno de esterilização; 1 freezer vertical; vidrarias; material inseminação bovinos.	80

Unidades Didáticas de Ensino – Bovinocultura de Leite		
Local	Descrição	Área aprox. em m ²
Prédio Alimentação	34 Canzais de alimentação; 1 sala de ferramentas; 1	280

	grupo gerador Tramontina de 15Kva; 1 sala de professor; 4 baias metálicas 10 m quadrados cada; 1 depósito para materiais diversos.	
Prédio de ordenha	1 Resfriador de leite Fockink capacidade 500 litros; 1 tanque de lavagem de utensílios; 1 motobomba trifásica; 1 ordenhadeira canalizada da marca implemís de 4 conjuntos; 1 conjunto de ordenha de balde ao pé; 1 estrutura metálica para contenção de animais para ordenha formato espinha de peixe; 1 curral de espera de piso concretado com 10m de diâmetro; 1tanque com geomembranacomcapacidade de 250m cúbicos; 11 vacas em lactação; 1 vaca seca; 1 terneira; 5 novilhas	84

Unidades Didáticas de Ensino – Suinocultura		
Local	Descrição	Área aprox. em m ²
Fabrica de ração	4 silos de 10 toneladas; 1 triturador de 30cv; 1 sistema de silo balança; 1 misturador horizontal de 500 kg; 5 silos de armazenamento; 1 compressor de ar.	144
Prédio maternidade	8 baias maternidade equipadas com escamoteador; 2 climatizadores 30.000 BTU; 18 celas de gestação em ferro; 7 baias coletivas em alvenaria; 1 baia para reprodutor macho em alvenaria; 1 moto bomba trifásica 2cv	295,8
Prédio Creche	4 baias metálicas crechário suspensas; 6 baias em alvenaria; 1 moto bomba trifásica 2cv	148,2
Prédio terminação	1moto bomba trifásica de 3 estágios; sala de ração; 1 balança de passagem; 19 baias de terminação em alvenaria	397,6
Casa	Casa em madeira e cobertura de telha de amianto	104
	2 tanques com geomembrana capacidade aproximada de 1100m ³ ; 1 poço artesiano com bomba; 1 caixa d'água de 7000 litros.	

Unidades Didáticas de Ensino – Avicultura		
Local	Descrição	Área aprox. em m ²
Galpão	1 banheiro; 1 banheiro com vestiário; 1 sala de aula; 1 sala de professor; 7 baias de produção; 50 gaiolas para aves postura; 50 matrizes em inicio de produção; 1 moto bomba trifásica 2cv; equipamentos diversos para avicultura.	396

Unidades Didáticas de Ensino - Caprino/Ovinocultura		
Local	Descrição	Área aprox. em m ²
Galpões de Abrigo	Galpão de madeira e piso ripado	130
Galpões	Galpões de construção mista (alvenaria e madeira)	247
Depósitos	Salade professor;salade ferramentas;salade	90

	medicamentos; banheiro; área com tanque	
	Caprinos (1 macho reprodutor; 7 fêmeas reprodutoras; 16 animais de engorda) Ovinos (1 macho reprodutor; 9 fêmeas reprodutoras; 6 animais de engorda)	

Unidades Didáticas de Ensino - Cunicultura		
Local	Descrição	Área aprox. em m ²
Galpão de Cunicultura	Galpão de construção mista (alvenaria e madeira); 102 gaiolas para coelhos.	173
	6 machos reprodutores; 27 fêmeas reprodutoras; 38 animais de engorda	

Unidades Didáticas de Ensino - Apicultura		
Local	Descrição	Área aprox. em m ²
Prédio da Unidade Didática	Composto por sala de professor, banheiro, laboratório e sala insumos.	63
Apiário Coberto	Estrutura composta de alvenaria e ferro, coberta com telhas translúcidas utilizada para acomodação das caixas contendo enxames de abelhas.	22

Unidades Didáticas de Ensino - Agroindústrias		
Agroindústrias de Aves		
Local	Descrição	Área aprox. em m ²
Abatedouro	Depenadeira, Mesa de Incineração, tanque de escaldagem, Cone de Sangria, Pia, Norea, Esterilizador de facas, Camara Fria, Mesa de corte, Maquina de gelo, mesa para miúdos.	24,60
Sala de Cozimento	Câmara fria, embaladeira a vácuo, tanque para cozimento, fogareiro.	12,85
Banheiros	5 pias, 6 vasos	8,5

Unidades Didáticas de Ensino - Agroindústrias		
Agroindústrias de Embutidos		
Local	Descrição	Área aprox. em m ²
Recepção	Computador, mesa de escritório;	4,5
Acesso	Lavador de botas, pia,	4,5
Corredor central	Câmara de maturação, balança;	12,35
Sala de processamento (1)	Climatizador, Serra elétrica, mesa para corte, câmara de resfriamento, pia inox;	10,25
Sala de Processamento (2)	Camara fria, moedor de carne, misturador, mesa para embutidos, grampadeira, embutideira;	24,00
Almoxarifado	Balança pequena, cotler;	5,70

Unidades Didáticas de Ensino – Agroindústrias		
Agroindústrias de Derivados Lácteos		
Local	Descrição	Área aprox. em m ²
Sala de processamento	Liquidificador, batedeira planetária, espremedor de frutas, desidratador a gás, tacho de vapor, pasteurizador de leite, liquidificador industrial, iogurteira, Prensa de queijo, forno micro-ondas, geladeira, refrigerador, câmara fria, tacho de queijo, formas dessoradeira de queijo, fogões a gás, estrusora e cilindro de massa, despoldadeira de frutas, pia inox, mesa de mármore, painéis, tabuas para corte de alimentos, desnatadeira, de leite, climatizador, suqueira.	65,00
Laboratório	Crioscopio, termômetro, refratômetro, balança analítica, balança a pilha, pipetas.	3,0
Almoxarifado	Computador, mesa de escritório, banquetas, cadeira, estante, armário, banheiro e vestuário.	20,00

Prédio Administrativo Central		
Local	Descrição	Área aprox. em m ²
Área de circulação - corredores	4 Câmeras de vigilância; 4 kits de lixeiras; 6 quadros murais para editais; central de alarme, TV.	330
Sala da Direção Geral	2 mesas, 8 cadeiras, TV, Climatizador, 3 sofás,	38
Sala do Gabinete da Direção	2 armários, frigobar, mesa, 5 cadeiras, 1 computador, 1 impressora	
Salada Direção de Administração	Armário, mesa de reunião, 6 cadeiras, Estação de trabalho com uma mesa e cadeira giratória, Climatizador.	12
Sala de Reuniões e Web Conferência	4 mesas, 23 cadeiras, TV, Climatizador, sistema de vídeo conferência	32
Copa/Cozinha	Geladeira, micro-ondas, fogão, balcão, armário, mesa	10,4
Sala da Direção de Ensino	Armário, 2 mesas, computador, Climatizador, 4 cadeiras	26
Sala da Coordenação de Ensino	2 Armários, 3 mesas, 2 computadores, climatizador.	26
Sala de Professores/Café	4 sofás, 1 mesa, 7 cadeiras, Climatizador, 2 scaninhos, 1 mural de recados	25
Setor de Apoio Pedagógico	2 computadores, 1 notebook, 1 armário, 3 mesas, Climatizador	21
Setor de Registros Acadêmicos	2 Climatizadores, 5 computadores, 12 arquivos de aço, 5 armários, 5 mesas, 2 impressoras, scanner, frigobar, 4 gaveteiros, 12 cadeiras	75
Banheiro Masculino		15
Banheiro Feminino		9,5
Coordenação do Curso	2 mesas, 4 cadeiras, climatizador, computador, 2	

Técnico em Agropecuária Integrado	armários	
Sala de Aula nº 15	Projektor, TV, quadro verde, 2 Climatizadores, 2 ventiladores de teto, 50 cadeira escolar e 50 mesas, mesa de professor.	90
Sala de Aula nº 17	Projektor, TV, quadro verde, 2 Climatizadores, 2 ventiladores de teto, 50 cadeiras escolares e 50 mesas, mesa de professor.	116
Sala de Arquivos	4 Arquivos de Aço, 4 prateleiras	7,5
Banheiro Masculino		17,2
Banheiro Feminino		8
Sala de Aula nº 10	Projektor, TV, quadro verde, 2 Climatizadores, 2 ventiladores de teto, 40 cadeiras escolares e 40 mesas, mesa de professor.	88
Sala de Aula nº 9	Projektor, TV, quadro verde, 2 Climatizadores, 2 ventiladores de teto, 40 cadeiras escolares e 40 mesas, mesa de professor.	54
Sala de Aula nº 8	Projektor, TV, quadro verde, 2 Climatizadores, 2 ventiladores de teto, 40 cadeiras universitárias, mesa de professor.	54
Coordenadoria de Apoio ao Estudante	4 computadores, 2 Climatizadores, frigobar, cofre, 5 mesas, 4 gaveteiros, impressora, scanner, 8 cadeiras	54
Sala de Atendimento	5 sofás	
Sala de Aula nº 1	Quadro verde, TV, tela de projeção, 2 Climatizadores, 40 cadeiras escolares e 40 mesas, mesa de professor, 2 ventiladores de teto	54
Sala de Aula nº 2	Quadro verde, TV, tela de projeção, 2 Climatizadores, 40 cadeiras escolares e 40 mesas, mesa de professor, 2 ventiladores de teto	54
Sala de Aula nº 3	Quadro verde, TV, tela de projeção, 2 Climatizadores, 40 cadeiras escolares e 40 mesas, mesa de professor, 2 ventiladores de teto.	54
Sala de Aula nº 4	Quadro verde, TV, tela de projeção, 2 Climatizadores, 40 cadeiras escolares e 40 mesas, mesa de professor, 2 ventiladores de teto.	54
Banheiro Masculino		17,2
Banheiro Feminino		8
Banheiro PNE		5,6
Laboratório de Informática 3	19 computadores, 10 mesas, 50 cadeiras, quadro branco, 2 climatizadores;	69
Laboratório de Informática 4	3 Climatizadores, 18 mesas, 40 computadores, projetor, quadro, 50 cadeiras;	116
Sala da Coordenadoria de Tecnologia da Informação	9 servidores de rede, 4 switch, 2 Climatizadores, 6 computadores, 6 mesas, 4 estantes, quadro, 2 armários, máquina fotográfica digital;	47
Sala do Data Center	Roteador de Internet; conexão de Fibra ótica; Switch;	7,5
Biblioteca – Anexa ao Prédio Central	8.378 livros, 7 Climatizadores, 16 mesas, 60 cadeiras, 44 estantes, 6 armários, 5 computadores, 1 impressora, sistema antifurto de livros;	323

Área de Convivência – Anexa ao Prédio Central	36 bancos;	700
Prédio dos Serviços de Saúde		
Local	Descrição	Área aprox. em m ²
Sala do Médico	Mesa, 2 cadeiras, 2 armários, gaveteiro, computador;	9,75
Sala de Procedimentos	Maca, estufa, balcão, carro curativo;	11,6
Sala de Observação	2 camas, 1 armário, climatizador;	15,4
Sala de Enfermagem	Mesa, computador, 3 cadeiras, armário, climatizador, fogão, geladeira.	11,50

Prédio Administrativo e Restaurante Universitário		
Local	Descrição	Área aprox. em m ²
Sala do Médico	Mesa, 2 cadeiras, 2 armários, gaveteiro, computador;	9,75
Sala de Procedimentos	Maca, estufa, balcão, carro curativo;	11,6
Sala de Observação	2 camas, 1 armário, climatizador;	15,4
Sala de Enfermagem	Mesa, computador, 3 cadeiras, armário, climatizador, fogão, geladeira.	11,50

Prédio Administrativo e Restaurante Universitário		
Local	Descrição	Área aprox. em m ²
Refeitório - Térreo	Balança de mesa 10 unidades, carro auxiliar 5 unidades, catraca com leitura biométrica 2 unidades, mesa lisa de centro com prateleira inferior perfurada 5 unidades, conjunto com 6 contêiner com rodas e pedal 4 unidades, carro basculante lavagem e transporte de cereais, passthrough vertical aquecido, fogão de 8 bocas, divisora manual de mesa, batedeira planetária 4 unidades, forno micro-ondas 6 unidades, refrescadeira industrial 2 unidades, freezer horizontal 1 porta 5 unidades, refrigerador vertical 4 unidades, freezer 2 portas 5 unidades, máquina de lavar roupa 14kg 2 unidades, conservador de frituras, forno convencional a gás 3 câmaras, refrigerador vertical com porta bipartida 2 unidades, carro para remolho de talheres, lava botas, carro para transporte de roupa com tampa, processador de alimento (cutter) 2 unidades, modeladora, dosador de água gelada, mesa lisa de centro sem prateleira inferior 15 unidades, kit de recipientes gastronômicos 2 unidades, chapa modular, estante com planos perfurados 10 unidades, cuba de higienização 2 unidades, caldeirão industrial a gás 300l 2 unidades, serviço de água quente, forno a gás com 2 câmaras, secadora de roupas de piso, tanquinho de lavar roupa, balança eletrônica, armário guarda volumes 20 portas 2 unidades, forno a gás com 8 assadeiras, carro para detrito 60l 20 unidades, carro para detrito 100l 5 unidades, carro auxiliar 5 unidades, estante prateleira com planos lisos 15 unidades, mesa de encosto com 1 cuba e torneira inclusas na mesa,	650

	<p>estante prateleira com planos gradeados 30 unidades, estante com planos lisos 10 unidades, conjunto de gabinete de módulos para compor o balcão de distribuição de alimentos, fogão de 04 bocas, cafeteira elétrica 50l, liquidificador industrial 2 unidades, fritadeira modular elétrica 18l 2 unidades, fritadeira modular elétrica 36l, câmara de crescimento de pão, mesa e caixa decantação para descascador, carro cantoneira, carro térmico com suporte, carro plataforma 3 unidades, carrinho para pratos 2 unidades, passthrough vertical refrigerado, ralador de queijo elétrico. Balança De Mesa 10 Unidades, Carro Auxiliar 5 Unidades, Catraca Com Leitura Biométrica 2 Unidades, Mesa Lisa De Centro Com Prateleira Inferior Perfurada 5 Unidades, Conjunto Com 6 Contêiner Com Rodas E Pedal 4 Unidades, Carro Basculante Lavagem E Transporte De Cereais, PassThrough Vertical Aquecido, Fogão De 8 Bocas, Divisora Manual De Mesa, Batedeira Planetária 4 Unidades, Forno Micro-ondas 6 Unidades, Refrescadeira Industrial 2 Unidades, Freezer Horizontal 1 Porta 5 Unidades, Refrigerador Vertical 4 Unidades, Freezer 2 Portas 5 Unidades, Máquina De Lavar Roupa 14kg 2 Unidades, Conservador De Frituras, Forno Convencional A Gás 3 Câmaras, Refrigerador Vertical Com Porta Bi Partida 2 Unidades, Carro Para Remolho De Talheres, Lava Botas, Carro Para Transporte De Roupa Com Tampa, Processador De Alimento (Cutter) 2 Unidades, Modeladora, Dosador De Água Gelada, Mesa Lisa De Centro Sem Prateleira Inferior 15 Unidades, Kit De Recipientes Gastronômicos 2 Unidades, Chapa Modular, Estante Com Planos Perfurados 10 Unidades, Cuba De Higienização 2 Unidades, Caldeirão Industrial A Gás 300l 2 Unidades, Serviço De Água Quente, Forno A Gás Com 2 Câmaras, Secadora De Roupas De Piso, Tanquinho De Lavar Roupa, Balança Eletrônica, Armário Guarda Volumes 20 Portas 2 Unidades, Forno A Gás Com 8 Assadeiras, Carro Para Detrito 60l 20 Unidades, Carro Para Detrito 100l 5 Unidades, Carro Auxiliar 5 Unidades, Estante Prateleira Com Planos Lisos 15 Unidades, Mesa De Encosto Com 1 Cuba E Torneira Inclusas Na Mesa, Estante Prateleira Com Planos Gradeados 30 Unidades, Estante Com Planos Lisos 10 Unidades, Conjunto De Gabinete De Módulos Para Compor O Balcão De Distribuição De Alimentos, Fogão De 04 Bocas, Cafeteira Elétrica 50l, Liquidificador Industrial 2 Unidades, Fritadeira Modular Elétrica 18l 2 Unidades, Fritadeira Modular Elétrica 36l, Câmara De Crescimento De Pão, Mesa E Caixa Decantação Para Descascador, Carro Cantoneira, Carro Térmico Com Suporte Gns, Carro Plataforma 3 Unidades, Carrinho Para Pratos 2 Unidades, PassThrough Vertical Refrigerado, Ralador De Queijo Elétrico.</p>	
Auditório Central – Pavimento Superior	300 lugares, 7climatizadores, 4ventiladore, 2 projetores, quadro, tela de projeção, sistema de som(4 caixas, mesa, microfones), mesa, 10 cadeiras, 2 computadores, armário.	388,5
Mini-Auditório Central- Pavimento Superior	60 lugares, 2climatizadores, 2 mesas, projetor.	135,2
Elevador PNE		1

Banheiro PNE		4,4
Banheiro Masculino		19
Banheiro Feminino		19
Sala de Aula nº 177A- Pavimento Superior	40 Cadeiras, 40 mesas, quadro branco, mesa de professor, projetor,	55,7
Sala de Aula nº 177 - Pavimento Superior	Quadro branco, mesa de professor, projetor, 30 mesas, 30 cadeiras	44,2
Sala de Aula nº 176- Pavimento Superior	tela de projeção, 30 cadeiras, 30 mesas, climatizador, quadro branco.	43,7
Sala de Aula nº 176B- Pavimento Superior	Mesa de professor, 30 cadeiras, 30 mesas, 2 ventiladores de teto, quadro branco.	43,5
Salas de professores (9)	Mesas e computadores individuais (25), 1 climatizador por sala, capacidade para 25 professores.	314,3

Prédio da Tecnologia da Informação		
Local	Descrição	Área aprox. em m²
Sala 101 auditório	2 mesas, projetor, 2 caixa de som, 2 climatizadores, 54 cadeiras,	73,90
Sala 104 - Coordenação	2 mesas, 1 computador, 1 climatizador, armário, 3 cadeiras	7,2
Secretaria da coordenação	2 mesas, computador, impressora, 2 cadeiras, armário	7,4
Sala 102 – sala professores	Frigobar, micro-ondas, 6 cadeiras, impressora, 6 computadores, 12 cadeiras, 6 gaveteiros, 5 armários, sofá.	83,3
Sala 201 – Laboratório	40 computadores Intel i5, 8GB memória, 500GB HD, Windows 7; Projetor Multimídia; 2 climatizadores.	80,6
Sala 202 - Laboratório de arquitetura	3 computadores, 3 armários, 3 bancadas, Projetor e climatizador.	80,6
Sala 203 - Sala de aula	Projetor interativo, 2 climatizadores, mesa de professor, 35 mesas, 35 cadeiras, 2 ventiladores de teto, mesa PNE	73,90
Sala 204 - Sala de aula	Projetor interativo, 2 climatizadores, mesa de professor, 35 mesas e cadeiras escolares, 2 ventiladores de teto, mesa PNE	73,9
Sala 205 - Laboratório de desenvolvimento web	30 computadores Intel i5, 4 GB memória, 500 GB HD, Projetor Multimídia; 2 climatizadores.	73,9
Sala 301 – Laboratório de redes	28 computadores processador AMD athom, 4 GB memória, 500GB HD, Windows 7; Projetor; 2 climatizadores.	80,6
Sala 302 – Laboratório	12 computadores APPLE, processador Intel core i5, 8 Gb memória; Projetor; 2 climatizadores.	80,6
Sala 304 – Sala de aula	Projetor interativo, 2 climatizadores, mesa de professor, 35 mesas e cadeiras escolares, 2 ventiladores de teto, mesa PNE	73,6
Sala 305 central redes	Conexões de rede; Roteadores; Switch; Servidores.	20
Sala 306 – Sala de aula	Projetor interativo, 2 climatizadores, mesa de professor, 35 mesas e cadeiras escolares, 2	73,6

	ventiladores de teto, mesa PNE	
Sala 307 -	30 computadores processador AMD athom, 4 Gb memória,	80,67
Laboratório de informática	500 GB HD, Windows 7; projetor; 2 climatizadores.	

Prédio Administrativo - Pronatec / e-Tec		
Local	Descrição	Área aprox. em m ²
Secretaria	climatizador, mesa, 3 cadeiras, sofá, computador, 2 gaveteiros, impressora, 3 armários.	33
Sala Coordenação e- tec	climatizador, mesa, 2 cadeiras, computador, sofá	16
Sala da Coordenação Bolsa Formação	2mesas,2computadores,armário,2cadeiras, climatizador.	20
Sala de Reuniões	Mesa de reuniões, TV, 11 cadeiras, climatizador.	16
Sala Suporte Bolsa Formação	2 mesas, computador, 3 cadeiras, ar condicionado, 2 gaveteiros, frigobar,	19
Sala Suporte TI	4mesas,3cadeiras,5armários,climatizador,2 computadores, switch, rack, servidor, máquina fotográfica.	16
Estúdio	4 mesas, 4 cadeiras, 2 climatizadores.	40
Sala de Aula	Mesa de professor, 30 cadeiras escolares, computador, 3 armários, TV, quadro, projetor.	84
Sala da Cooperativa Escola	2climatizadores, 2 computadores, 3 armários 2 mesas, 1 sofá, freezer, conservador de alimentos, 4 cadeiras, frigobar, micro-ondas.	47
Sala do Departamento Administrativo	3 mesas, 2 climatizadores, 3 armários, frigobar, micro-ondas, computador, 4 cadeiras.	90

Prédio da Mecânica Agrícola		
Local	Descrição	Área aprox. em m ²
Pavilhão	4 tratores, 2 carretas agrícolas para reboque, microtrator com roçadeira e cultivador, carreta agrícola, pá carregadora frontal, 2 distribuidores de adubo, distribuidor de adubo químico, arado reversível 3 discos, 2 escarificadores, roçadeira, lâmina traseira, climatizador, 2 pulverizadores de barra, segadeira, 2 mesas, computador, soldador elétrico, forrageira para silagem.	302
Sala de aula mecânica	Mesa, computador, projetor, quadro, 50 cadeiras escolares, armário.	150
Sala de Professor	Mesa, Armário, Computador, Climatizador.	8

Prédio da Garagem		
Local	Descrição	Área aprox. em m ²

Pavilhão	1 Ford Currier, 2 VW Parati, Chevrolet Zafira, Chevrolet Spin, caminhão 6.90, 2 mesas, computador, 3 cadeiras.	218
Bloco 1	10 apartamentos - 40 lugares Cada apartamento = 4 camas, 4 armários, 1 mesa redonda, 4 cadeiras, banheiro.	480
Bloco 2	10 apartamentos - 40 lugares Cada apartamento = 4 camas, 4 armários, 1 mesa redonda, 4 cadeiras, banheiro.	480
Bloco 3	10 apartamentos - 40 lugares Cada apartamento = 4 camas, 4 armários, 1 mesa redonda, 4 cadeiras, banheiro.	480
Alojamento 1	4 quartos; 60 camas, 60 armários, banheiros.	570
Alojamento 2	4 quartos; 60 camas, 60 armários, banheiros.	570
Alojamento 3	4 quartos; 60 camas, 60 armários, banheiros	570

Unidades Didáticas de Ensino - Fruticultura/Silvicultura		
Local	Descrição	Área aprox. em m ²
Prédio	Andar superior: sala de aula com climatização e sala de professor. Andar inferior: Sala de ferramentas, banheiro e área para realização de aulas práticas.	145
Túnel Agrícola	Túnel agrícola fechado, coberto com filme transparente, utilizado para produção de mudas de arvores nativas e exóticas.	140
Estufa agrícola climatizada	Estufa agrícola, coberta com filme transparente duplo inflado, com controle de temperatura e umidade, utilizada para experimentos com necessidades hídricas e de temperatura diferenciadas.	148
Telado de rustificação.	Telado coberto com tela de sombreamento, utilizado para aclimação e rustificação de plantas.	63

Unidades Didáticas de Ensino - Holericultura		
Local	Descrição	Área aprox. em m ²
Prédio	Composto por sala de professor, banheiro, laboratório e sala insumos.	60
Túnel Agrícola	Túnel agrícola fechado, coberto com filme transparente, utilizado para produção de mudas.	72
Estufa Agrícola	Estufa agrícola coberta com filme transparente, com área de experimentação em solo e sistema hidropônico.	192
Casa de Ferramentas	Prédio em alvenaria e madeira utilizado para armazenar insumos e ferramentas.	40
Área de estação meteorológica.	Espaço destinado para instalação de equipamentos de observação climatológica.	114

6.3. Área de Esporte e Convivência

Local	Descrição
Ginásio	Quadra poliesportiva; Arquibancada; Sala de aula; Sala do professor; Banheiro masculino e feminino
Academia ao ar livre	
Campo de futebol	

6.4. Áreas de apoio

- Auditório Central: Com capacidade para receber 300 pessoas, com palco, sistema de som e projeção, elevador PNE, utilizado para realização de eventos internos e externos, tais como: formaturas, reuniões e atividades de capacitação (cursos, palestras, encontros, etc.).
- Refeitório: Com capacidade para servir 1500 refeições, disponibiliza café da manhã, almoço e janta todos os dias da semana.
- Laboratório de informática: Em número de 7 (sete) laboratórios, equipados com microcomputadores, data-show, acesso a rede via ethernet, de 100Mbps e um link dedicado a internet com velocidade de 30Mbps.

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina Veterinária**. Parecer CES/CNE 105/2002, homologação no DOU 11/04/2002, Seção 1, p. 14. Parecer CNE/CES 105, de 13 de março de 2002, publicada no DOU 20/02/2003, Seção 1, p. 15.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES nº 8**, de 31 de janeiro de 2007. BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 1**, de 18 de fevereiro de 2003. BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 2**, de 18 de junho de 2007.

8. ANEXOS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP N° 015/2016, DE 30 DE MARÇO DE 2016.

Aprova a criação do Curso de Medicina Veterinária, Campus Frederico Westphalen, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 002/2016, da 1ª Reunião Extraordinária do Conselho, realizada em 30 de março de 2016,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e na forma constantes do anexo, a criação do Curso de Medicina Veterinária, no Campus Frederico Westphalen, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 30 de março de 2016.

CARLA COMERLATO JARDIM
PRESIDENTE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 061/2016, DE 31 DE AGOSTO DE 2016

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária – *Campus* Frederico Westphalen do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

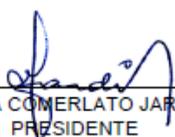
A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando as disposições do Artigo 9º do Estatuto do Instituto Federal Farroupilha, com a aprovação da Câmara Especializada de Ensino, por meio do Parecer 020/2016/CEE, e do Conselho Superior, nos termos da Ata Nº 007/2016, da 3ª Reunião Ordinária do CONSUP, realizada em 31 de agosto de 2016,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e na forma constantes do anexo, o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária – *Campus* Frederico Westphalen do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 31 de agosto de 2016.


CARLA COMERLATO JARDIM
PRESIDENTE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP N° 008/2017, DE 10 DE MARÇO DE 2017

Autoriza o funcionamento do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do *Campus* Frederico Westphalen do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

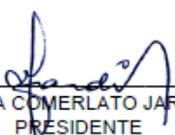
A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando as disposições do Artigo 9º do Estatuto do Instituto Federal Farroupilha e os autos do Processo N° 23243.000741/2016-17, com a aprovação da Câmara Especializada de Administração, Desenvolvimento Institucional e Normas, por meio do Parecer N° 008/2017/CADIN; e do Conselho Superior, nos termos da Ata N° 002/2017, da 1ª Reunião Ordinária do CONSUP, realizada em 10 de março de 2017,

RESOLVE:

Art. 1º - AUTORIZAR o funcionamento do Curso de Bacharelado de Medicina Veterinária do *Campus* Frederico Westphalen do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, nos termos da Ata N° 002/2017, da 1ª Reunião Ordinária do CONSUP, realizada em 10 de março de 2017, e observadas as recomendações do Parecer N° 008/2017/CADIN.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 10 de março de 2017.


CARLA COMERLATO JARDIM
PRESIDENTE

REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
CAMPUS FREDERICO WESTPHALEN
BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TÍTULO I

DA NATUREZA E DAS FINALIDADES

Art. 1º – O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) evidencia-se como uma síntese da graduação, em que se pode observar a efetivação de todo processo de formação acadêmica, compreendendo o ensino, a pesquisa e a extensão, proporcionando a articulação dos conhecimentos construídos ao longo do curso com problemáticas reais do mundo do trabalho.

Art. 2º - Este regulamento visa normatizar a organização, realização, orientação e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso, previsto para o curso de Medicina Veterinária.

Art. 3º - A realização do TCC no curso de Medicina Veterinária tem como objetivos:

- I – Assegurar a consolidação e articulação das competências estabelecidas como aprendizagem profissional, social e cultural, que foram vivenciadas pelo estudante no curso;
- II – Propiciar a complementação das habilidades e competências dos alunos;
- III – Oportunizar a aplicação na prática dos conhecimentos teóricos aprendidos no decorrer do curso;
- IV – Integrar o processo de ensino-aprendizagem;
- V – Favorecer os alunos no seu aprimoramento pessoal e profissional, incentivando-os a conhecer e utilizar novas tecnologias, manter a integração entre o IFFarroupilha, empresas e a comunidade.

TÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO

SEÇÃO I

DOS REQUISITOS

Art. 4º – A disciplina TCC I será ofertada no 8º semestre do curso de Medicina Veterinária e tem por objetivo apresentar ao aluno métodos de pesquisa e escrita científica, sendo que ao final desta o aluno deverá entregar um projeto seguindo as normas ABNT vigentes. Os métodos de avaliação dos projetos apresentados, bem como qualquer outra atividade, constituirá a nota do aluno e estarão explicitados no plano de ensino da disciplina TCC-I.

Art. 5º – A disciplina de TCC II será ofertada no 9º semestre do curso de Medicina Veterinária e tem por finalidade permitir a execução do projeto de pesquisa construído pelo aluno durante o TCC I, sendo que ao final desta o aluno deverá entregar o TCC escrito na Norma 14724:2011 da ABNT e, posteriormente, apresentá-lo oralmente perante uma Banca Examinadora.

§ 1º Os procedimentos, elaboração e prazos de entrega estarão previstos no Plano de Ensino das disciplinas TCC-I e TCC-II, respectivamente.

§ 2º Para que o acadêmico possa matricular-se na disciplina de TCC-II, o mesmo deverá ter concluído no mínimo 60% dos créditos da carga horária do curso, além de ter sido aprovado na disciplina de TCC-I.

Art. 6º – A estrutura do TCC seguirá a Norma 14724:2011 da ABNT e não deverá exceder 40 páginas.

§ 1º Para efeito da entrega dos exemplares, o mesmo deverá ser protocolado na secretaria do curso, para posteriormente ser encaminhado à banca examinadora.

§ 2º O aluno deverá entregar três exemplares impressos e um em mídia digital.

§ 3º A normatização do TCC poderá ser modificada ou complementada pelo Colegiado do Curso.

Art. 7º – O TCC deverá estar articulado com as áreas de conhecimento do curso de Medicina Veterinária.

Art. 8º – Para o desenvolvimento do TCC será obrigatória a orientação de um docente.

Parágrafo único: A escolha do docente responsável pela orientação deverá ser realizada pelo aluno, com ciência da coordenação do curso de Medicina Veterinária. O aluno deverá comprovar o aceite por carta assinada pelo orientador e coordenador do curso (Anexo I) devendo ser entregue ao término da disciplina de TCC-I na secretaria do curso para devido registro.

SEÇÃO II DA APRESENTAÇÃO

Art. 9º – Em até 20 dias antes da data de apresentação do trabalho, o aluno deverá entregar três cópias impressas e encadernadas para a coordenação do curso, o qual fará o encaminhamento dos exemplares à banca examinadora.

Parágrafo único: A data da apresentação estará previamente definida no cronograma do Plano de Ensino da disciplina de TCC-II, de acordo com o calendário acadêmico.

Art. 10 – Após as considerações finais da banca examinadora sobre o TCC, o aluno terá no máximo 14 (quatorze) dias para realizar a correção dos apontamentos sugeridos pelos componentes da banca e entregar uma cópia impressa e outra em formato PDF da versão final do TCC na Coordenação do Curso.

Parágrafo único: A correção dos apontamentos sugeridos pela banca examinadora deverá ser discutida com o orientador, ficando a critério do mesmo acatá-las.

TÍTULO III

DAS ATRIBUIÇÕES DO DOCENTE RESPONSÁVEL, DA COORDENAÇÃO DO CURSO E DO ORIENTADOR

Art. 11 – Compete aos docentes responsáveis pelas disciplinas de TCC-I e TCC-II:

- I- Apoiar no desenvolvimento das atividades relativas ao TCC.
- II- Organizar e operacionalizar as diversas atividades de desenvolvimento e avaliação dos TCCs que se constituem na apresentação do projeto, apresentação do artigo científico e defesa final.
- III- Efetuar a divulgação e o lançamento das avaliações referentes aos TCCs.
- IV- Promover reuniões com os acadêmicos que estão desenvolvendo os TCCs para apresentação de normas e regras.
- V- Definir as datas das atividades de acompanhamento e de avaliação dos TCCs.

Art. 12 - Compete à coordenação do curso:

- I- Receber os exemplares dos TCCs, para encaminhamento às bancas examinadoras.
- II- Estruturar a composição da banca examinadora.
- III- Receber a versão final dos TCCs.
- IV- Comunicar o docente responsável sobre o cumprimento dos prazos pelos alunos.

Art. 13 - O orientador deverá ser docente e estar vinculado ao Instituto Federal Farroupilha.

§ 1º Poderá o orientador indicar, de comum acordo com seu orientando, um coorientador, que terá função de auxiliar no desenvolvimento do TCC, podendo ser qualquer profissional com conhecimento aprofunda-

do no assunto em questão.

§ 2º Será permitida substituição de orientador, que deverá ser solicitada por escrito com justificativa (s) e entregue ao docente responsável pela disciplina de TCC-II até 60 dias antes da data prevista para defesa do TCC.

§ 3º Caberá ao docente responsável, juntamente com o coordenador de curso, analisar a justificativa e decidir sobre a substituição do docente orientador.

Art. 14 – O número de vagas destinadas aos orientadores será definido e homologado pelo Colegiado do Curso, tendo como preferência a manutenção de um número máximo de 6 alunos por orientador.

Art. 15 - Compete ao orientador:

I- Orientar o acadêmico na elaboração do TCC em todas as suas fases.

II- As atividades de orientação como: encontros, entregas intermediárias do TCC, entre outros ficam ao encargo do professor orientador. A cada orientação desenvolvida pelo professor, o mesmo deverá registrar na ficha de controle de orientações (Anexo III), que será entregue ao docente responsável pela disciplina de TCC-II.

III- Participar das reuniões com o docente responsável pela disciplina de TCC-II.

IV- Participar da banca de avaliação final, como presidente.

V- Contatar os demais membros que irão compor a banca examinadora e indicar seus nomes à coordenação do curso.

V- Orientar o acadêmico na aplicação de conteúdos e normas técnicas para elaboração do TCC, conforme metodologia da pesquisa científica.

VI- Efetuar a revisão dos documentos e componentes do TCC e autorizar o acadêmico a fazer a apresentação prevista e a entrega de toda a documentação solicitada.

VII- Acompanhar as atividades do TCC desenvolvidas na instituição, empresas ou organizações.

VIII- Indicar se necessário, ao docente responsável pela disciplina de TCC-II com a ciência do coordenador do curso, a nomeação de um coorientador.

TÍTULO IV

DOS DIREITOS E DEVERES DOS ACADÊMICOS

Art. 16 – Além dos previstos nas normas internas do Instituto Federal Farroupilha e nas leis pertinentes, são direitos dos acadêmicos matriculados na disciplina TCC-II:

I- Dispor de elementos necessários à execução de suas atividades, dentro das possibilidades científicas e técnicas do campus.

II- Ser orientado por um docente na realização do TCC.

III- Ser previamente informado sobre local e data de apresentação e defesa do pôster perante a banca examinadora.

Art. 17º – Além dos previstos nas normas internas do Instituto Federal Farroupilha e nas leis pertinentes, são deveres dos acadêmicos matriculados na disciplina TCC-II:

I- Cumprir este regulamento.

II- Escolher junto com seu orientador um tema para o desenvolvimento do TCC.

III- Fazer a revisão bibliográfica, experimentação e outras atividades necessárias à elaboração do TCC, bem como adequar a formatação do mesmo, de acordo com as normas da ABNT.

IV- Submeter à apreciação do orientador cada etapa redigida do TCC para análise, avaliação e correção do mesmo.

V- Confeccionar a apresentação do TCC de acordo com as normas estabelecidas (Anexo II).

VI- Apresentar à banca examinadora o Trabalho de Conclusão de Curso, bem como a apresentação pública, nos prazos determinados.

VII- Cumprir os horários e cronograma de atividades estabelecido pelo docente orientador e aqueles presentes no Plano de Ensino da disciplina de TCC-II.

VIII- Responsabilizar-se pelo uso de direitos autorais resguardados por lei a favor de terceiros, quando das citações, cópias ou transcrições de textos de outrem.

IX- Deverá ter procedimentos éticos na guarda dos dados coletados da instituição e/ou sujeitos participantes da pesquisa. A empresa deverá autorizar a divulgação do nome e/ou sujeitos no texto do TCC, através de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Autorização Institucional, em caso de pesquisa realizada em instituição.

X- Entregar uma cópia da versão final do TCC, impressa e em formato PDF, na secretaria do curso.

TÍTULO V
DA AVALIAÇÃO
SEÇÃO I
DA BANCA EXAMINADORA

Art. 18º – A banca examinadora será composta pelo orientador e dois membros titulares, podendo um dos membros ser de outra Instituição.

Art. 19º – O orientador presidirá a banca e não terá direito a atribuir nota ao aluno.

Art. 20º – Quando da existência do coorientador, este não poderá ser membro.

Art. 21º – A designação da Banca Examinadora será feita pelo coordenador do curso, baseada na indicação do professor orientador do TCC.

TÍTULO VI
DA AVALIAÇÃO
SEÇÃO II
DOS PROCEDIMENTOS

Art. 22º – Os avaliadores, após a apresentação oral do trabalho, procederão à arguição sobre o TCC.

Art. 23º – O TCC será aprovado se obtiver média igual ou superior a 7 (sete), a partir das notas atribuídas pelos membros efetivos da banca examinadora.

§ 1º. Para efeito de avaliação serão emitidas duas notas, sendo uma relativa à avaliação do documento entregue à banca examinadora, e outra referente à apresentação e defesa do trabalho.

§ 2º A avaliação do documento será pontuada em até 10 pontos e da apresentação e arguição em 10 pontos, conforme Formulário para Avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso (Anexo IV).

Art. 24º – O TCC que não obtiver média igual ou superior a 7 (sete) poderá ser refeito e reapresentado ao orientador e banca, respeitando as datas e os critérios definidos pelo Colegiado do Curso.

Art. 25º – Caso julgue relevante, a banca indicará o TCC para compor o acervo da biblioteca e/ou sua publicação (Anexo IV)

Art. 26º – A data de entrega da versão final do TCC será de no máximo 14 (quatorze) dias e não poderá exceder o prazo máximo para integralização do seu curso, previsto na estrutura curricular.

TÍTULO VII
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 27º – A coordenação do curso de Medicina Veterinária poderá estabelecer normas operacionais complementares para as atividades do TCC.

Art. 28º – Poderão ser disponibilizados meios alternativos para acompanhamento dos alunos que desenvolvem o TCC fora da localidade onde o aluno estiver matriculado, a critério do coordenador.

Art. 29º – Quando o TCC resultar em patente, a propriedade desta será estabelecida conforme regulamentação própria.

Art. 30º – Os casos omissos a este regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária e encaminhados, quando necessário, ao Conselho Superior

ANEXO I - CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

ACEITE DE ORIENTAÇÃO

Frederico Westphalen, XX de XXXXXX de XXXX

Ao Colegiado do Curso
Curso de Medicina Veterinária

Atendendo ao Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pelo Colegiado do Curso de Medicina Veterinária, eu (NOME DO PROFESSOR), declaro aceitar orientar o aluno (NOME DO ALUNO) devidamente matriculado na disciplina TCC-II na elaboração do TCC. Declaro que tenho ciência do regulamento de estágio e comprometo-me a cumprir todos os itens inerentes às atribuições do orientador, conforme Artigo 16º, Título III, do Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso. Certo de contar com vossa compreensão, desde já agradeço.

Atenciosamente,

Prof. XXXX
(orientador)

Ciente
(Nome do Coordenador do curso)
Coordenador do Curso de Medicina Veterinária

ANEXO II – NORMAS PARA APRESENTAÇÃO ORAL E ARGUIÇÃO

NORMAS PARA APRESENTAÇÃO E ARGUIÇÃO

A apresentação deve sintetizar informações e dados relevantes do TCC. Para tanto, no momento da elaboração, evite o excesso de informação.

Para a apresentação o aluno poderá fazer uso de recursos audiovisuais, devendo informar no momento da entrega dos exemplares na secretaria do curso qual recurso irá utilizar, para que a coordenação do curso possa providenciar salas equipadas.

A duração da apresentação será de 30 minutos, com tolerância de 5 minutos ao excesso. Após o término da apresentação, procede-se à arguição com tempo de, no máximo, 30 minutos para cada examinador.

Ao final da arguição, a banca examinadora emite a nota final do aluno, o qual terá ciência da mesma.

Ao término, os três membros da banca examinadora e o aluno assinam a Ata.

ANEXO III – FICHA DE REGISTRO DE ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO

FICHA DE REGISTRO DE ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO DE TCC

Nome: _____

Curso: _____

Semestre: _____ Ano: _____

Professor(a) Orientador(a) de TCC: _____

REGISTRO DE ATIVIDADE DE ORIENTAÇÃO DE TCC			
DATA	ATIVIDADE DESENVOLVIDA	CARGA HORÁRIA	ASSINATURA

_____ / ____ / _____

Assinatura do Estudante

Assinatura do Orientador(a) de TCC

ANEXO IV – FORMULÁRIO PARA AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

FORMULÁRIO PARA AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Curso Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária

Título do Trabalho:

Acadêmico:

Orientador (a):

Avaliador (a):

DOCUMENTO ESCRITO	Nota Máxima	Nota Atribuída
Introdução	2	
Desenvolvimento	3	
Conclusão	2	
Análise Redacional	2	
Pontualidade da Entrega do TCC	1	
Pontuação Total	10	

APRESENTAÇÃO E ARGUIÇÃO	Nota Máxima	Nota Atribuída
Qualidade e Apresentação Visual	1	
Embasamento Teórico-Prático	3	
Desenvoltura Durante a Apresentação	2	
Capacidade Crítica e Argumentativa	3	
Apresentação Pessoal, Postura e Ética	1	
Pontuação total	10	

NOTA FINAL	Nota Máxima	Nota Atribuída
Pontuação Documento Escrito (N1)	10	
Pontuação Apresentação e Arguição (N2)	10	
Nota final [(N1+N2)/2]	10	

() O trabalho deverá compor o acervo da biblioteca.

() Recomenda-se encaminhar a publicação.

Frederico Westphalen-RS, _____ de _____ de _____.

Avaliador

Presidente da Banca (Orientador)

REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA

CAMPUS FREDERICO WESTPHALEN

BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

TÍTULO I

DA DEFINIÇÃO E OBJETIVOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 1º – O presente documento tem por finalidade estabelecer regulamentação para a realização de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e Não Obrigatório pelos alunos do curso Bacharelado em Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, *Campus Frederico Westphalen*, em conformidade com a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, Resolução CNE/CEB nº1 de 21 de janeiro de 2004, Resolução CONSUP nº 13/2014 (conforme resolução do CONSUP nº10/2016).

Art. 2º - Este regulamento visa normatizar a organização, realização, supervisão e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado previsto para o Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária.

Art. 3º - O Estágio visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. O Estágio Curricular é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que almeja à preparação para o trabalho produtivo do educando que esteja cursando o ensino regular em instituições de educação superior, profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o Art. 1º da Lei 11.788/08.

Art. 4º - O Estágio Curricular tem como objetivos:

I- oferecer aos alunos a oportunidade de aperfeiçoar seus conhecimentos e conhecer as relações sociais que se estabelecem no mundo produtivo.

II- ser complementação do ensino e da aprendizagem, relacionando conteúdos e contexto;

III- propiciar a adaptação psicológica e social do educando a sua futura atividade profissional;

IV- facilitar o processo de atualização de conteúdos, permitindo adequar àqueles de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas, políticas, econômicas e sociais;

V- incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais;

VI- promover a integração da instituição com a comunidade;

VII- promover a articulação e da transição da instituição de ensino para o mundo do trabalho;

VIII- incentivar a integração do ensino, pesquisa e extensão através de contato com diversos setores da sociedade;

IX- orientar o aluno na escolha de sua especialização profissional;

X- proporcionar aos alunos às condições necessárias ao estudo e soluções dos problemas demandados pelos agentes sociais;

XI- ser instrumento potencializador de atividades de iniciação científica, de pesquisa, de ensino e de extensão.

Art. 5º - O Estágio obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares nacionais é aquele definido como tal no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), cuja carga horária seja requisito para aprovação e obtenção de diploma;

Art. 6º - O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é requisito obrigatório para obtenção do diploma, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, propiciando ao estudante a complementação do processo de ensino-aprendizagem.

Art. 7º - O Estágio Curricular Supervisionado não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os requisitos do Art. 3º da Lei 11.788/2008.

TÍTULO II

DO ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO

Art. 8º - O Estágio Curricular Não Obrigatório é aquele realizado como atividade opcional para enriquecer a formação profissional do aluno (§ 2º do Art. 2º da Lei 11.788/2008). Este deverá ser realizado em áreas correlatas a sua formação.

Art. 9º - O Estágio Curricular Não Obrigatório está previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, é direito do estudante, e poderá ser realizado como atividade opcional, podendo sua carga horária ser validada como Atividade Complementar de Graduação.

Art. 10º - Somente será permitida a realização de Estágio Curricular Não Obrigatório enquanto o aluno estiver cursando competência (s) regular (es) do curso em que estiver matriculado.

Art. 11º - Para realizar o Estágio Curricular Não Obrigatório o aluno deverá cumprir as formalizações legais descritas no Artigo 14º desta regulamentação.

TÍTULO III

DA MATRÍCULA

Art. 12º - Poderão realizar Estágio Curricular Supervisionado todos os alunos regularmente matriculados no componente curricular e que atendam aos requisitos previstos no Projeto Pedagógico do Curso, conforme Art. 3º da Resolução do CONSUP nº 10/2016.

§ 1º A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, bem como a avaliação do estágio, deve ser integralizada no prazo do período letivo da matrícula.

§ 2º Não poderá, em hipótese alguma, haver aproveitamento de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

§ 3º Não deve possuir débitos em qualquer setor do Instituto Federal Farroupilha.

§ 4º O estudante que não cumprir a carga horária e os critérios de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, no ano/semestre da matrícula, será reprovado, devendo realizar nova matrícula no ano/semestre seguinte e concluir o estágio de acordo com o prazo de integralização do curso.

Art. 13º - O período para a realização da matrícula no componente curricular do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório obedecerá ao Calendário Acadêmico Institucional ou edital específico, quando necessário.

TÍTULO IV

DAS CONDIÇÕES PARA REALIZAÇÃO

Art. 14º - A realização do Estágio Curricular Supervisionado, além do previsto no PPC e na Resolução CONSUP nº 13/2014, será precedida das seguintes formalizações legais:

I- celebração opcional do Termo de Convênio de Estágio entre o Instituto Federal Farroupilha e a Parte Concedente de Estágio;

II- celebração obrigatória do Termo de Compromisso de Estágio firmado entre o Instituto Federal Farroupilha, a Parte Concedente e o Estudante;

III- elaboração do Plano de Atividades de Estágio (Anexo I)

§ 1º As formalizações previstas no *caput* serão providenciadas pela Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *Campus* Frederico Westphalen e Pró-Reitoria de Extensão.

§ 2º O estudante deverá encaminhar à Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *Campus* Frederico Westphalen o Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado e Plano de Atividades de Estágio, assinado pelo estudante e pela Parte Concedente, em até cinco dias úteis após o início das atividades de estágio.

§ 3º Nas situações em que a Parte Concedente apresentar Termo de Convênio e/ou de Compromisso de Estágio próprios, por força de Regulamento, este poderá ser utilizado após análise da Pró-Reitoria de Extensão, e parecer favorável da Procuradoria Jurídica do Instituto Federal Farroupilha.

Art. 15º - Aos documentos definidos no Art. 14º deverão ser acrescentados no processo de realização do estágio junto à Coordenação de Extensão/Setor de Estágio:

- a) Relatório Periódico de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado;
- b) Termo de Realização de Estágio Curricular Supervisionado;
- c) Termo de Rescisão de Estágio Curricular Supervisionado, quando for o caso;
- d) Demais documentos comprobatórios previstos no PPC e/ou solicitados pela Coordenação de Extensão/Setor de Estágio.

Parágrafo único. É responsabilidade do estudante realizar a matrícula e solicitar a documentação necessária junto à Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *Campus*, antes do início do estágio.

Seção I

DAS PARTES CONCEDENTES

Art. 16º - Poderão ser Parte Concedente para a realização do Estágio Curricular Supervisionado:

- I- pessoas jurídicas de direito privado;
- II- órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados e dos Municípios;
- III- profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional.

Art. 17º - O Estágio Curricular Supervisionado poderá ser realizado no âmbito do Instituto Federal Farroupilha, como parte concedente, desde que em setor/local que possibilite a realização das atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso.

Parágrafo único. Produtores rurais, agricultores familiares, empreendimentos familiares rurais, bem como demais pessoas jurídicas interessadas poderão firmar parceria com o Instituto Federal Farroupilha, mediante termo de credenciamento, realizado pela Comissão de Avaliação de Locais de Estágio, que implicará avaliação das condições de estrutura física do credenciamento para fins de oferta de campo/local para estágio dos discentes, permanecendo o Instituto Federal Farroupilha como parte concedente do estágio, conforme Instrução Normativa nº 001/2016/PROEX.

Art. 18º - O estudante que exercer atividade profissional correlata ao seu curso, na condição de empregado, autônomo ou empresário devidamente registrado, poderá valer-se de tais atividades a partir da celebração do termo de compromisso, para efeitos de realização de seu Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, desde que elas atendam aos requisitos definidos no Projeto Pedagógico de Curso, na Resolução do CONSUP nº 13/2014 e desde que possa ser atendida a exigência do Supervisor de Estágio, conforme disposto no Art. 39º, deste regulamento.

Parágrafo único. A realização do estágio nos ambientes definidos no *caput* deste artigo deverá ser requerida à Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *Campus*, acompanhado dos seguintes documentos:

I. se empregado, cópia da parte da Carteira de Trabalho em que esteja configurado o vínculo empregatício e descrição, por parte da chefia imediata, das atividades desenvolvidas;

II. se autônomo, comprovante do registro na Prefeitura Municipal, comprovante do Imposto Sobre Serviços (ISS) correspondente ao mês da entrada do requerimento, carnê de contribuição do INSS e descrição das atividades que executa;

III. se empresário, cópia do Contrato Social da Empresa e descrição das atividades que executa.

Art. 19º - O Estágio Curricular Supervisionado poderá ser realizado no exterior, desde que obedecida a Lei de Estágios, o disposto no Art. 23º deste regulamento, no que se refere ao acompanhamento efetivo pelo professor orientador, o regulamento institucional sobre mobilidade acadêmica, demais disposições legais específicas e que o Termo de Compromisso ou Convênio seja firmado no idioma nacional e no idioma do país de realização do estágio.

§ 1º A documentação necessária para a realização do Estágio Curricular no exterior deverá ser previamente encaminhada à Pró-Reitoria de Extensão, que fará análise e solicitará parecer da Procuradoria Jurídica.

§ 2º Os custos com viagens e tradução de documentos para a realização do Estágio Curricular no exterior serão de responsabilidade do estudante, podendo ser custeada pela Instituição ou ambas as instituições envolvidas quando possível e ou previsto em política institucional própria.

§ 3º Não serão validadas como Estágio Curricular Supervisionado atividades de estágio que tenham sido iniciadas antes da assinatura do Termo de Compromisso.

§ 4º O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório poderá ser realizado em mais de uma Parte Concedente, desde que atendido o disposto neste regulamento.

TÍTULO V

DA DURAÇÃO E JORNADA DIÁRIA DO ESTÁGIO

Art. 20º - O tempo de duração e carga horária do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório será definida no Projeto Pedagógico de Curso observadas as Resoluções CONSUP nº 13/2014.

Parágrafo único. O período de realização do estágio na Parte Concedente deverá estar em conformidade com o previsto no Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 21º - A jornada diária do estágio, limitada a seis horas diárias e trinta horas semanais, deverá ser compatível com o horário escolar do estudante e não poderá prejudicar as atividades escolares.

Parágrafo único. No Termo de Compromisso de Estágio deverá constar que nos períodos de avaliação final a carga horária do estágio deverá ser reduzida pelo menos à metade, para garantir o bom desempenho do estudante, conforme previsto na Lei de Estágios.

Art. 22º - Os estágios que apresentam duração prevista igual ou superior a um ano, deverão contemplar a existência de período de recesso, concedido preferencialmente junto com as férias escolares, de acordo com a legislação em vigor.

Parágrafo único. A cada período de doze meses o estagiário deverá ter um recesso de trinta dias, que poderá ser concedido em período contínuo ou fracionando, preferencialmente, durante o período de férias escolares e de forma proporcional em contratos com duração inferior a doze meses a ser estabelecido no Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 23º - A duração do Estágio Curricular Supervisionado não poderá exceder vinte e quatro meses, na mesma parte concedente.

Parágrafo único. Os estudantes com necessidade especiais poderão ter ampliado o prazo de estágio previsto no *caput* do artigo, obedecido o prazo máximo para conclusão do curso.

TÍTULO VI

DA BOLSA/AUXILIO E DO SEGURO

Art. 24º - Para o Estágio Curricular Não Obrigatório é compulsória a concessão de bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, bem como a concessão do auxílio transporte pela Parte Concedente, que deverão constar no Termo de Compromisso de Estágio.

Art. 25º - Para o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório a concessão de bolsa/auxílio ou outra forma de contraprestação é facultativa.

Art. 26º - Durante a realização do estágio, o estudante deverá estar segurado contra acidentes pessoais.

§ 1º O Instituto Federal Farroupilha contratará os seguros definidos no *caput* para o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

§ 2º A Parte Concedente contratará os seguros definidos no *caput* para o Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório.

TÍTULO VII

DO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

Art. 27º - O estagiário deverá ter o acompanhamento do Professor Orientador, designado pela Entidade Educacional, e do Supervisor designado pela Parte Concedente, durante a realização do seu estágio.

§ 1º A forma como se dará o acompanhamento pelo Professor Orientador, bem como a carga horária de orientação será normatizada pelo Colegiado de Curso, em Ata específica.

§ 2º O acompanhamento poderá ser realizado in loco, sendo registrada a data e hora de realização das orientações, com assinatura do aluno e orientador, ou por meio eletrônico, comprovado pelo registro digital da ação.

§ 3º Quando o estágio for realizado no Instituto Federal Farroupilha as funções de Orientador e Supervisor poderão ser acumuladas pelo mesmo servidor.

Art. 28º - O estudante deverá entregar o Relatório de Estágio Curricular Supervisionado, após sua conclusão, assinado pelo Professor Orientador, à Coordenação de Extensão/Setor de Estágio.

Art. 29º - O Estágio será interrompido quando o estudante:

- I- trancar a matrícula;
- II- não se adaptar ao estágio, em um período mínimo de dez dias;
- III- não atender às expectativas da Parte Concedente;
- IV- não seguir as orientações do Professor Orientador.

Parágrafo único. Em todas as situações referidas anteriormente, deverá ser encaminhado, pelo estudante, o Termo de Rescisão de Estágio à Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *Campus Frederico Westphalen*.

Art. 30º - O estagiário poderá ser desligado do Estágio Curricular Supervisionado antes do encerramento do período previsto, nos seguintes casos:

- I- automaticamente ao término do estágio;
- II- decorrida a terça parte do tempo previsto para a duração do estágio, se comprovada a insuficiência na avaliação de desempenho no órgão, na entidade ou na instituição de ensino;
- III- a qualquer tempo, no interesse da administração;
- IV- pelo não comparecimento, sem motivo justificado, por mais de cinco dias consecutivos ou não, no período de um mês, ou trinta dias durante todo o período de estágio;
- V- pela interrupção do curso na instituição de ensino a que pertença o estagiário;
- VI- pela conduta incompatível com a exigida pela administração;
- VII- a pedido do estagiário, com comunicação imediata, por escrito, à Parte Concedentes do Estágio e às Coordenações responsáveis da Entidade Educacional.
- VIII- por iniciativa da Parte Concedente do Estágio, com comunicação imediata, por escrito, às Coordenações responsáveis da Entidade Educacional, quando o estagiário deixar de cumprir alguma cláusula do Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado;

IX- a pedido do Professor Orientador, com aprovação do colegiado do curso, mediante comunicação em, no máximo, 3 (três) dias úteis, por escrito, à Parte Concedente do Estágio e às Coordenações responsáveis da Entidade Educacional.

TÍTULO VIII

DAS COMPETÊNCIAS E RESPONSABILIDADES

Art. 31º - Compete à Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *Campus*:

I. orientar Coordenadores de Curso sobre trâmites legais para a realização do Estágio Curricular Supervisionado;

II. auxiliar os Coordenadores de Curso na orientação dos estudantes sobre os procedimentos para a realização do estágio;

III. identificar, cadastrar e avaliar locais para a realização de estágios;

IV. divulgar oportunidade de Estágio;

V. auxiliar os estudantes na identificação de oportunidades de Estágio;

VI. providenciar o Termo de Convênio, o Termo de Compromisso de Estágio com a (s) Parte (s) Concedente (s), o respectivo Plano de Atividades de Estágio e demais documentos necessários;

VII. solicitar/verificar demais documentos obrigatórios para a realização do Estágio Curricular Supervisionado;

VIII. protocolar o recebimento do Plano de Atividades de Estágio;

IX. receber os relatórios periódicos do Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório.

Art. 32º - Compete à Coordenação do Curso:

I. orientar e esclarecer os estudantes sobre as formas e procedimentos necessários para a realização do Estágio Curricular Supervisionado de acordo com o que prevê o Projeto Pedagógico do Curso;

II. designar o professor orientador de estágio;

III. acompanhar o trabalho dos orientadores de estágio;

IV. receber os relatórios periódicos do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório ou documentos que substitua este, quando assim previsto no Projeto Pedagógico do Curso;

V. organizar o calendário das Defesas de Estágio;

VI. encaminhar para o Setor de Registros Escolares os resultados finais, para arquivamento e registro nos históricos e documentos escolares necessários;

VII. encaminhar os relatórios do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório para arquivamento conforme normas institucionais de arquivo e acervo acadêmico.

Art. 33º - Compete à Direção de Ensino acompanhar junto à Coordenação do Curso a caracterização da dimensão pedagógica do estágio.

Art. 34º - Compete aos agentes de integração, como auxiliares do processo de aperfeiçoamento do Estágio:

- I. identificar oportunidades de estágio;
- II. ajustar suas condições de realização;
- III. fazer o acompanhamento administrativo;
- IV. encaminhar negociação de seguros contra acidentes pessoais;
- V. cadastrar os estudantes.

Parágrafo único. É vedada a cobrança de qualquer valor dos estudantes, a título de remuneração, pelos serviços referidos nos incisos deste artigo.

Art. 35º - Compete à Parte Concedente:

I. ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;

II. indicar supervisor, de seu quadro funcional, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento de desenvolvimento do estágio;

III. contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, para a realização de Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório.

Art. 36º - Compete ao Professor Orientador:

I. auxiliar o estagiário na elaboração do Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;

II. orientar o estagiário durante as etapas de encaminhamentos e de realização das atividades de Estágio;

III. acompanhar as atividades de estágio, conforme Art. 27º.

IV. avaliar o desempenho do estagiário e o Relatório Final de Estágio (Anexo II);

V. encaminhar os Relatórios Finais de Estágio à Banca Examinadora com, no mínimo, 15 (quinze) dias úteis de antecedências;

VI. agendar a defesa de Relatório Final de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;

VII. participar da Banca de Avaliação de Estágio;

VIII. comunicar irregularidades ocorridas no desenvolvimento do estágio à Coordenação de Extensão e ao Coordenador do Curso;

Parágrafo único. O professor orientador deverá ser preferencialmente da área da Medicina Veterinária e, quando requisito não for cumprido, a designação deverá ser justificada.

Art. 37º - Compete ao Estagiário:

- I. encaminhar à Coordenação de Curso a solicitação de Professor Orientador;
- II. retirar documentação de Estágio na Coordenação de Extensão/Setor de Estágio;
- III. elaborar o Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado, sob orientação do Supervisor e do Orientador;
- IV. fornecer documentação solicitada pela Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *Campus* Frederico Westphalen, digital e impressa e em modelo fornecido quando for o caso;
- V. participar de todas as atividades propostas pelas Coordenações responsáveis, pelo Professor Orientador e pelo Supervisor de Estágio;
- VI. participar das reuniões de orientação do Estágio;
- VII. enviar à Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *Campus* Frederico Westphalen uma via do Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado no prazo máximo de cinco dias úteis após o início das atividades de estágio na Parte Concendente;
- VIII. elaborar e entregar o Relatório de Estágio escrito conforme as normas;
- IX. submeter-se à Banca de Avaliação de Estágio;
- X. comunicar ao Professor Orientador e às Coordenações responsáveis, toda ocorrência que possa estar interferindo no andamento do estágio;

Art. 38º Compete ao Estagiário durante a realização do estágio na Parte Concendente:

- I. prestar informações e esclarecimento, julgados necessários pelo supervisor do estágio;
- II. ser responsável no desenvolvimento das atividades de estágio;
- III. cumprir as exigências definidas no Termo de Compromisso;
- IV. respeitar os regulamentos e normas;
- V. cumprir o horário estabelecido;
- VI. não divulgar informações confidenciais recebidas ou observadas no decorrer das atividades, pertinente ao ambiente organizacional que realiza o estágio;
- VII. participar ativamente dos trabalhos, executando suas tarefas da melhor maneira possível, dentro do prazo previsto;
- VIII. ser cordial no ambiente de estágio;
- IX. responder pelos danos pessoais e/ou materiais que venha a causar por negligência, imprudência ou imperícia;
- X. zelar pelos equipamentos e bens em geral;

- XI. observar as normas de segurança e higiene no trabalho;
- XII. entregar, sempre que solicitado, os relatórios internos da instituição;
- XIII. enviar em tempo hábil, os documentos solicitados.

Art. 39º - Compete ao Supervisor de Estágio da Parte Concedente:

- I. acompanhar a elaboração e a realização do Plano de Atividades do Estágio Curricular Supervisionado;
- II. enviar à instituição de ensino, com periodicidade máxima de seis meses, relatório de atividades desenvolvidas, com vista obrigatória ao estagiário.
- III. enviar a Ficha de Avaliação do Estagiário, após o término do Estágio, para a Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *Campus* Frederico Westphalen;

§ 1º O Supervisor de Estágio da Parte Concedente deverá ter formação ou experiência profissional na área de conhecimento de desenvolvimento do estágio;

TÍTULO IX DO RELATÓRIO FINAL

Art. 40º - O Relatório de Estágio Curricular Supervisionado é o documento que sistematiza as atividades desenvolvidas durante o estágio, sendo um instrumento destinado ao registro minucioso do desenvolvimento do mesmo e seus desdobramentos, devendo conter a descrição das atividades realizadas na área de atuação, discussão e consequentes conclusões.

Art. 41º - A formatação, redação, ortografia e apresentação são de inteira responsabilidade do acadêmico, com colaboração do Orientador e do Supervisor.

Art. 42º - O Relatório Final de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório será confeccionado conforme estabelece a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) 14724:2011.

Art. 43º - O estagiário deve entregar para o Professor Orientador ao final do estágio, 3 (três) cópias impressas a serem destinadas a cada membro da banca de avaliação do estágio, bem como a versão digital via e-mail. Sendo responsabilidade do Professor Orientador a entrega das cópias para a banca e o agendamento da Apresentação do Relatório Final de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

TÍTULO X DA BANCA EXAMINADORA

Art. 44º - O presente capítulo visa informar os instrumentos e critérios de avaliação, observando-se o regulamento de Avaliação do Instituto Federal Farroupilha, Regulamento Institucional de Estágios e as Diretrizes dos Cursos Superiores de Graduação do Instituto Federal Farroupilha. Lembrar que o supervisor

do estágio deve participar da avaliação, não com atribuição de nota, mas como uma avaliação descritiva ou a partir de instrumentos elaborado pelo curso (Anexo III).

Art. 45º - O encerramento definitivo do componente Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório se dá com a apresentação e defesa do Relatório Final para a banca examinadora, previamente definida em comum acordo entre o Coordenador de Curso, o Professor Orientador e o Acadêmico.

Art. 46º - A banca examinadora é soberana no processo de avaliação e terá como atribuições:

I. assistir a defesa de estágio;

II. avaliar a defesa de estágio por parte do acadêmico;

III. avaliar a conteúdo do relatório;

IV. emitir parecer de aprovação ou reprovação do relatório após a defesa de estágio;

V. encaminhar os documentos de avaliação da defesa de estágio para a Coordenação de Estágio do Campus Frederico Westphalen;

Art. 47º - A defesa do Relatório Final de Estágio Curricular Obrigatório será pública e realizada perante uma banca examinadora composta de três membros, sendo constituída pelo Professor Orientador, um professor convidado da área do estágio e um professor ou técnico administrativo em educação ou ainda um convidado externo (com exceção do supervisor) com formação na área de atuação do estágio, ou dois professores da área do estágio, todos membros ratificados pelo Coordenador do Curso de Medicina Veterinária;

§ 1º O professor orientador presidirá a banca examinadora.

§ 2º O professor orientador deverá indicar um suplente caso a banca examinadora não integre o número exigido.

Art. 48º - Os componentes da banca examinadora deverão preferencialmente atuar na mesma área de concentração do estágio e pertencerem ao quadro docente do Instituto Federal Farroupilha, podendo um dos membros ser profissional externo à instituição de ensino.

Art. 49º - A Banca Examinadora atribuirá coletivamente as notas, em Ficha de Avaliação própria, fornecida previamente pelo Professor Orientador, em que serão considerados os seguintes aspectos: apresentação, redação, tratamento dos temas, discussão e análise dos temas, conclusão, a apresentação, postura e considerações finais quando couber.

Art. 50º - A aprovação do componente Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório se dará com a obtenção de nota mínima de valor 7,0 obtida na defesa do Relatório Final, adicionada da avaliação do Supervisor.

Parágrafo único: Em caso de reprovação, o acadêmico deverá abrir novo processo de Estágio Supervisionado Obrigatório, cumprindo todos os passos necessários para nova tentativa, com a realização de novo estágio ou reformulação do Relatório Final, conforme recomendação da Banca Examinadora.

Art. 51º - Findada a defesa do Relatório Final de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, caso ocorra sugestões de correções, o acadêmico terá, no máximo, prazo de 20 (vinte) dias para entregar a versão final corrigida e revisada pelo orientador, em 01 (uma) via impressa, colorida e encadernada e 01 (uma) em arquivo digital com formato pdf (*portable document format*), assinado pelo orientador e aluno.

TÍTULO XI DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 52º - As questões que envolvam deslocamento de servidores para orientação de estagiários serão dirimidas conjuntamente pelas Direções de Extensão, de Ensino e Direção Geral do *Campus Frederico Westphalen*;

Art. 53º - O quantitativo de estagiários por Professor Orientador será definido pela Coordenação do Curso, juntamente com as Direções de Ensino e de Pesquisa, Extensão e Produção do *Campus Frederico Westphalen*, conforme o caso, de maneira equitativa, entre os professores do respectivo Curso, consideradas as especificidades do estágio.

Art. 54º - As situações não previstas neste regulamento deverão ser resolvidas pelos Colegiados de Curso sob orientação da Direção de Ensino e de Pesquisa, Extensão e Produção do *Campus Frederico Westphalen*, consultadas a Pró-Reitoria de Ensino e Pró-Reitoria de Extensão, conforme o caso.

Art. 55º - A normatização do estágio curricular supervisionado poderá ser modificada ou complementada pelo Colegiado do Curso.

Art. 56º – Os casos omissos a este regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária e encaminhados, quando necessário, ao Conselho Superior

ANEXO I

PLANO DE ATIVIDADES

Ítem obrigatório de acordo com a Lei Federal nº 11.788 de 25 de setembro de 2008

Estagiário:

Orientador:

Supervisor:

Área de estágio:

Local de estágio:

Período de estágio:

Durante o período de estágio o aluno irá desempenhar as seguintes atividades:

Acadêmico

Orientador – IFFar

Supervisor

ANEXO II

AVALIAÇÃO DO ORIENTADOR

Estagiário (a):

Local de estágio:

Período de estágio:

Critério de Avaliação				
Ótimo: desempenho acima do esperado. Bom: desempenho satisfatório ou esperado				
Regular: desempenho abaixo do esperado. Insuficiente: desempenho muito abaixo do esperado.				
1. Etapa	Grau atribuído			
	Insuficiente	Regular	Bom	Ótimo
<u>Plano de Atividades</u>				
As atividades planejadas atendem o perfil de formação da habilitação.				
<u>Relatório de Estágio</u>				
O relatório descreveu as principais atividades desenvolvidas durante o estágio de forma clara e precisa				
Foi elaborado com a observação das normas técnicas aplicáveis.				
As informações prestadas são dotadas de consistência técnica.				
<u>Interação Estagiário-Orientador</u>				
O estagiário buscou e atendeu as orientações durante o desenvolvimento das atividades de estágio.				
2. Parecer do Orientador			Sim	Não
O estagiário está apto a realizar sua defesa de estágio.				
3. Observações				

Data: ____/____/____

Orientador (a)

ANEXO III

AVALIAÇÃO DO SUPERVISOR

Estagiário (a):

Local de estágio:

Área:

Supervisor (a):

Período de estágio:

Total de horas:

Aspectos profissionais	Nota (0 a 10)
1. Amplitude e profundidade dos conhecimentos técnicos profissionais	
2. Capacidade de identificar e delinear problemas da profissão	
3. Capacidade de buscar e formular soluções viáveis para os problemas identificados	
4. Qualidade e volume das tarefas realizadas	
5. Esforço para aprendizagem e aperfeiçoamento técnico profissional	
Aspectos Atitudinais	Nota (0 a 10)
1. Sociabilidade e integração no ambiente de trabalho	
2. Cumprimento de normas e regulamentos internos da Empresa	
3. Zelar pelo interesses materiais, equipamentos e bens da Empresa	
4. Assiduidade e cumprimento de horários	

RESUMO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS